

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

WAGNER DOS SANTOS

**OS MEMES DE INTERNET NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE:
UMA PROPOSTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM LETRAMENTO
CRÍTICO E REFLEXIVO COM PROFESSORES DO 9º ANO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

SANTOS
2024

S237M Santos, Wagner dos

Os memes de internet na formação continuada docente: uma proposta para a construção de um letramento crítico e reflexivo com professores do 9º ano de uma escola pública municipal. / Wagner dos Santos. – Santos, 2024.

145.f

Orientador : Gerson Tenório dos Santos

Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos, Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2024.

1. Meme. 2. Formação continuada. 3. Criticidade.
I. Título.

CDD: 370.981

WAGNER DOS SANTOS

**OS MEMES DE INTERNET NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE:
UMA PROPOSTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM LETRAMENTO
CRÍTICO E REFLEXIVO COM PROFESSORES DO 9º ANO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

Dissertação e produto apresentados à banca examinadora ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Metropolitana de Santos como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes do Ensino Fundamental.
Orientador: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

SANTOS

2024

A Dissertação de Mestrado intitulada **“Os memes de internet na formação continuada docente: uma proposta para a construção de um letramento crítico e reflexivo com professores do 9º ano de uma escola pública municipal”** e o produto educacional intitulado **“Oficina pedagógica: O meme de internet vai além de boas gargalhadas”** elaborados por Wagner dos Santos, foram apresentados e aprovados em 26/06/2024, perante a banca examinadora composta por: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos (UNIMES), Profª Drª Maria de Lourdes Gaspar Tavares (São Judas/UNIMONTE), Profª Drª Giselle Larizatti Agazzi (UNIMES).

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos
Orientador

Profª Drª Giselle Larizatti Agazzi
Docente da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Profª Drª Maria de Lourdes Gaspar Tavares
Docente Universidade Paulista – UNIP
Docente UNIBR

Convidado(a)

***Dedico esta dissertação a duas pessoas
muito amadas e importantes na minha vida:
Dona Nalva (minha mãe) e Nathália (minha filha).
Durante todo o meu caminho, sempre estiveram comigo
e nunca deixaram de acreditar nos meus sonhos!***

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer à minha mãe e à minha filha, tão queridas, que, além de muita paciência, me confortaram diante de momentos difíceis ao longo da jornada.

Agradeço ao corpo docente da Universidade Metropolitana de Santos pela generosidade em compartilhar comigo e com os demais colegas mestrandos o conhecimento necessário à nossa formação profissional.

Gratidão à Secretaria Municipal de Educação de Praia Grande, em especial ao Israel, meu coordenador, por ter apresentado o mestrado e, principalmente, me incentivado a fazê-lo.

Meu agradecimento ao Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos pelo suporte dado durante toda a minha trajetória e aos membros da banca Prof^a Dr^a Maria de Lourdes Gaspar Tavares, Prof^a Dr^a Giselle Larizatti Agazzi pelas ricas contribuições e intervenções para com a minha dissertação.

Também não posso deixar de agradecer aos meus amigos, hoje, mestres: Viviane, Bruno, Shana e à mestrandia Nádia que, ao longo da caminhada, me deram socorro em vários momentos de incertezas e angústias.

Muito obrigado!

RESUMO

O objetivo da dissertação é apresentar o meme de internet como proposta de recurso pedagógico, a partir da formação continuada docente, para a construção de um letramento crítico e reflexivo com professores do 9º ano do ensino fundamental. A ideia é levar à sala de aula as novas tecnologias e os gêneros digitais que circulam nas redes sociais, a fim de incrementar a prática docente, bem como o desenvolvimento do protagonismo discente na construção do conhecimento, formando cidadãos críticos e reflexivos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com sete professores do 9º ano de uma escola pública municipal de Praia Grande em que se buscou ouvir os anseios dos professores acerca de formações continuadas que atendam suas demandas; a investigação sobre como se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem com o intuito de aguçar a criticidade e a reflexão dos alunos; a inserção de tecnologias na prática docente, com foco no trabalho como memes de internet. A pesquisa propiciou, como material de auxílio nas formações continuadas dos professores da escola pesquisada, a realização do produto educacional Guia Pedagógico “Meme: um gênero que vai além de boas gargalhadas”. A proposta é oferecer aos professores subsídios, a partir da utilização de memes como recurso pedagógico, que possam transformar suas metodologias de ensino, utilizando o guia como um instrumento facilitador e que conduza os alunos a uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: meme de internet; formação continuada docente; criticidade; reflexão; gêneros digitais.

ABSTRACT

The objective of the dissertation was to present the internet meme as a proposal for a pedagogical resource, based on continuing teacher training, for the construction of critical and reflective literacy with teachers in the 9th year of elementary school. The idea is to bring new technologies and digital genres that circulate on social networks to the classroom, in order to increase teaching practice, as well as the development of student leadership in the construction of knowledge, forming critical and reflective citizens. To this end, field research was carried out with seven 9th year teachers from a municipal public school in Praia Grande in which we sought to listen to the teachers' desires regarding continued training that met their demands; research into how teaching-learning processes are developed with the aim of sharpening students' criticality and reflection; the insertion of technologies into teaching practice, focusing on work such as internet memes. The research provided, as an aid material in the ongoing training of teachers at the researched school, the creation of the educational product Pedagogical Guide “Meme: a genre that goes beyond good laughs”. The proposal is to offer teachers subsidies, based on the use of memes as a pedagogical resource, that can transform their teaching methodologies, using the guide as a facilitating instrument that leads students to meaningful learning.

Keywords: internet meme; continuing teacher training; criticality; reflection; digital genres

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – “Não vou pagar o aluguel”	49
Figura 2 – “Saneamento básico”	51
Figura 3 – “Black Friday”	52
Figura 4 – “Racismo reverso”	54
Figura 5 – “Racismo”	55
Figura 6 – “Desigualdade racial”	56
Figura 7 – “Meio ambiente”	57

LISTA DE GRÁFICOS

1. As TICs e gêneros digitais nas formações continuadas.....	76
2. As contribuições das formações continuadas para a prática pedagógica.....	77
3. Frequência das formações continuadas.....	78
4. Aperfeiçoamento profissional.	78
5. Resultados das formações continuadas.....	79
6. O necessário para se ter uma formação continuada eficiente	80
7. A busca pelo protagonismo do aluno na aprendizagem.....	81
8. Estratégias para desenvolver a criticidade e a reflexão dos alunos	82
9. Frequência de utilização das novas tecnologias na sala de aula.....	83
10. O nível de conhecimento docente sobre novas tecnologias	84
11. As novas tecnologias e os gêneros digitais na aprendizagem.....	85
12. O uso de meme na prática pedagógica.....	86
13. O meme na abordagem dos objetos de conhecimento.....	87
14. O meme como facilitador do processo de ensino-aprendizagem	88
15. O meme na abordagem de temas importantes.....	89

LISTA DE SIGLAS

TIC – Tecnologia da informação e comunicação

HTPC – Horário de trabalho pedagógico coletivo

PCNs – Parâmetros curriculares nacionais

UNIBR – União Brasileira Educacional

ICLOC – Instituto Cultural Lourenço Castanho

LDB – Leis de diretrizes e base

ATP – Assistente Técnico Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. MEU CAMINHO ATÉ AQUI	17
1.1 O meu tempo de estudante	17
1.2 A passagem pelo ensino médio.....	18
1.3 O início no serviço público e a entrada na faculdade	19
1.4 Os cursos de pós-graduação.....	20
1.5 O início da carreira docente.....	20
1.6 A ida para a coordenação pedagógica	23
1.7 O porquê do mestrado	25
2. OS GÊNEROS DO DISCURSO	26
2.1 Competência discursiva.....	28
2.2 Enunciado	29
2.3 Os gêneros do discurso e os (multi) letramentos	31
3. O GÊNERO MEME	33
3.1 A origem	33
3.2 Características	34
3.3 A multimodalidade dos memes	36
3.4 Museu do meme.....	38
3.5 A discursividade dos memes.....	39
3.6 Um gênero que vai além do entretenimento	41
3.7 O meme e o letramento crítico.....	45
3.8 O multiletramento e os memes	58
3.9 O meme na perspectiva da inclusão digital	60
4. AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	62
4.1 O papel dos memes na formação continuada docente.....	65
5. PERCURSO METODOLÓGICO	70
5.1 Delineamento	70
5.2 Contexto de realização da pesquisa	70
5.3 Caracterização da unidade escolar	71
5.4 Participantes	71

5.5 Instrumentos para a coleta de dados.....	72
5.6 Questionário	72
5.7 Roda de discussões	74
5.8 Coleta de dados.....	75
6. ANÁLISE DE DADOS	76
6.1 Formação continuada docente	76
6.2 Protagonismo, criticidade e reflexão discentes	81
6.3 As novas tecnologias na sala de aula.....	83
6.4 O meme como recurso pedagógico	86
7. PRODUTO EDUCACIONAL	90
7.1 Introdução.....	94
7.2 Módulo 01: Sondagem inicial.....	95
7.3 Módulo 02: Memes (parte teórica)	97
7.4 Módulo 03: Análise de memes.....	103
7.5 Módulo 04: Atividades práticas	109
7.6 módulo 05: Produção de memes.....	113
7.7 Módulo 06: Exposição dos memes.....	120
7.8 Avaliação do produto	122
7.9 Resultados e discussões.....	126
7.10 Validação do produto educacional.....	127
8. PALAVRAS FINAIS	128
9. REFERÊNCIAS.....	131
10. APÊNDICE – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	137
ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	142
ANEXO II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	143

INTRODUÇÃO

As formações iniciais, na maioria das vezes, infelizmente, não atendem totalmente às demandas que a carreira docente exige e, por esse motivo, muitos professores sentem-se despreparados diante da rotina escolar e das demandas que a profissão exige. Então, é de suma importância que as formações continuadas funcionem como um complemento para os docentes, oferecendo-lhes subsídios para que possam aprimorar suas práticas pedagógicas e, acima de tudo, tenham condições de refletir a respeito de suas metodologias de ensino, a fim de oportunizar uma aprendizagem significativa aos educandos. Segundo Imbernón (2001),

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (2001 p.48-49).

É imprescindível que os docentes estejam dispostos a refletir sobre suas práticas e, assim, tenham a disposição para rever metodologias em que tiveram insucessos. Com isso, as formações continuadas precisam, mais do que nunca, atender as demandas dos professores, mostrando-lhes novos instrumentos para a prática pedagógica e, ao mesmo tempo, direcionando-os em relação à utilização de tecnologias e de gêneros presentes na esfera digital. Freire (2002, p.56) afirma que “a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Observando a prática de alguns docentes, como coordenador pedagógico de uma escola que atende aos ensinos fundamentais I e II, percebi que suas didáticas ainda estão presas ao tradicionalismo, ou seja, que não saem do eixo lousa - livro didático, e que, infelizmente, poucos decidem se enveredar no mundo das tecnologias e dos gêneros que circulam nessa esfera tão presente em nossas vidas, atualmente.

A insistência em aplicar metodologias tradicionais e/ou materiais desatualizados acaba conduzindo os alunos a uma situação de passividade no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, deixam as aulas menos ou nada atrativas para os educandos. As novas tecnologias vêm como proposta de inovação, transformação das

metodologias de ensino, com o intuito de facilitar o entendimento dos conteúdos ensinados em sala de aula, contribuindo com a prática docente, e, principalmente, com a formação de cidadãos capazes de manusear a parafernália tecnológica. Para Marinho (2008), com o progresso tecnológico a escola passa a ter a finalidade de formar cidadãos para uma sociedade tecnologicamente desenvolvida. O uso da tecnologia na aprendizagem promove uma forma diferente de ensinar.

Os memes, a partir de formações continuadas docentes, como gênero digital pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por causa da sua forte carga humorística que, principalmente, facilita o entendimento de conteúdos mais complexos, contribuindo com a prática pedagógica. De acordo com Figueiredo (2005), o humor pode ser facilmente levado para o contexto educacional. Isto porque o humor cativa e chama a atenção do aluno.

Por meio do discurso o meme oportuniza ao leitor a possibilidade de produzir vários sentidos e, ao mesmo tempo, conduzi-lo à reflexão acerca de quaisquer tipos de assunto. Além disso, o gênero tem condições de ser uma importante ferramenta pedagógica no sentido de transformar a prática pedagógica, favorecendo a aprendizagem significativa dos alunos.

A proposta desta dissertação sobre os memes como recurso pedagógico, a partir da formação continuada docente, surgiu diante de observações, em minha prática como coordenador pedagógico de uma escola municipal de Praia Grande, em relação ao comportamento de alguns professores na aplicação de práticas que ainda insistem em deixar os alunos em uma condição de passividade no processo de ensino-aprendizagem, bem como da necessidade de atender a determinadas demandas e anseios dos docentes na busca por subsídios que possam auxiliá-los em suas metodologias de ensino, especialmente com o uso de novas tecnologias. Além disso, minha intenção é contribuir, com este trabalho, para a transformação da prática docente por meio do desenvolvimento do senso crítico e da reflexão dos discentes, conduzindo-os ao protagonismo na construção do conhecimento.

A metodologia de pesquisa empregada é, em parte, quantitativa, pois me utilizo de dados coletados por meio de gráficos gerados pelo formulário Google a partir de quinze questões disponibilizadas a sete professores do 9º ano do ensino fundamental, via WhatsApp, mas fundamentalmente qualitativa, pois a partir de respostas a um

questionário e, também, de informações obtidas nas entrevistas com os participantes, foram feitas análises descritivas sobre os comportamentos, anseios e dificuldades dos professores participantes diante dos seguintes temas: formação continuada docente; memes como recurso pedagógico; as novas tecnologias e os gêneros digitais na sala de aula e protagonismo, criticidade e reflexão discentes.

O capítulo 1 aborda fases muito importantes das minhas trajetórias pessoal e profissional, ou seja, do meu tempo de estudante até hoje, como coordenador pedagógico de uma escola pública. Relato minhas experiências em relação ao aprendizado de língua portuguesa, o contato com a leitura, a decisão de me tornar professor, a entrada no curso de letras, os cursos de pós-graduação, o início na carreira docente, lecionando língua portuguesa nas redes municipal e estadual de ensino, a mudança para a função de coordenador em 2020 e o início no mestrado profissional.

O capítulo 2 apresenta os gêneros dos discursos de maneira geral, ou seja, traz seu conceito, suas características e, principalmente, suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, traz uma abordagem a respeito dos seguintes aspectos: enunciado, a partir das teorias de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008); competência discursiva, tomando como base os PCNs de língua portuguesa, Brasil (1998) e os estudos de Perrenoud (2008); as interações sócio discursivas, à luz de Bronckart (2003) e os (multi) letramentos de acordo com Rojo (2012).

O capítulo 3 apresenta o meme de internet não só como algo que serve para entreter o leitor, e sim como um gênero capaz de abordar qualquer assunto, principalmente, por meio da criticidade, sátira, ironia e reflexão, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e a formação de cidadãos críticos capazes de questionar a realidade em que vivem.

No capítulo 4, há a abordagem sobre a importância das novas tecnologias na formação continuada dos professores, com o intuito de aprimorar e, principalmente, de (re) pensar a prática pedagógica, na busca pela aprendizagem significativa.

O capítulo 5 apresenta todo o percurso metodológico da pesquisa de campo, referente ao tipo de metodologia que foi empregado pelo pesquisador, o grupo focal, o ambiente onde se deram os processos, os instrumentos para a coleta e análise de

dados, as discussões sobre os resultados obtidos e, a partir disso, a elaboração de um produto educacional a ser utilizado em HTPCs formativos e/ou jornadas pedagógicas.

No capítulo 6, há a análise dos dados obtidos a partir dos gráficos gerados pelo formulário Google disponibilizado aos professores participantes, via WhatsApp, com as quinze questões.

O capítulo 7 apresenta o produto educacional idealizado a partir da dissertação sobre o uso de memes de internet na formação continuada docente como proposta na construção de um letramento crítico e reflexivo e, também, da pesquisa realizada com sete professores do 9º ano de uma escola pública municipal de Praia Grande. A sugestão é um guia pedagógico com memes, envolvendo atividades de análise e de produção, a fim de contribuir com o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão dos alunos acerca de importantes temas.

O capítulo 8 apresenta as considerações finais da dissertação sobre os memes como proposta pedagógica na formação continuada docente, com o intuito de aprimorar a prática pedagógica, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e as referências que direcionaram a pesquisa e a dissertação.

No capítulo 9, encontram-se as referências bibliográficas que direcionaram os trabalhos acerca da pesquisa de campo e, também, sobre os seguintes assuntos: meme de internet; gêneros do discurso; as novas tecnologias; formação continuada docente, criticidade e reflexão discentes.

O apêndice traz a transcrição das entrevistas realizadas com os professores participantes da pesquisa, em relação às respostas do formulário com quinze questões sobre os seguintes temas: formação continuada docente; as novas tecnologias na sala de aula; os memes como recurso pedagógico; protagonismo discente; criticidade e reflexão.

1. MEU CAMINHO ATÉ AQUI

1.1 O meu tempo de estudante

Há trinta anos, o estudo da língua portuguesa era baseado na gramática, ou seja, focado em inúmeras nomenclaturas e nas mais variadas classificações. Lembro-me de que eu era levado apenas a decorar todos os tipos de regra e a prática de ensino mais utilizada pelos meus professores de português era a encher o quadro negro com vários exercícios de “frases soltas” e bem criativas. Não me sentia como um aprendiz e sim como um mero consumidor de conteúdo. Não era dada a oportunidade de construir o nosso próprio conhecimento. Além disso, a norma culta era bastante endeusada pelos docentes e considerada como a única verdade no ensino de língua materna. Infelizmente, muito anos depois, ainda presencio o mesmo comportamento em muitos professores, independente da disciplina.

Naquela época, no que tange à leitura, as atividades restringiam-se a práticas meramente “mecânicas”, bem superficiais e que desprezavam os textos na sua completude. Sentia a necessidade de ter um contato maior com os gêneros textuais, explorando-os na sua integralidade e, ao mesmo tempo, descobrir suas intencionalidades. Não via cabimento no ato de ler por ler, sem a definição de propostas eficazes e dispostas a nos oportunizar uma aprendizagem mais significativa.

Certa vez, na oitava série, hoje correspondente ao 9º ano, o professor pediu para que lêssemos um determinado texto em voz alta. Cada um fez a sua parte e não passamos disso. Não houve, sequer, perguntas em relação ao conteúdo lido; não havia interação entre o professor e a nossa turma e, muito menos, não tivemos a oportunidade de expor nossas impressões acerca do que tínhamos acabado de ler na sala de aula.

Recordo que o professor era o único a ter a liberdade de comentar o texto, impedindo-nos de falar e de sermos ouvidos. Diante disso tudo, percebia uma passividade em todos os alunos. Já que apenas ouvíamos e nunca éramos ouvidos. Insistentemente, as atividades que envolviam a leitura ainda não eram plenamente exploradas pelos professores. Assim foi o meu contato com a leitura na sala de aula, durante o ginásio.

1.2 A passagem pelo ensino médio

Quando entrei para o 2º grau, atualmente ensino médio, fiquei super entusiasmado ao saber que teria aulas de literatura e, principalmente, conheceria de forma mais aprofundada muitas obras renomadas. No entanto, meu martírio na aprendizagem de língua portuguesa continuou, porque as atividades resumiam-se na distribuição, no começo do bimestre, da relação de livros que a turma precisava executar a leitura obrigatória a curto prazo e sem direito à recusa. Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, foi a primeira obra literária que tive contato.

No início, confesso que odiei e nem cheguei a concluir a leitura imposta pela professora. Na verdade, encontrei muitas dificuldades em relação aos poucos trechos lidos, em virtude, talvez, da linguagem complexa, e acredito que isso tenha me deixado ainda mais desmotivado. Se a professora tivesse feito algumas rodas de leitura compartilhada ou discussões sobre os aspectos mais importantes da obra o resultado teria sido outro. Também não havia atividades que pudessem propor situações de intertextualidade, favorecendo o entendimento do texto. Tudo era apenas ler e pronto!

Havia a famosa e tão temida “prova do livro” a cada final de bimestre. Ainda trago em minha memória as questões da avaliação, que me obrigavam apenas a reproduzir trechos das obras literárias e, acima de tudo, com riqueza de detalhes. As impressões dos alunos pouco importavam à professora. O mais importante ali era somente avaliar-nos. O meu entendimento a respeito do texto, a criticidade e a reflexão acerca do que tinha lido não eram valorizados. Enfim, não havia abertura para explicar minhas impressões.

A todo momento, perguntava-me como seria a minha aprendizagem se mudassem a forma de trabalhar a leitura e outros aspectos relacionados à língua portuguesa em sala de aula. Sempre gostei de língua portuguesa, porém o modo como a disciplina era ensinada me incomodava bastante. Por que insistiam tanto no empobrecimento de um hábito tão prazeroso por meio de metodologias basicamente tradicionais? A leitura deve ser, a meu ver, um processo de interação entre o leitor e o texto. Ao concluir o ensino médio, cheguei a fazer alguns cursos que nada tinham a ver com o meu desejo de ser professor de língua portuguesa. Confesso que deixei meu sonho adormecido durante muitos anos.

1.3 O início no serviço público e a entrada na faculdade

Em 2008, prestei concurso para trabalhar como inspetor de alunos na rede municipal de Praia Grande/SP. Por estar mais maduro e ter contato diário com o universo escolar, acabei reativando o meu enorme desejo de estar na sala de aula como professor.

A oportunidade de poder vivenciar a rotina de uma escola me deu ainda mais certeza do que eu realmente queria. Lembro-me de que frequentemente buscava os mais variados livros na biblioteca da escola, sempre que me sobrava um tempo. Lia-os no pátio ou os trazia para casa. O contato diário com as mais renomadas obras literárias e, ao mesmo tempo, a possibilidade de discutir com os professores de português sobre os aspectos mais importantes das histórias trouxeram o meu entusiasmo acerca da aprendizagem de língua portuguesa de volta.

Assim sendo, em 2010, decidi prestar vestibular para o curso de letras na Faculdade de São Vicente - UNIBR. Acredito que o meu trabalho na escola tenha influenciado na minha decisão de exercer a carreira docente. Recordo-me de que sempre trocava ideias com os professores da escola na qual trabalhava e isso me ajudou bastante durante os meus três anos de curso. Quando cheguei à fase do estágio obrigatório, não encontrei dificuldades, pois tive a oportunidade de fazer a etapa do ensino fundamental na própria escola e a do ensino médio numa escola da rede privada.

Dentre as atividades do estágio obrigatório, a observação e regência eram as que eu mais gostava. Adorei poder ajudar a professora de língua portuguesa na explicação de objetos de conhecimento e, principalmente, tirar as dúvidas dos alunos. Na observação, ficava bem atento a tudo, sem deixar escapar nada. Gostava de ver o andamento das aulas e como se davam os processos de ensino-aprendizagem. O meu olhar sobre a docência mudou completamente e tudo isso foi apaixonante. Foram experiências únicas e que muito contribuíram para a minha formação docente.

Durante a licenciatura, passei a descobrir um novo e interessante mundo. O acesso a inúmeras informações e ao conhecimento acadêmico me fascinavam cada vez mais. Porém, infelizmente, ainda via alguns professores, apesar de terem muita bagagem de conhecimento, presos a práticas meramente tradicionais, em pleno curso

de licenciatura. Claro que não eram todos, mas as mesmices de poucos docentes me incomodavam bastante.

Ao contrário dos meus anos iniciais na escola, as atividades de leitura no curso eram, na maioria das vezes, maravilhosas e bem produtivas. Sempre participávamos de rodas de leitura regadas a muitas discussões sobre os mais variados tipos de texto. Nas aulas de literatura brasileira, por exemplo, a turma sempre era instigada à criticidade, à análise e, principalmente, à reflexão acerca dos aspectos mais importantes das obras. Explorávamos os textos em sua completude, na riqueza de detalhes. Eram momentos bem produtivos, e confesso que nem percebíamos o tempo passar de tão proveitosos! A língua portuguesa foi nos apresentada da forma como deveria ser: em sua magnitude!

1.4 Os cursos de pós-graduação

Assim que me formei em 2012, não dei o “famoso tempo”, como muitos recém-formados fazem. Logo, em 2013, entrei num curso de pós-graduação em língua portuguesa e suas literaturas no Centro Universitário Monte Serrat - UNIMONTE, com duração de dois anos. Sentia que queria mais qualificação e, principalmente, bagagem de conhecimento. Afinal, nós, professores, precisamos nos atualizar sempre e o saber nunca é demais. Além disso, procurava novas formas de diversificar as minhas metodologias de ensino e, também, de enriquecê-las da melhor maneira possível.

Terminada a primeira pós-graduação, em 2015, comecei a fazer gestão escolar na Faculdade São Luiz. Decidi me aventurar também em outros caminhos da área educacional. Durante a minha jornada acadêmica, tive contato com as mais diferentes leituras e isso me ajudou muito a ampliar meus horizontes. pois, a meu ver, a visão de um professor jamais pode ser limitada.

1.5 O início da carreira docente

Quando me formei em Letras, fui lecionar língua portuguesa na rede estadual de ensino, numa enorme escola no município de Praia Grande. Confesso que, na época, o nervosismo tomou conta de mim, porém fui em frente. No tempo de faculdade,

fui o único da turma que ainda não lecionava. Muitos colegas davam aulas como eventuais. A minha única experiência, até então, era a de inspetor de alunos numa pequena escola da rede municipal de ensino.

É claro que a minha vivência, agora, era bem diferente: minhas salas eram bem numerosas e agitadas. Por mais que eu tentasse instigá-los, provocá-los, levá-los à reflexão, era difícil. Eles pareciam não ter interesse por nada. Era difícil encontrar uma metodologia que realmente atendesse às demandas da turma.

Comecei a minha carreira docente lecionando para alunos dos anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. Os nonos anos, especificamente, eram os mais apáticos e passivos na sala de aula. Parecia que nada conseguia atraí-los para a aulas. Também encontrei algumas dificuldades com os sextos anos, devido à dispersão e brincadeiras em excesso durante as aulas.

As atividades de leitura eram praticamente um fracasso porque poucos educandos se habilitavam a ler e, em seguida, a discutir os principais elementos do texto. A maioria das turmas era bem resistente e sempre os mesmos alunos estavam dispostos a participar das atividades. Na verdade, eram sempre os mesmos que participavam das rodas de leitura. Não havia interesse em desenvolver o senso crítico e a reflexão acerca de determinados assuntos, até mesmo sobre aqueles que faziam parte da realidade da turma.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, não os culpava pelo baixo rendimento nas minhas aulas. Infelizmente, eles já estavam doutrinados a apenas receber informações e, no máximo, reproduzi-las em seus cadernos ou nas avaliações. A primeira pergunta que eu insistia em fazer às turmas no início do ano letivo era a seguinte: quem aqui gosta de língua portuguesa? Sem me deixarem surpreso, boa parte respondia que não gostava de português. Então, perguntava o porquê dessa resistência e me diziam que a disciplina era chata e os professores só passam cópias de textos enormes.

Vi ali a necessidade de mudar, de fazer diferente com aqueles alunos em relação ao ensino de língua materna. Decidi que não poderia mais permitir que aqueles adolescentes e jovens continuassem passivos diante do processo de aprendizagem, sem a oportunidade de terem um aprendizado mais significativo. Passei a propor para

os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio atividades de leitura mais diferenciadas e que, de preferência tivessem a ver com a realidade de muitos ali.

A partir de textos de diferentes gêneros, a fim de envolver meus alunos o máximo possível, trazia poemas e letras de música de cunho social, associados a diferentes linguagens. Para isso, além do acervo da escola, utilizava textos de fora da escola e dos mais variados formatos. Durante o preparo das minhas aulas, pesquisava conteúdos que retratassem, de alguma forma, a voz das turmas e suas experiências de vida, assim, poderiam ter condições de se identificar com as temáticas abordadas e, quem sabe, participar de verdade das aulas. Tinha o intuito de contextualizar os objetos de conhecimento estudados em sala de aula, tornando a aula mais atrativa.

Naquela época, lembro-me perfeitamente de que, apesar do avanço da tecnologia, questões relacionadas ao uso de recursos tecnológicos não era tão abordadas no processo de ensino/aprendizagem. Era apenas o usar por usar na sala de aula. A escola tinha aproximadamente, no laboratório de informática, dez computadores à disposição de turmas lotadas, com mais de quarenta alunos cada. Éramos obrigados a revezar os alunos e a restringir as atividades em simples pesquisas e nada mais. O único projetor que havia na escola era pouquíssimo utilizado e quando o utilizavam era apenas para passar filmes, sem intencionalidades pedagógicas muito bem definidas.

Mesmo com recursos limitados, procurava diversificar minhas metodologias de ensino em busca de dinamizar minhas aulas. Seleccionava trechos de filmes como, por exemplo, “Escritores da liberdade”, para apresentar às turmas e, em seguida, fazer rodas de conversa e produções de texto sobre as problemáticas abordadas no enredo. Recordo-me que até os mais tímidos ou agitados gostavam de participar das discussões, explanando seus pontos de vista a respeito dos comportamentos dos personagens. Isso me deixava bastante contente, afinal estavam, do jeito deles, expondo suas críticas e reflexões sobre o filme.

Reservava momentos das aulas para a leitura compartilhada com meus alunos. Trazia livros de romance, aventuras, suspense, enfim, histórias que pudessem prender a atenção deles. A todo momento, indagava as turmas, provocava, dava abertura para que pudessem falar e, também, serem ouvidos.

Ao trabalhar textos mais polêmicos, como os artigos de opinião, fazia rodas de conversa ou debates regrados públicos, a fim de que os educandos tivessem condições de opinar acerca dos temas abordados e que, na maioria das vezes, faziam parte da realidade de muitos. Procurava associar outras linguagens ao texto lido e, felizmente, os trabalhos rendiam. Sentia cada vez mais a necessidade de dar voz aos educandos. Eles precisavam ter espaço para expor suas ideias e pensamentos.

Fiquei durante dois anos lecionando na rede estadual de ensino. No final de 2014, ao encerrar meu contrato, fui aprovado no concurso da prefeitura de Itanhaém e passei a atuar como professor substituto. Lecionei por apenas três meses. Logo depois, fui convocado para tomar posse na prefeitura de Praia Grande, em maio de 2015, onde lecionei para os anos finais do ensino fundamental e tive experiências maravilhosas durante a minha carreira docente. Participei de congressos educacionais como, por exemplo, o ICLOC São Paulo e ICLOC Baixada Santista; fui vencedor junto com a minha turma de nono ano do Concurso do Trânsito, idealizado pelas secretarias de educação e de trânsito de Praia Grande; ganhei em primeiro e terceiro lugares no Concurso Literário de Praia Grande, nas categorias poema e conto, respectivamente; e tive alguns projetos publicados no caderno A Tribuna na Escola, de 2016 a 2018.

1.6 A ida para a coordenação pedagógica

Em 2019, fui instigado pela direção da escola onde trabalhava a participar de um processo seletivo interno para função gratificada. Confesso que, no início, tive receio de fazer, já que tinha acabado de sair do meu estágio probatório e por não ter tanta experiência na carreira docente. Depois de muita insistência e, por que não, incentivo, decidi participar do concurso para a vaga de Assistente Técnico Pedagógico (ATP) da Secretaria de Educação. O processo consistia em três fases: a elaboração de um projeto voltado ao cargo pretendido; uma entrevista a respeito do projeto de minha autoria; e uma prova com dez questões objetivas e uma dissertativa acerca de legislação educacional.

Depois de longos e angustiantes três meses, fui informado sobre a minha aprovação no processo seletivo interno para a função de coordenador pedagógico. Até assumir o meu novo cargo, continuei lecionando língua portuguesa para os anos finais

do ensino fundamental até o fim de 2019, em duas escolas da rede municipal de Praia Grande. Em 2020, fui designado para atuar como Assistente Técnico Pedagógico (ATP) em uma escola que atende ao ensino fundamental I e II, com aproximadamente 1500 alunos divididos em três períodos: manhã, intermediário e tarde.

Hoje, como responsável pelo pedagógico, faço parte da equipe gestora da unidade escolar, formada pelo diretor, assistente de direção, pedagoga comunitária e ATP de educação especial. Coordeno uma equipe docente formada por sessenta e cinco professores e percebi que, no dia a dia, apesar de tantas tecnologias ao nosso dispor, alguns ainda insistem e/ou restringem suas práticas ao uso do livro didático ou às atividades pedagógicas que são disponibilizadas na plataforma digital da secretaria de educação.

Nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivos (HTPCs), sempre ouço relatos de professores acerca da necessidade de haver capacitações constantes e, principalmente, voltadas às novas tecnologias, que podem beneficiar o ensino/aprendizagem. Também foram compartilhadas algumas angústias sobre como utilizar a tecnologia de modo a facilitar o trabalho em sala de aula e, acima de tudo, atrair os alunos.

Na maioria das vezes, observo práticas e atividades sem intencionalidades pedagógicas claras e objetivas, que não conduzem os alunos à proatividade em sala de aula. Muito pelo contrário, continuam deixando os educandos numa situação de passividade em relação à aquisição de conhecimento e que, infelizmente, acabam ignorando seus saberes. A procura por metodologias capazes de desenvolver a criticidade e, ao mesmo tempo, a reflexão dos estudantes, hoje em dia, tornou-se mais que necessário, já que vivemos um forte dinamismo em todas as áreas da sociedade e isso requer de nós, professores, práticas que transformem nossos educandos em cidadãos dispostos a exercer seus papéis como cidadãos na sociedade em que vivem.

Em relação às tecnologias, poucos também se arriscam a enveredar por este caminho, diversificando suas metodologias de ensino. Muitas atividades não apresentam propostas bem definidas e não deixam as habilidades a serem trabalhadas muito claras. É claro que, felizmente, não são todos que se limitam ao tradicional, ou seja, se preocupam em disponibilizar os mais variados recursos aos alunos durante suas aulas e estão dispostos a conduzir os educandos a uma aprendizagem

significativa. Sabemos que isso dá um enorme trabalho, no entanto precisamos acompanhar o ritmo cada vez mais dinâmico da aprendizagem.

Atualmente, temos ainda mais certeza de que não há, no ambiente escolar, mais espaço para atividades que não conduzam os educandos ao protagonismo no processo de aprendizagem, negligenciando seus saberes prévios, suas experiências de vida e a realidade em que vivem. Os discentes não são conduzidos a refletir acerca de problemáticas e temas cotidianos.

As práticas pedagógicas, na maioria das vezes, estão centralizadas em técnicas mecanicistas, que levam o educando apenas a decorar conceitos e/ou terminologias, desvalorizando, assim, os seus saberes e que, na verdade, não lhes oportunizam condições para a construção do próprio conhecimento. Assistindo às aulas de alguns professores dos anos finais do ensino fundamental, especificamente do 9º ano, pude constatar que os alunos não são postos diante de situações que instiguem a criticidade e a reflexão, de maneira a favorecer a resolução de problemas e, principalmente, de contribuir com a formação cidadã em busca de construir uma sociedade mais justa a todos que nela vivem.

1.7 O porquê do mestrado

Diante de toda a problemática que ainda envolve o processo de ensino-aprendizagem pautado em práticas puramente tradicionais e que consideram os alunos como sujeitos passivos, decidi fazer mestrado em práticas docentes no ensino fundamental. A minha intenção, não só como coordenador pedagógico e professor de língua portuguesa, é possibilitar estratégias de ensino inovadoras e eficazes, a partir da utilização de novas tecnologias e gêneros digitais, aos meus colegas, com o intuito de incrementar suas metodologias e, assim, oportunizar aos alunos uma aprendizagem verdadeiramente significativa. A ideia também é de que a prática docente contribua de forma satisfatória para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e que sejam, principalmente, capazes de questionar a realidade em que vivem, desenvolvendo suas práticas sociais e construindo seu próprio conhecimento. Tenho certeza de que o mestrado e o mundo da pesquisa irão fornecer muito conhecimento e ideias para colocar em prática, contribuindo, assim, com a minha carreira docente e a de formador.

2. OS GÊNEROS DO DISCURSO

No Brasil, Bakhtin é o maior representante em relação ao estudo e à pesquisa sobre os gêneros do discurso. No entanto, há também outros conceitos e terminologias acerca desse tipo de gênero e que tomam como base teórica a análise bakhtiniana.

Para Bakhtin (2003), a discursividade é produzida a partir e de acordo com as mais diferentes atividades humanas e suas interações sociais. As esferas onde se desenrolam as atividades exigem específicos usos da linguagem e, conseqüentemente, um determinado tipo de gênero do discurso. A diversidade quanto à produção de linguagem torna o processo de comunicação cada vez mais rico para os sujeitos e, também, para suas competências linguísticas. Com isso, os gêneros do discurso são as mais variadas formas de uso da linguagem adotadas pelos indivíduos.

Marcuschi (2008), tomando como base os conceitos de Bakhtin (2003), afirma que os diferentes textos são gerados a partir da enunciação, pois os sujeitos e suas interações sociais, dentro da situação comunicativa, configuram o processo de interlocução. Durante a produção de textos, sejam orais ou escritos, são formados enunciados e sentidos no momento que os falantes trocam atitudes responsivas, ou seja, interagem o tempo todo entre si, configurando uma importante relação dialógica. “O texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo[...]. Ele refrata o mundo na medida em que o reordena e reconstrói” (Marcuschi, 2008, p. 72).

Os sujeitos sociais se apropriam dos gêneros do discurso e do tipo de linguagem empregado nas mais variadas atividades, a partir da esfera da qual fazem parte, ou seja, para uma determinada situação comunicativa há também um gênero específico, o que facilita as interações sociais. É de extrema importância que os usuários da linguagem saibam adaptar-se aos contextos em que estão inseridos e, também, possam desfrutar do gênero do discurso mais adequado para que, dessa maneira, possa desenvolver sua intencionalidade comunicativa e fazer-se entender e ser compreendido.

O querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero do discurso. Essa escolha é determinada em função da especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto constituído dos parceiros etc. Depois disso, o intuito discursivo do locutor, sem que este renuncie à sua individualidade e à sua subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado [...] Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica. [...] Na conversa mais desenvolvida, moldamos nossa fala às formas precisas de gêneros, às vezes padronizados e estereotipados, às vezes mais maleáveis, mais plásticos e mais criativos. (Bakhtin, 2003:301).

No que diz respeito à apropriação dos gêneros pelos sujeitos, aponta Bakhtin (2003) a necessidade de fazê-la como instrumento facilitador do processo de mediação, no intuito de contribuir com a utilização das mais diferentes e múltiplas maneiras de se comunicar, principalmente na atualidade, o que exige, dos indivíduos. de certa forma, habilidades indispensáveis para empregar a linguagem numa determinada situação, contexto.

Segundo Bazerman (2006), os gêneros favorecem a análise de determinados aspectos relacionados à comunicação escrita porque, nesse sentido, os indivíduos têm condições de reconhecer muitas informações acerca da situação social e, ao mesmo tempo, institucional, além de identificar os papéis de cada participante da situação comunicativa, ou seja, quem escreve diz e quem recebe ouve.

Os gêneros do discurso resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinadas socio-historicamente (Bakhtin, 2008, grifo do autor). Todas as formas pelas quais nos comunicamos se dão por meio de inúmeros gêneros do discurso existentes nas esferas sociais. “Até na conversa mais formal, o discurso é moldado pelo gênero em uso” (Bakhtin, 2003, p. 282).

Os falantes acabam se apropriando da língua materna e de suas funções sociais a partir dos mais variados gêneros discursivos que circulam nas esferas sociais. Assim, “o emprego da língua realiza-se na forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele integrante da atividade humana”

(Bakhtin, 2003, p. 261). Os sujeitos utilizam a língua de acordo com gêneros do discurso específicos, ou seja, seguindo determinadas especificidades e características da discursividade do gênero em questão, utilizado em uma determinada atividade humana e campo social.

Os mais diferentes tipos de gêneros têm seu reconhecimento por parte dos sujeitos sociais a partir da análise minuciosa de três aspectos muito importantes: a temática apresentada, os elementos composicionais e o estilo empregado. Rodrigues (2005), em relação ao tema, afirma que esses gêneros carregam o discurso transmitido pelo enunciador. Quanto aos elementos composicionais, Bakhtin (2003) afirma que esses gêneros apresentam-se de forma mais padronizada. Em relação ao estilo empregado pelo gênero, depende da intencionalidade de quem vai produzir e vontade de empregar determinados recursos, certas linguagens, preferências para atingir os objetivos do processo comunicacional.

No que diz respeito às marcas da individualidade de quem produz um discurso, nem sempre os textos apresentam essa característica. As produções de natureza literária são as que mais carregam em seus conteúdos a subjetividade, ou seja, a identidade de quem as produziu.

O estilo é indissociavelmente vinculado a unidades temáticas determinadas e, o que é particularmente importante, a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal. (Bakhtin, 2003, p.184)

2.1 Competência discursiva

Define-se como discurso toda ação comunicativa capaz de produzir sentidos entre os agentes que fazem parte do processo comunicacional, ou seja, os falantes (locutores e receptores), dentro das suas interações sociais. No que diz respeito ao conceito de língua, dentre outros, é definida como uma ação que resulta na construção de sentidos entre os sujeitos, com intencionalidades definidas, em busca de atitudes responsivas, pois a partir do momento em que uma determinada mensagem é proferida, há a necessidade de resposta, de troca de enunciados.

Segundo os PCNs de língua portuguesa (1998), um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. Em suma, é apropriar-se do gênero discursivo para que, dessa maneira, os agentes envolvidos na situação comunicativa possam desenvolver suas práticas sociais da melhor maneira possível.

Ainda mencionando o documento oficial, sobre o desenvolvimento da competência discursiva, “deve a escola organizar as atividades curriculares relativas ao ensino-aprendizagem da língua e da linguagem” (Brasil, 1998, p.23). A prática pedagógica deve, também, trabalhar a diversificada gama de gêneros discursivos, fazendo com os que os alunos tenham contato cada vez mais cedo e, acima de tudo, saibam utilizá-los com propriedade das esferas sociais.

2.2 Enunciado

O enunciado, conforme Bakhtin (2003), é a unidade central do discurso e é resultante das interações sociais dos processos comunicativos entre os sujeitos participantes. Por meio dele, os indivíduos têm a oportunidade de utilizar as mais variadas formas de expressividade linguística uns com os outros. São, portanto, importantes acontecimentos discursivos entre os usuários da linguagem.

Marcuschi (2008), tomando como base os conceitos de Bakhtin (2003), em relação aos enunciados, aponta que os diferentes textos são gerados a partir da enunciação, porque os sujeitos e suas interações sociais, dentro da situação comunicativa, configuram o processo de interlocução. Durante a produção de textos, sejam orais ou escritos, são formados enunciados e sentidos no momento que os falantes trocam atitudes responsivas, ou seja, interagem o tempo entre si, configurando uma importante relação dialógica. “O texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo[...]. Ele refrata o mundo na medida em que o reordena e reconstrói” (Marcuschi, 2008, p. 72).

No que diz respeito à interação socio-discursiva em que a linguagem utilizada pelos sujeitos surge a partir de práticas sociais, “os textos são produzidos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às

condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos” (Bronckart, 2003, p.72). Logo, os gêneros do discurso, por meio dos seus enunciados, são importantes ferramentas para os indivíduos desenvolverem suas práticas e, assim, agirem como cidadãos na sociedade.

O gênero é um instrumento que tem como funcionalidade a mediação de uma determinada atividade da esfera humana, favorecendo a construção da forma, materializando-a. É por meio dos gêneros que os sujeitos conseguem concretizar suas intencionalidades comunicativas, ou seja, transmitir suas informações, fazerem-se entender nas interações sociais.

Os gêneros apresentam dentre outras características, a condição de serem mutáveis e flexíveis, independe da esfera social na qual circulam. Mesmo assim, mantém alguns aspectos importantes e que também os caracterizam quanto à definição do que será dito, enunciado pelo sujeito, aos elementos composicionais que formarão sua estrutura e à relação com os participantes do processo comunicativo.

Os gêneros discursivos, a respeito da mutabilidade, são extremamente maleáveis, com enorme dinamicidade e plásticos, e, por conta dessas características, devem ser reconhecidos pelos sujeitos sociais principalmente acerca de aspectos sociocomunicativos e funcionais (Marcuschi, 2011, p. 88, grifo do autor). Ou seja, sua discursividade deve ser priorizada com a intenção de favorecer as atitudes responsivas dos participantes das situações comunicativas. A análise a respeito da estrutura textual também é importante, porém não deve ser algo prioritário.

O vasto repertório em relação à diversidade de produções da linguagem, que temos à nossa disposição, engloba inúmeros gêneros do discurso. A competência linguística vai muito além dos “tipos de relativamente estáveis de enunciados”, de acordo com Bakhtin (2003, grifo do autor). Logo, é de extrema importância que os participantes das situações comunicativas se apropriem dessa competência, como forma de contribuição às práticas sociais.

Perrenoud (2000), quanto à competência linguística, afirma que se trata de uma capacidade de agir de forma eficiente e de acordo com o tipo de situação comunicativa. Ela tem como alicerce os conhecimentos dos indivíduos, no entanto não os considera como essenciais, não se restringindo a eles, confundindo-a com saberes adquiridos. Ainda, para Perrenoud (2000), as competências linguísticas

servem aos sujeitos como um facilitador no processo de adaptação às condições de existência.

“Entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva” (Marcuschi, 2008, p.84). Dessa maneira, o gênero funciona como um importante instrumento facilitador para o desenvolvimento das práticas sociais necessárias à vida em sociedade como cidadãos. Além disso, é de extrema importância que os gêneros estejam adequados à esfera social e que, acima de tudo, os sujeitos tenham condições de apropriação em relação a eles.

Ainda Marcuschi (2008) afirma que os gêneros textuais devem ser articulados com o plano discursivo, com o intuito de considerar o discurso como algo a dizer ao outro e o texto como objeto de figura, O discurso se desenvolve por meio da enunciação, ou seja, do dizer e a parte textual representa a configuração desse enunciado. Dessa forma, os gêneros estão como os condicionadores da atividade enunciativa entre os sujeitos em suas esferas sociais.

2.3 Os gêneros do discurso e os (multi) letramentos

No que tange ao letramento, ou seja, à capacidade de os indivíduos realizarem uma leitura que extrapole os limites das palavras, não se limitando à codificação e decodificação e, assim, haja condições de desenvolver suas práticas sociais, é imprescindível que os alunos tenham atividades voltadas para essa finalidade. O termo letramento é definido como o estado ou condição de quem não apenas saber ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita. O termo letramento surgiu na década de 70 e se define como o alinhamento de uma educação pautada no diálogo com a leitura de mundo. Logo, um sujeito letrado é capaz de ler além da palavra e desenvolver suas práticas sociais.

Há relação entre os gêneros do discurso com os novos e multiletramentos, a partir de usos e múltiplas práticas sociais da linguagem, que envolvem a escrita, independente da esfera social onde os sujeitos estejam inseridos. É de extrema importância que, além de se apropriar dos mais variados gêneros discursivos, os sujeitos sociais também se apropriem dos múltiplos letramentos existentes na sociedade, ou seja, dos textos que utilizam diferentes formas de linguagem e recursos,

enriquecendo-os. De acordo com Rojo (2012) as práticas de letramento contemporâneas como, por exemplo, as digitais, envolvem uma enorme multiplicidade de linguagens, semioses e diferentes mídias. Com isso, desenvolve-se o processo de significação

Um indivíduo letrado, como já foi dito anteriormente, além de dominar a leitura e a escrita, tem condições de desenvolver suas práticas sociais, indispensáveis para exercer a cidadania. Em relação à questão dos multiletramentos, temos as múltiplas culturas que nos cercam em nossa sociedade e os diferentes tipos de linguagem que contribuem para a formação dos textos, com os quais os sujeitos se comunicam.

Diferentemente do conceito de letramento (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade de práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (Rojo, 2012, p.13)

As novas tecnologias e, conseqüentemente, os novos meios de comunicação existentes oportunizaram aos indivíduos formas de interação inovadoras em todas as áreas da sociedade. Na escola, o cenário não é diferente, logo que os processos de ensino-aprendizagem também, de certa maneira, passam por importantes transformações. Além disso, todo esse advento resultou no incremento dos gêneros do discurso que estão à nossa disposição.

Para Barbosa (2003), as TICs associadas ao uso de novas mídias exigem, acima de tudo, um certo cuidado e outros critérios no processo de escolha dos gêneros que devem ser o objeto de trabalho na escola, por parte de professores e alunos. Logo, os gêneros envolvidos com a multiplicidade de linguagens e a multimodalidade devem ser oportunizados aos alunos para que, assim, possam ter condições de desenvolver suas práticas sociais.

A respeito do trabalho com gêneros do discurso na sala de aula, é importante destacar que, de acordo com Barbosa (2003), é de extrema importância, pois contribui com a melhoria do desempenho dos alunos acerca da inferência e produção de textos.

3. O GÊNERO MEME

3.1 A origem

A partir da obra “The Selfish” (O Gene Egoísta) – publicado em 1976, o biólogo Richard Dawkins criou o termo meme (imitação) e o designou como uma unidade de informação cultural, comparando-o ao gene definido como uma unidade de informação genética. Assim como o gene, o meme também tem a capacidade de carregar consigo determinadas informações sobre algo, no entanto em ambientes e com finalidades bem diferentes.

Para Dawkins (1976), o meme, como novo elemento replicador, é fruto oriundo das relações entre os sujeitos, produzido nas interações sociais, ou seja, nasce a partir da troca de atitudes responsivas entre os indivíduos, que vão disseminando informações de uns para os outros e, numa fração de segundos, acabam viralizando nas mais variadas esferas da sociedade como, por exemplo, as redes sociais tão presentes em nossas vidas.

O gene, como unidade de informação, genética se propaga dentro da área biológica, de indivíduo para indivíduo, carregando suas características, sua identidade; o meme se propaga no mundo virtual, também de indivíduo para indivíduo, carregando consigo a identidade de quem o produziu e, além disso, a intencionalidade comunicativa, ideias, pontos de vista, sentimentos, críticas, reflexões etc.

Os memes, de certa forma, acabam imitando as funções dos genes e têm a capacidade de passar de um sujeito ao outro pequenas informações de maneira rápida, que acabam se propagando no ambiente virtual. Seus conteúdos trazem, principalmente, além da forte carga humorística, o querer dizer do seu enunciador, com o intuito de provocar nos demais indivíduos atitudes responsivas, ou seja, as interações entre eles. O meme propicia aos envolvidos nas interações sociais a oportunidade de produção e ressignificação de sentidos.

Não se sabe ao certo a partir de quando o termo meme passou a ser utilizado no mundo virtual. Por volta da década de 2000, a palavra começou a fazer parte do vocabulário dos sujeitos em virtude de importantes discussões a respeito de assuntos que, naquela época, tornaram-se virais, ou seja, febre na rede mundial de

computadores. Desse modo, percebe-se que esse tipo de gênero tomou grande espaço nas redes sociais, principalmente com o advento das tecnologias e da internet. Por meio dos memes, foi e é possível até hoje propagar rapidamente algo acerca de um determinado assunto, o viralizando entre os agentes sociais.

Houve um intervalo entre o período de descoberta do meme por Dawkins, em 1976, e os tempos atuais, nos quais esse gênero digital tem presença marcante em nossas vidas. Mas nem sempre ele ocupou uma posição de destaque na sociedade, ou seja, os memes eram associados apenas à mimética, ou seja, uma área da ciência voltada ao estudo dos memes em geral. Sua utilização era bem restrita e voltada a críticas sobre determinados assuntos.

Com o passar dos anos, o termo meme veio ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas, principalmente, em virtude das redes sociais. Atualmente, está relacionado a tudo aquilo que viraliza de forma muito rápida na web e é capaz de abordar quaisquer tipos de assuntos. Um assunto, um acontecimento, enfim, tudo pode, de uma hora para outra, virar meme e se propagar extraordinariamente. “Imagens, sons, gestos, palavras, melodia, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de meme” (Martino, 2014, p. 177-178).

Os memes podem servir como um importante instrumento facilitador que, principalmente, tem a capacidade de manipular e, ao mesmo tempo, conduzir determinados pontos de vista acerca de temáticas importantes e que fazem parte do nosso cotidiano. Esse fator não é o objetivo principal de quem produziu o meme, muito pelo contrário. A ideia é o querer dizer, ou seja, transmitir sua sátira ao que está sendo apresentado no conteúdo. A partir dessa informação podemos considerá-lo como um poderoso fenômeno cultural da nossa sociedade.

3.2 Características

Quanto à estrutura dos memes, de acordo com Dias; Teles; Karime; Grohmann (2015), o gênero digital pode se apresentar aos seus usuários nos mais variados formatos, apropriando-se de diferentes linguagens (verbal, não-verbal e mista) e também circular em mais de uma rede social, ou seja, não há, em relação a eles, uma

plataforma específica de propagação. Além disso, a narrativa desse tipo de gênero traz consigo acontecimentos anteriores à mídia digital, ou seja, seus conteúdos já circulavam em outros meios de comunicação e, de forma repentina, por ganharem destaque, acabaram virando memes.

Em relação à produção do gênero “qualquer pessoa com conhecimentos rudimentares de edição de imagem digital pode, potencialmente, se apropriar de uma ideia, modificá-la e compartilhá-la” (Martino, 2014, p. 178). Ou seja, não se exige muito para se produzir um meme sobre um qualquer assunto. Como há a flexibilização acerca da utilização dos mais variados recursos tecnológicos e diferentes linguagens (verbal, não-verbal e mista) o produtor tem a liberdade de criar conteúdo de forma simples e, mesmo assim, transmitir informações.

Vieira (2007), acerca dos elementos composicionais de um meme ressalta que, para que haja uma análise plena do conteúdo, é necessário levar em consideração importantes aspectos como o discurso do enunciador (de quem o produziu); o formato (as linguagens e recursos empregados); o contexto de produção e a forma pela qual o conteúdo foi transmitido aos agentes sociais. Assim, a análise acontecerá de forma completa e com riqueza de detalhes, não sendo atrelada apenas à intencionalidade comunicativa.

Em relação ao contexto de produção, os memes trazem em seus conteúdos acontecimentos atuais, principalmente aqueles que marcam a sociedade. Esse aspecto é de extrema importância para a produção de um determinado texto. Assuntos de quaisquer naturezas podem virar tema para os memes, inclusive os que estão no auge da contemporaneidade e acabam viralizando no mundo virtual. Vieira (2007), nessa perspectiva, afirma que um texto multimodal traz aspectos voltados às esferas política, sociais, religiosas e que, ainda, perpassam pelos interesses do seu produtor.

Hoje em dia, tudo pode virar um meme, principalmente se estiver em grande evidência na sociedade. Se algo cair no gosto popular ou ocupar as mídias em geral, logo as redes sociais estarão cheias dos mais variados memes sobre o assunto. Logo, os memes de internet podem ser considerados como modismos usados durante um certo período, muito populares nas comunicações por redes.

Com o passar dos anos, o sistema midiático vem passando por significativas mudanças, principalmente, por causa do advento das tecnologias e da rapidez com que

as informações chegam aos indivíduos e se espalham nas esferas sociais. Os modelos clássicos de transmissão entre os sujeitos vêm perdendo cada vez mais espaço para os novos processos que tornam as interações mais dinâmicas num piscar de olhos. Nesse sentido, os memes ocupam nesse novo ambiente interativo uma posição de destaque, uma vez que, mesmo sendo capazes de provocar atitudes responsivas entre os sujeitos, não necessitam, obrigatoriamente, dos sujeitos, pois exercem o controle na distribuição de mídia.

Os novos textos que circulam nas esferas digitais apresentam características bem diferentes em relação aos clássicos, porque os primeiros estão, principalmente, atrelados a novos suportes, apropriando-se de novas tecnologias e, com isso, também causam aos seus usuários a necessidade de perceberem a multiplicidade na produção de sentidos e a de apropriação acerca desses gêneros, afinal eles fazem cada vez mais parte de nossas vidas.

3.3 A multimodalidade dos memes

Os memes não só podem como devem ser considerados, em virtude de sua multimodalidade, ou seja, de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), eles por meio dos seus elementos composicionais, com o intuito de transmitir informações e concluir a intencionalidade comunicativa, se formam a partir da parte escrita (legendas) e do campo imagético (variadas imagens). Para que seja compreendido em sua plenitude, torna-se necessário observar que a mistura de linguagens é imprescindível para um bom entendimento do meme por parte dos leitores. Essa junção proposital contribui para a atitude responsiva entre os agentes sociais.

Nascimento et al. (2011), afirmam que a riqueza de recursos utilizada na produção dos mais diversificados textos garante-lhes a condição de não terem, como uma de suas inúmeras características, a monomodalidade, ou seja, o uso de apenas uma modalidade de comunicação. Mesmo sendo um único texto, ao analisarmos bem, em relação à multimodalidade, determinados arranjos estruturais são comumente utilizados por quem o produziu, como, por exemplo, elementos tipográficos, fontes textuais etc.

Ainda sobre a questão da comunicação baseada na multimodalidade, os PCNs (1998) reconhecem que os educandos devem ter espaço para conhecer os múltiplos letramentos existentes, no entanto sem menosprezar o letramento da letra. Diferentes formas de mídia devem ser oportunizadas aos estudantes, com o intuito de que se aprimorem e possam desenvolver suas práticas sociais no dia a dia como cidadãos dispostos a construir uma sociedade mais justa e humana.

Dionísio (2011), em relação ao letramento dos indivíduos, aponta que ser letrado não é, exatamente, ter pleno domínio sobre as habilidades de leitura e escrita apenas. Em nossa sociedade, há várias formas de representação do conhecimento e, por conta disso, os sujeitos precisam estar aptos à atribuição dos mais diversos sentidos e, ao mesmo tempo, saber manusear as diferentes formas de linguagens à nossa disposição.

As características dos textos multimodais e suas perspectivas de análise são fatores essenciais e que muito contribuem para a formação e disposição de um novo formato de letramento aos agentes sociais, ou seja, aquele voltado ao visual. Os elementos que constituem a composição dos memes, por exemplo, são extremamente indispensáveis à ação de análise do gênero em sua plenitude. Não se trata de analisar os aspectos de forma isolada, ou seja, é importante que todos sejam validados para o bom entendimento do conteúdo.

O meme, como texto multimodal da nossa atualidade, em relação à análise da temática, estrutura e produção, vale ressaltar a importância de se considerar, com o objetivo de melhor entendimento acerca do gênero, determinados aspectos que, de acordo com Kress; Van Leeuwen (2006), são externos e os seguintes: contexto de produção por parte do enunciador; à captação de sentidos leitores e aos contextos social e cultural. Sobre os aspectos internos, os autores apontam que o humor – uma das principais característica dos memes – e as imagens e recursos representados também são de extrema importância durante a análise do conteúdo.

Para que se faça uma boa leitura dos memes, é necessário que os sujeitos tenham uma formação cultural que lhes dê condições de compreender os sentidos produzidos pelo gênero digital. As condições sociais nas quais os sujeitos vivem são essenciais para a execução de uma leitura crítica dos conteúdos. Nesse sentido, Kress; Van Leeuwen (2006), afirmam que a cultura local é fator primordial para a construção

de um determinado texto multimodal e, ao mesmo tempo, na abertura para a inferência dos mais variados sentidos por parte dos leitores.

O enunciador, ao produzir um determinado meme, tem como objetivo, por meio do humor, fazer observações a respeito de um determinado assunto. O conteúdo do meme procura, por meio do seu discurso, provocar atitudes responsivas nos seus receptores, ou seja, interações sociais. São eles que, a partir da visualização do gênero em questão formarão suas opiniões a respeito do conteúdo apresentado no meme. O produtor do meme preocupa-se com as escolhas a serem propagadas de um indivíduo para o outro, por meio das redes sociais e, ao mesmo tempo, se atenta à possível produção de sentidos por parte dos receptores.

Quanto à leitura de um meme, Vieira (2007) afirma que o conteúdo apresentado em um texto multimodal não está livre de posicionamentos ideológicos por parte dos indivíduos e que, além disso, podem acontecer as mais diferentes interpretações, principalmente, ideológicas em relação ao que está sendo apresentado. Com isso, o meme oportuniza, além de diferentes leituras, inúmeras representações acerca do discurso, enriquecendo, assim, as interações sociais entre os sujeitos do processo comunicativo.

3.4 Museu do meme

Os memes têm ocupado tanto espaço em nossas vidas que, no Brasil, temos o curioso “Museu do Meme” – criado virtualmente e mantido pela Universidade Federal Fluminense – o qual se dedica a esse gênero tão criativo e, ao mesmo tempo, tão importante como difusor de conhecimento. Difusor porque conduz à pesquisa sobre algo; aborda qualquer assunto; ativa, na maioria das vezes, o saber prévio de quem o recebe; e proporciona a construção do conhecimento.

Chagas (2015) justifica a criação do projeto voltado aos memes por causa da ampliação e, principalmente, da renovação em relação aos estudos sobre esse gênero. Os memes, há algum tempo vêm sendo considerados como representantes de determinados comportamentos individuais, difusores de conhecimento e inúmeras informações e, também, como um fenômeno cultural advindo das interações sociais.

A Universidade Federal Fluminense, por meio do museu, tem a intenção de apresentar aos indivíduos a proposta de registros relativos ao gênero e, também, de conduzir os indivíduos à reflexão a respeito da importância que os memes têm para a sociedade em geral, como um instrumento facilitador da comunicação, devido a sua leveza e flexibilidade.

No Museu não se vê apenas memes, o visitante também tem acesso também a oficinas temáticas, seminários acadêmicos, além de projetos desenvolvidos relacionados à inovação tecnológica, tão presente no nosso cotidiano. Vale ressaltar que a instituição também se preocupa com a memória do gênero em questão e a necessidade de levar-nos à reflexão sobre a relevância que ele tem nos processos comunicativos contemporâneos.

O acervo do museu é rico e composto pelos mais variados memes brasileiros e por aqueles que já circularam em algum momento da história mimética ou ainda circulam nas redes sociais. Os memes são agrupados por temáticas, de acordo com a documentação das coleções, ou seja, um grupo de conteúdos digitais, mesmo que apresentem pequenas variações em relação ao tema, são dispostos em conjuntos temáticos específicos. Todo o acervo encontra-se no formato de um website, no qual o visitante tem a oportunidade de prestigiar os conjuntos de obras abrigados e, também realizar e participar de estudos relacionados à história e vida dos memes. A riqueza do acervo do museu oferece plenas condições de estudo sobre o meme, considerando-o como um importante objeto de pesquisa.

3.5 A discursividade dos memes

Os memes de internet, com o advento das tecnologias, ocupam cada vez mais espaço na vida dos indivíduos. Pertencem ao seletivo grupo de gêneros que se apropriam de novos modelos de texto com diferentes suportes. No caso deles, circulam na esfera digital, especificamente, por meio das redes sociais e apresentam uma enorme dinamicidade em relação à transmissão de informações entre os sujeitos. Os memes, assim como os demais gêneros do discurso, têm como característica a capacidade de serem mutáveis, ou seja, com o passar do tempo, eles podem sofrer transformações ou, simplesmente sumir depois de um certo período.

O surgimento de novas TICs acarreta, na maioria das vezes, alterações em relação ao suporte dos novos textos. No entanto o conteúdo temático e a intencionalidade comunicativa por parte dos enunciadores não sofrem transformações. O mesmo acontece com os memes de internet, que acabam substituindo alguns outros gêneros, mas comparando-os com eles, apresentam determinados pontos em comum.

O meme pode ser criado em diferentes contextos e, por conta da sua carga humorística e, principalmente, da criatividade do enunciador, tornou-se popular entre os sujeitos de diferentes esferas sociais. O reconhecimento por parte dos indivíduos é quase que imediato, já que, a todo momento, recebemos uma enxurrada de memes na web.

Maingueneau (2007) afirma que, em relação à classificação dos memes como gênero do discurso, é importante destacar que, para isso, suas características devem ser associadas às dos demais gêneros da discursividade, ou seja, intencionalidade comunicativa, elementos composicionais, contexto de produção e forma de distribuição. Assim, por meio da associação das características, os memes podem ser considerados como discursivos, pois seus conteúdos contemplam os aspectos mencionados.

Em relação aos elementos essenciais que caracterizam um gênero do discurso mencionados por Bakhtin (2003), os memes reúnem condições para contemplá-los e, por conta disso, garantem sua discursividade. Nesse sentido, o meme, no seu formato padrão apresenta em sua estrutura, geralmente, recursos verbais misturados com não-verbais; temática que, na maioria das vezes, se materializa como uma crítica a um determinado acontecimento atual e de destaque na sociedade; estilo, ou seja, se apresenta como uma pequena informação, porém capaz de provocar sentidos nos leitores.

Os memes, por meio da interatividade das redes sociais, oferecem grande contribuição para a difusão do conhecimento entre os usuários e, ao mesmo tempo, são capazes de provocar atitudes responsivas entre eles, ou seja, a troca de informações é recíproca e há a abertura para a troca de ideias, pontos de vista sobre os conteúdos apresentados. Lévy (1999) aponta que as diferentes formas de apropriação dos sujeitos em relação aos gêneros e, também, a questão da existência de inúmeras formas de interatividade contribuem para que os memes oportunizem

diversas apropriações e, principalmente, de personalização, reciprocidade, virtualidade e a implicação da imagem daqueles que participam do contexto comunicativo.

3.6 Um gênero que vai além do entretenimento

Segundo Moraes e Galiazzi (2012), a educação, necessariamente, precisa basear-se na pesquisa, ou seja, a busca por conhecimento, contribuindo para que os alunos possam construir seus saberes, tornando-os sujeitos ativos na aprendizagem. Os memes, dentre outras características, fornecem subsídios para que essa ação aconteça, pois levam os alunos à pesquisa sobre o conteúdo, caso não conheçam o que está sendo apresentado. Além disso, de forma divertida, desenvolvem as capacidades de argumentação e defesa acerca de temas polêmicos.

Nascimento (2020) afirma que os memes mostram-se como um dos gêneros gráficos, tomando-se de propriedades polimórficas, ou seja, como menor rigidez em sua formulação. A respeito da intencionalidade comunicativa, uma das características dos memes, ela se apresenta bastante flexível. A respeito de assuntos polêmicos e que ocupam destaque na sociedade, os conteúdos trazem consigo bastante humor e sátira para abordá-los. Além disso, por ser de propriedade gráfica, muitas dos seus elementos se parecem com outros gêneros da mesma categoria.

Os memes, dentre outros benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, favorecem a memorização acerca, até mesmo em relação ao entendimento de assuntos mais complexos. A imitação, característica inerente ao gênero, contribui, e muito, para essa ação e essa prática traz, de forma engraçada, situações cotidianas associadas à esquemas de montagem humorística, apropriando-se de diferentes linguagens e passando de um indivíduo para o outro por meio das redes sociais. O meme é definido como instruções para conduzir comportamentos, armazenados na mente (ou em outros objetos) e passados adiante pela imitação.

Para Lara (2020), o meme, como importante recurso pedagógico, independente da área do conhecimento, contribui para o processo de ensino-aprendizagem e não deve ser visto apenas com algo que provoca risos por meio das redes sociais. O seu poder discursivo e de propagação entre os sujeitos é bem considerável. Ele oferece condições para que os educandos possam desenvolver suas práticas de leitura, a

produção de sentidos, e, principalmente, abre espaço para o senso crítico e reflexivo dos alunos. Além disso, os discentes têm acesso ao letramento digital por meio do contato com as novas tecnologias da informação e comunicação e com os gêneros digitais.

Com a presença cada vez mais forte das novas tecnologias nas esferas sociais, inclusive na escola, vivemos a cibercultura, ou seja, uma nova configuração de comunicação que nos traz inúmeras possibilidades de interação praticamente instantânea, aproximando povos e deixando as relações interpessoais mais globalizadas. A modernidade tecnológica trouxe consigo novos gêneros que não passam despercebidos entre os indivíduos, ressignificando o conhecimento e possibilitando a sua construção por parte dos agentes sociais. A cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna.

O meme deve ser visto pelo professor como algo que instigue o aluno à pesquisa, à construção do próprio conhecimento, a novas leituras, à produção textual, ao desenvolvimento do senso crítico e à reflexão sobre temas cotidianos importantes. Por intermédio deles, é trazer à sala de aula as novas tecnologias da informação e comunicação TICs, tão presentes em nossas vidas. É fazer com os que os estudantes se apropriem das diferentes linguagens utilizadas na criação de memes e, ao mesmo tempo, dos mais variados recursos e elementos composicionais. É compreender o enunciado enraizado no discurso e a intencionalidade do enunciador, ou seja, o querer dizer dele acerca do que está sendo apresentado no conteúdo.

[...] Essas produções são conteúdos que recombina elementos que carregam uma potência subjetiva que possibilitam também novas experiências de aprendizagem em quem se apropria do seu conteúdo, uma vez que, são sempre decifrados por intermédio da interpretação e tradução do seu significado que se dá mediante a aproximação e associação a outros contextos (Oliveira; Porto; Alves, 2019, p. 3).

De acordo com Marques (2019), os sujeitos devem assumir na sociedade seus papéis como cidadãos ativos, ou seja, sejam capazes de questionar a realidade onde vivem. As interações sociais precisam, acima de tudo, estar pautadas na busca pelo desenvolvimento de posicionamentos, argumentação em relação aos pontos de vista sobre determinados assuntos. Os memes conseguem oportunizar aos agentes sociais

a ferramenta necessária para que entendam até mesmo assuntos mais complexos, de maneira divertida e leve.

Para que o indivíduo consiga desenvolver seus conhecimentos e aprimorar suas ideias, é necessário articular as reflexões sobre os conhecimentos que já possui aos novos, num processo permanente que favoreça a apreensão crítica da realidade (Marques, 2019, p. 3)

Ainda muito se vê, em relação às metodologias de ensino, práticas voltadas ao tradicionalismo, que consideram os alunos como sujeitos passivos no processo de aprendizagem. Com isso, infelizmente, não são preparados para questionar as temáticas que fazem parte da realidade onde vivem e, quando se veem diante de determinadas situações-problemas, não têm condições de resolver com autonomia. A falta de senso crítico e, ao mesmo tempo, de reflexão a respeito de assuntos importantes para a sociedade como um todo desfavorece a busca por uma sociedade mais justa. “O sujeito que não pensa criticamente se justifica pelas próprias crenças e as considera óbvias e naturais, ou seja, uma questão de filosofia pessoal” (Castanho 2000, apud Marques; Fráguas, 2021, p. 3).

A criticidade a respeito de algo é um processo que abarca uma curiosidade intelectual, que tem como base, objetivo principal, a procura por soluções a respeito de determinados assuntos por meio do diálogo. Essa ação se dá em virtude do contato com situações-problema reais que instiguem os educandos, dando-lhes autonomia para enfrentar os desafios à frente deles. O professor, nesse caso, deve exercer o papel de mediador, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão sobre o que faz parte do cotidiano da sociedade.

Os sujeitos, para participar das interações sociais de modo mais ativo e responsivo, precisam ampliar suas habilidades relacionadas às práticas de linguagem nos contextos digitais, o que contempla o conceito de multiletramentos (Melo; Dias; Ferreira, 2022, p.81). Os memes, como gênero discursivo que é, no processo de ensino-aprendizagem são um meio de provocar atitudes responsivas nos estudantes, ou seja, que os conduzem às interações sociais por meio da discursividade e de características específicas como temática, elementos composicionais, intencionalidade comunicativa e forma de distribuição. Além disso há o objetivo de incentivar

importantes habilidades nos discentes: diferentes modos de leitura, ampla produção de sentidos, textos, além de aguçar a criticidade, reflexão, e o poder e argumentação.

O contato diário com gêneros orais e escritos e a sua intensificação na prática pedagógica favorece, e muito, o desenvolvimento das competências lógico-discursivas dos alunos, objetivando uma aprendizagem de qualidade. Também é importante considerar que o domínio sobre determinados gêneros contribui para que os educandos possam desenvolver suas práticas sociais, além de terem condições de criticar ou refletir acerca de importantes temáticas do dia a dia. Diante disso, os professores de língua portuguesa têm como desafio fazer com que seus alunos saibam manusear com propriedade os mais variados textos, sejam orais ou escritos, e não apenas lidem com eles de forma superficial, prejudicando o ensino mais hábil.

A preocupação com o estudo dos gêneros orais, tanto quanto os escritos, em sala de aula está também presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), segundo os quais “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino” (Brasil, 1998, p. 24).

A prática docente que valoriza e envolve novos gêneros e suas tecnologias da informação e comunicação tende a eliminar a teimosia em aplicar instrumentos que levam os educandos apenas a reproduzir conteúdos em sala de aula, ou seja, se tornarem copistas, repetidores do que lhes foi apresentado pelo professor, caracterizando o saber docente como o único a ser validado, reconhecido. O processo de ensino precisa “levar a criança a (re)inventar aquilo que é capaz, ao invés de se limitar a ouvir e repetir. [...]” (Piaget, 1998, p. 17).

O professor precisa considerar em sua metodologia de ensino a necessidade de reconhecer que seus alunos trazem consigo seus saberes prévios e, principalmente, que não sejam desprezados. Na construção do conhecimento, é importante oportunizar aos estudantes condições de aplicar os conteúdos fora da escola em suas práticas sociais, ou seja, o associar teoria à prática, com o intuito de exercer seus papéis como cidadãos ativos na sociedade. Para Freire (1996, p.38), “não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

O meme, dentre outras possibilidades, funciona como um instrumento facilitador no processo de contextualização do que está sendo ensinado e aprendido na sala de aula. Além de aprimorar a prática pedagógica e de ser um gênero do mundo virtual, seus conteúdos dão ao professor a oportunidade de tornar suas metodologias de ensino mais eficientes e capazes de fazer com que seus alunos tenham mais interesse em aprender.

3.7 O meme e o letramento crítico

Em relação ao letramento – prática social importante que envolve leitura e escrita – os memes funcionam como importantes articuladores nesse processo, porque, simplesmente, se apropriam dos mais variados recursos que acabam chamando a atenção dos alunos para o que está sendo ensinado. Na maioria das vezes, as metodologias de ensino são puramente tradicionais e conduzem o alunado a uma situação de passividade na aprendizagem, deixando-os incapazes de questionar, criticar tudo que o cerca. A prática docente precisa considerar os saberes prévios dos alunos e envolver novas técnicas na busca por um ensino eficiente e que atinja seus objetivos.

Para que o indivíduo consiga desenvolver seus conhecimentos e aprimorar suas ideias, é necessário articular as reflexões sobre os conhecimentos que já possui aos novos, num processo permanente que favoreça a apreensão crítica da realidade (Marques & Fráguas, 2021, p.3)

A prática docente deve levar em consideração os educandos em sua plenitude e, principalmente, contribuir para a formação de cidadãos conscientes e capazes de desenvolver suas práticas sociais, em busca da construção de uma sociedade mais justa e igualitária em relação aos direitos garantidos por lei. O espaço escolar não pode ser mais, nos dias de hoje, apenas um espaço para a simples transferência de conhecimento, ou seja, é imprescindível que os discentes saibam utilizar seus saberes em benefício próprio para a vida.

Não há como fechar os olhos diante da potencialidade que os gêneros digitais podem proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem, desde que sejam explorados em sua plenitude e não de forma superficial, ou seja, todas as suas

características e elementos composicionais devem ser estudados e analisados nos mínimos detalhes. É mais que perceptível o fato de que os memes, além do humor, são capazes de trazer à sala de aula discussões a respeito dos mais variados temas, independente da área do conhecimento.

A responsabilidade não é apenas do professor de língua portuguesa, como muitos docentes acreditam, pois o gênero permite aos docentes a realização de um trabalho interdisciplinar, contribuindo, assim, para a desfragmentação do ensino de um determinado objeto de conhecimento. Torna-se necessário reconhecer o valor didático que os memes trazem consigo, contribuindo para o interesse dos alunos em relação ao que está sendo ensinado e aprendido em sala de aula de forma divertida e mais leve. Esse tipo de gênero faz com que o entendimento acerca do objeto de conhecimento fique mais simples e fácil, além de que os memes têm presença marcante nas redes sociais e os nossos jovens e adolescentes fazem muito uso desses meios de comunicação. No processo de utilização desse gênero, é importante que o professor exerça o papel de mediador e conduza seus alunos à exploração total dos memes, contextualizado, a todo momento, com a realidade.

As reflexões acerca da importância de desenvolver por meio do processo de ensino-aprendizagem o senso crítico e a reflexão dos estudantes a respeito de temas e problemáticas existentes na sociedade onde vivem, atualmente, são cada vez mais necessárias na busca pela formação de sujeitos ativos, capazes de exercer seus papéis como cidadão e, principalmente, de resolver situações-problema. O enfrentamento da passividade dos alunos, que os deixa alheios e inertes diante das inúmeras dificuldades cotidianas, precisa mais do que nunca ser colocado em prática no ambiente escolar, por meio de metodologias mais eficazes e que coloquem os discentes no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, a formação do sujeito crítico, autônomo, com desenvolvimento de sua subjetividade torna-se ainda mais evidente, pois todo ser crítico consegue racionalizar e compreender melhor tudo o que faz, vivencia e sente os fatos que fazem parte do seu cotidiano. Por isso, a reflexão crítica deve ser considerada como um movimento interno, como crescimento de cada indivíduo que necessita exercer seu papel no contexto em que vive (Marques & Fráguas, 2021, p.3)

A criticidade e a reflexão dos discentes devem ser exploradas tendo como base o processo de contextualização, ou seja, é relevante o estabelecimento de uma ligação entre o que está sendo ensinado, aprendido com questões voltadas a diferentes

temáticas como política, social, econômica, ambiental etc. A escola oportuniza um excelente espaço para que esse tipo de ação aconteça de forma significativa, considerando o aluno como integrante de uma sociedade e que, principalmente, tem a necessidade de desenvolver suas práticas sociais no dia a dia.

A sensibilização diante de situações-problema reais e a busca pela formação da cidadania têm como objetivo principal transformar os estudantes em sujeitos plenamente atuantes sobre os inúmeros desafios que os cercam. Um ser crítico e capaz de questionar a realidade que o cerca tem a liberdade de desenvolver sua autoconsciência e o seu ponto de vista diante de determinadas problemáticas, tornando-o um sujeito ativo na sociedade onde vive. Essa liberdade oportuniza aos indivíduos o exercício da cidadania e abertura para exercer suas práticas sociais.

Não há aqui a intenção de deixar de lado os gêneros textuais clássicos, que também têm como finalidade o desenvolvimento dos sentidos crítico e reflexivo discentes, porém há necessidade de se considerar e inserir no processo de ensino-aprendizagem outros gêneros, como os digitais, por exemplo, que chamem a atenção dos estudantes e, principalmente, façam parte da vida deles. Como nossos adolescentes e jovens fazem cada vez mais uso das redes sociais, é de extrema importância que os memes, típicos dessa esfera, estejam nas metodologias que buscam tornar os alunos sujeitos críticos e proativos.

Ao considerar que um meme é produzido com a finalidade de comunicar uma mensagem curta, seja em tom crítico ou bem-humorado, pode-se compreendê-lo como um gênero textual, que ganha grande alcance ao ser compartilhado nas redes do ciberespaço, entrelaçando-se a outros. (Bautista; Ciannella & Struchuner, 2020, p. 4)

Os agentes sociais têm necessidade de interagir uns com os outros e, com o advento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação, as interações acabaram se tornando mais dinâmicas, fazendo com que os indivíduos sejam obrigados a se adaptar a esse dinamismo. Esse tipo de interação favorece a expressão de ideias e o compartilhamento de narrativas digitais (Manovich apud Bautista; Ciannella & Struchuner, 2020).

No mundo virtual, temos à nossa disposição inúmeras informações, fazendo com que os agentes sociais saibam lidar com os conteúdos à disposição de todos. Em relação aos nossos jovens, o cenário não é diferente, pois pertencem a uma geração

que nasceu praticamente conectada à parafernália tecnológica. Também é indiscutível a necessidade de que essa juventude saiba assumir determinados posicionamentos e possa se pronunciar de forma crítica diante de acontecimentos que permeiam a sociedade como um todo.

Os memes, como gênero discursivo que são, provocam nos receptores atitudes responsivas, ou seja, instigam uma resposta à intencionalidade do enunciador acerca de um assunto qualquer. Nessa interação, os recursos utilizados nos memes, como fotos, vídeos e legendas, conduzem os sujeitos do processo comunicativo à análise do discurso a respeito do que está sendo apresentado e discutido.

No entanto, para que possa compreender um meme no que diz respeito à temática, aos elementos composicionais e à intencionalidade comunicativa do enunciador, é de extrema importância que os receptores tenham uma noção sobre o que está sendo abordado. A construção do conhecimento e o aprimoramento de ideias acontecem por meio da articulação de reflexões em relação ao que já se sabe, ou seja, o conhecimento prévio, e o novo, como forma de favorecer a apreensão crítica da realidade.

A utilização de memes como proposta para desenvolver a criticidade e a reflexão doa alunos oportuniza a professores e, principalmente, aos alunos o contato com os multiletramentos. Além dessa questão, há também a abertura para a discussão, de forma leve e descontraída, de temáticas polêmicas que, a partir do uso de gêneros mais engessados, acabam sendo desconsideradas pelos estudantes, colocando-os numa situação de passividade no processo de aprendizagem.

Os assuntos e objetos de conhecimento mais complexos, por meio dos memes como recurso pedagógico, acabam se tornando de fácil entendimento por parte dos alunos, uma vez que elementos verbo-visuais integrantes de sua estrutura, de natureza multimodal, em relação à enorme carga discursiva, apresenta traços humorísticos ou satíricos, com a finalidade de se fazer rir e, também, de provocar a criticidade diante das mais importantes questões sociais. Diante disso, notamos a possibilidade de se adotar o meme como relevante ferramenta no ensino-aprendizagem com o intuito de desenvolver o ponto de vista crítico no contexto escolar, sem deixar de lado toda a sua carga discursiva, seus aspectos convencionais e sua versatilidade como gênero.

A seguir, vamos analisar três memes que abordam diferentes temáticas: o primeiro fala sobre as altas tarifas cobradas pelas empresas de energia elétrica; o segundo apresenta questões relacionadas a saneamento básico; o terceiro faz uma sátira ao evento “Blackfriday” Independente do assunto abordado, os memes em questão, além de divertir, têm como objetivo provocar atitudes responsivas nos receptores, ou seja, posicionamentos e reflexões diante dos temas abordados.

Figura 1 – “NÃO VOU PAGAR O ALUGUEL”



Disponível em: <https://www.criarmeme.com.br/meme/19529>

O meme traz em sua estrutura elementos verbais e não-verbais e seu enunciado transmite ao receptor, de forma bem-humorada, uma certa crítica ao alto valor da conta de energia elétrica que, muitas vezes, é pauta dos noticiários. Se o conteúdo apresentasse apenas recursos não-verbais, ou seja, a imagem dos personagens, os alunos certamente saberiam identificar a qual programa os dois pertencem. Associado a isso, o criador do meme, aproveitando que uma das características do Sr. Madrugá é dar calote no pagamento do aluguel, alega a falta de pagamento por causa do valor da conta de energia elétrica.

Em sala de aula, o professor, independente da área do conhecimento, a partir do meme em questão, tem condições de trabalhar os seguintes aspectos com os alunos: as taxas abusivas cobradas por algumas empresas de serviços; a qualidade dos

serviços prestados e a dificuldade de algumas famílias em arcar com despesas básicas. Também, a partir do conteúdo, pode-se fazer uma contextualização do problema, já que há condições de sugerir aos educandos um acompanhamento e o consumo consciente de energia elétrica de suas residências, além de promover, desde cedo, o letramento discente, ou seja, o entendimento sobre as informações apresentadas na conta de energia.

De forma bem-humorada, o aluno é levado a criticar as altas tarifas cobradas por alguns serviços essenciais e, ao mesmo tempo, a questionar a qualidade desses serviços prestados à sociedade em geral. Além disso, os pontos de vista acerca do que foi apresentado no meme podem ser compartilhados entre os usuários das redes sociais. Em relação à capacidade de criticar e posicionar-se diante de determinados assuntos, segundo Moraes (2000):

[...] a criticidade é algo necessitado de abrangência, pois antes de tudo, precisaremos fazer a crítica do existir como um todo: em sua historicidade, em sua politicidade, em sua afetividade e em sua produção de bens intelectuais. Afinal não podemos nos demitir da única coisa que nos difere dos demais animais da escala zoológica: nossa condição de seres pensantes (Moraes, 2000, p. 57).

Nossos educandos, na maioria das vezes, encontram-se apáticos diante de situações cotidianas e que requerem atitudes mais responsivas, já que um dos papéis da escola formar cidadãos críticos, com condições de questionar a realidade na qual vivem. O senso crítico é libertador e oportuniza aos indivíduos espaço para questionamentos e a explanação de pontos de vista sobre quaisquer assuntos. Esse tipo de conhecimento é “um processo de apropriação mental com relação ao mundo no qual faz parte, na tentativa de elaborar explicações e reflexões distintas dos diferentes fatos e fenômenos que o circundam.”

Muitas práticas pedagógicas ainda insistem em colocar o aluno numa posição de passividade no processo de aprendizagem, desvalorizando, até mesmo, o seu saber prévio. E o professor ainda é visto como o único detentor do conhecimento em sala de aula.

Figura 2 - “SANEAMENTO BÁSICO”



Disponível

em: <https://www.facebook.com/eusouhelou/photos/a.693036390853021/1830644010425581/?type=3>

O meme aborda um dos maiores problemas sociais do Brasil: a falta de saneamento básico. A temática pode ser abordada de forma interdisciplinar na sala de aula. A estrutura composicional, por meio das linguagens verbal e não-verbal, contribui para o entendimento do que será abordado pelo professor. Primeiramente, o professor realiza uma sondagem com a turma sobre o assunto. É de suma importância que o conhecimento prévio do aluno seja ativado, ou que o discente seja conduzido à pesquisa a respeito do tema.

Na apropriação de outros gêneros, sejam orais ou escritos, o processo de ensino-aprendizagem se inicia com a apresentação de aspectos relacionados a um problema que ainda aflige milhares de brasileiros. Inserir na prática pedagógica um gênero que faz parte do dia a dia dos sujeitos e que, principalmente, há uma identificação com eles contribui de maneira satisfatória com o processo de ensino-aprendizagem.

Os estudantes, a partir desse meme, têm a oportunidade de conhecer como funciona o sistema de saneamento básico brasileiro e, principalmente, da região onde

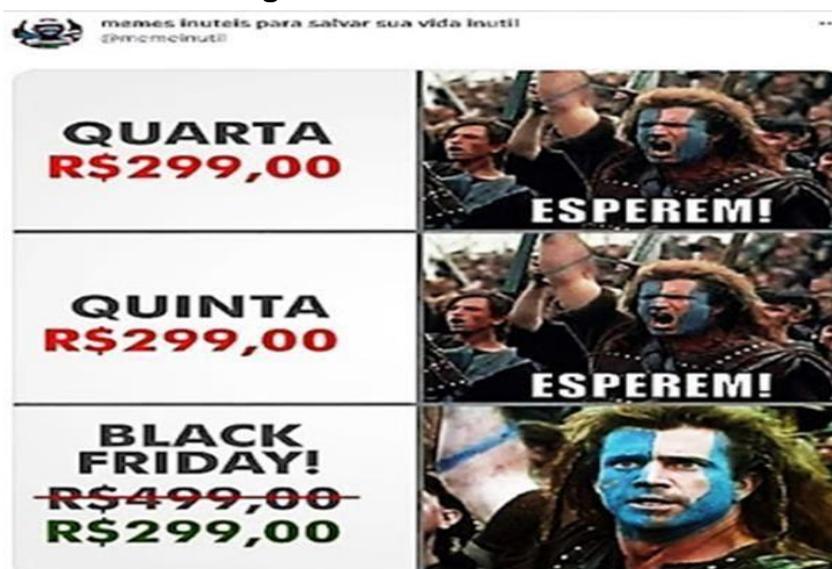
moram. Dessa maneira, o objeto de conhecimento em estudo é ensinado e, principalmente, aprendido de forma contextualizada. Em seguida, os alunos são conduzidos a comparar a parte escrita com a fisionomia da personagem e se, de alguma maneira, há uma concordância em relação ao que foi dito sobre o saneamento básico como prioridade.

Os educandos são levados a refletir e a questionar a respeito do desdém da mulher. Há, então, a abertura para discussões sobre os seguintes pontos: O que vem a ser saneamento básico? No Brasil, a questão é tratada realmente como uma política pública prioritária? Todos os brasileiros têm acesso a um saneamento básico de qualidade?

As discussões terão como objetivo principal desenvolver no alunado o senso crítico acerca de problemáticas que envolvem o tema e, de certa maneira, contribuir com a formação da cidadania, pois os indivíduos serão capazes de lutar por seus direitos.

O meme deve ser estudado na sua totalidade, ou seja, além dos aspectos relacionados ao humor, a sua estrutura composicional, o contexto de produção e a intencionalidade comunicativa também devem ser explorados com toda a atenção devida. De forma interdisciplinar, envolvendo principalmente língua portuguesa e ciências, a temática é abordada de forma divertida e leve, já que o meme em questão apresenta uma forte carga humorística em seu discurso.

Figura 3 – “BLACKFRIDAY”



Disponível em: <https://twitter.com/filosofocolina/status/1463244128020488196>

No meme acima, há uma situação envolvendo um acontecimento que faz parte nosso cotidiano – a Black Friday -, que foi abordada de forma engraçada e, ao mesmo tempo, recebeu uma certa crítica em relação a determinados aspectos. Em sala de aula, o aluno é conduzido a compreender e a interpretar o enunciado a respeito desse evento de forma divertida, a partir da utilização de recursos verbais e não-verbais, com o intuito de identificar a finalidade de quem produziu o meme.

Sabe-se que muitas empresas, aproveitando-se da Black Friday, tentam ludibriar os consumidores com ofertas fraudulentas e o acontecimento acaba sendo chamado vulgarmente de “Black Fraude”. A partir dessa informação, os alunos são conduzidos a criticar a respeito das propagandas enganosas oportunizadas pelo comércio em geral. Além disso, também podem refletir sobre a questão do consumismo desenfreado nessa época.

Com esse meme, há condições de se fazer um trabalho interdisciplinar, em virtude do envolvimento das seguintes disciplinas: língua portuguesa, inglês (na questão dos estrangeirismos) e, por que não, a matemática. Em relação à análise do meme como um todo, as ações não devem ser restritas apenas ao professor de língua portuguesa, ou seja, o gênero em questão nos oportuniza uma gama de ações que não só podem como devem envolver outras áreas do conhecimento. Isso tudo contribui para a desfragmentação do conhecimento ainda presente na prática pedagógica.

(...) fragmentação rompeu-se o elo da simplicidade e estabeleceu-se a crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não apenas uma formação orientada para a visão globalizadora da realidade e uma atitude contínua de aprender a aprender. (Luck 1994, P.14)

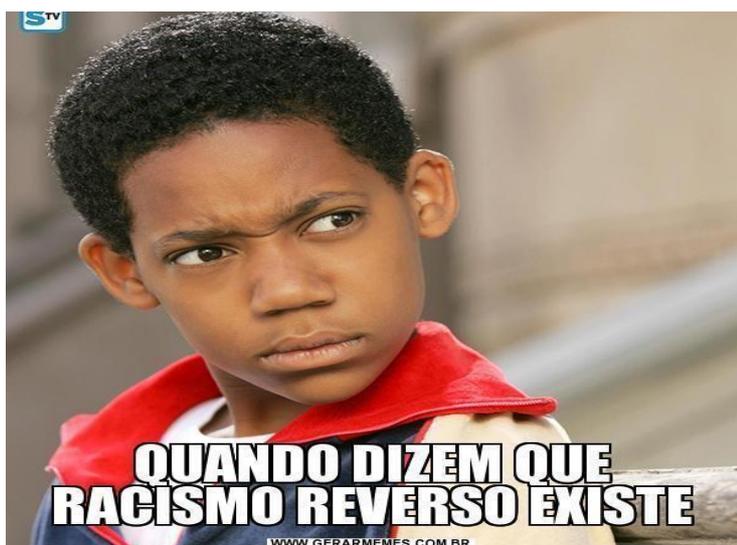
Os alunos são levados a pesquisar a origem da Black Friday e os seus impactos sobre os consumidores e, além disso, o conteúdo oportuniza também o desenvolvimento e entendimento a respeito do funcionamento do evento. Para aqueles que ainda não conhecem os mecanismos dessa data comercial, há a proposta de pesquisar acerca do assunto, o que acaba enriquecendo o repertório dos alunos.

No processo de construção do conhecimento por parte do aluno, os memes são poderosos aliados e muito têm a contribuir com a aprendizagem significativa. Seus conteúdos trazem consigo a criticidade de quem os produziu, além da capacidade de gerar discussões a respeito de determinados assuntos, transformando os educandos

em sujeitos ativos. Quem produziu o conteúdo teve suas intenções comunicativas que, ao compartilhar o meme, busca provocar outras intenções no receptor. A partir disso, um mesmo tema pode gerar diferentes pontos de vista entre os alunos, aguçando aí a criticidade e, simultaneamente, a reflexão sobre temas importantes.

Os memes também propiciam aos estudantes um aprendizado mais contextualizado e, principalmente, de forma mais divertida. O trabalho com eles induz à pesquisa, ativa o saber prévio do aluno, a análise do conteúdo mimético e, conseqüentemente, leva ao compartilhamento de mais conhecimento entre os sujeitos. Também é importante considerar que o uso de memes na sala de aula aguça a capacidade de interpretação do educando, proporcionando-lhe diferentes interpretações do alunado a respeito do mesmo tema, melhorando a cognição.

Figura 4 – “Racismo reverso”



Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/1160173-cuando-meu-pai-me-liga-para-falar-vijiana->

O meme traz em sua estrutura elementos verbais e não-verbais e, de forma bem-humorada, faz uma certa crítica à suposta existência do “racismo reverso”. Apresenta o personagem de um famoso programa de TV que, na década de 80, abordava a questão do preconceito racial. Sob a mediação do professor, os alunos são conduzidos, primeiramente, a conhecer o significado da expressão “racismo reverso”, por meio de discussões em sala de aula e, também, por pesquisas, construindo, assim,

o próprio conhecimento. A leitura da imagem permite aos educandos diferentes hipóteses sobre o porquê da fisionomia do personagem Cris, em relação ao assunto. Também é importante que a turma seja instigada a discutir acerca do racismo reverso e a refletir sobre o assunto.

Figura 5 – “Racismo”



Disponível em: <https://buzzfeed.com.br/post/esta-empresa-publicou-um-meme-que-relaciona-negros-a-sujeira>

O meme acima traz a imagem do famoso ator de cinema, Jim Carrey, de um lado descaracterizado e do outro caracterizado, representando uma pessoa negra. Por meio da mediação do professor, os educandos devem ser instigados a descobrir o porquê da associação existente entre o texto verbal e o não-verbal. O que o enunciador quis dizer com a frase “indo para o estoque” relacionada a um homem branco, e “voltando do estoque” com a imagem de um homem negro? Além de responderem a essa questão, os discentes devem ser conduzidos à discussão sobre o fato de o tom de uma pele ter sido comparado à sujeira. Ao mesmo tempo, deve-se abrir espaço para que os alunos possam opinar se, nesse caso, há ou não um certo racismo e o porquê. O meme em questão contribui, e muito, para que a turma discuta, critique e, principalmente, exponha seus pontos de vista e reflexões acerca da temática.

Figura 6 – “Desigualdade racial”



Disponível em: https://makeameme.org/meme/aqui-esperando-a-fe72112c4d#google_vignette

O meme acima apresenta um esqueleto sentado em um banco, como se estivesse esperando por alguém ou por algo. Associada à imagem há o texto verbal com a frase “Aqui, esperando as pessoas acordarem para vida e entenderem que a desigualdade racial é ainda uma realidade no Brasil”. Antes de começar a analisar o meme, é importante que o professor, como mediador no processo de ensino-aprendizagem, pergunte aos alunos o que vem a ser desigualdade racial. Também é importante que sejam apresentados outros textos sobre o mesmo tema, como suporte, e os discentes sejam conduzidos a pesquisar mais acerca do assunto para que, assim, possam ter mais condições de entender a temática abordada pelo meme.

A turma deve ser instigada a descobrir o porquê de o enunciador ter utilizado a imagem de um esqueleto para ilustrar um momento de espera. Durante as discussões, deve-se perguntar aos alunos se o esqueleto está simbolizando rapidez ou demora em relação ao entendimento das pessoas acerca da desigualdade racial.

Certamente, se houvesse apenas o texto não-verbal, ou seja, a imagem do esqueleto, os discentes teriam dificuldade em associá-la ao tema do meme, desviando-

se para outros assuntos. É importante que os alunos respondam se a frase relacionada à imagem dá condições de entender a temática.

Em relação ao discurso, qual é a intencionalidade comunicativa do enunciador? O que ele quis dizer com a imagem de um esqueleto a respeito da desigualdade racial? A turma deve ser instigada a descobrir que a pessoa sentada no banco esperou tanto pelo entendimento, por parte das pessoas, sobre desigualdade racial como ainda uma realidade no Brasil, que chegou a morrer. O meme, então, retrata que esse problema já vem de longa data e apresenta uma crítica ao fato de que muitas pessoas ignoram o problema.

Figura 7 – “Meio ambiente”



Disponível em: https://www.gerarmemes.com.br/meme/581650-me-solta-vou-deixar-meu-tma-o-melhor-da-cen#google_vignette

A imagem do homem, sem o auxílio do texto verbal, pode conduzir os alunos a várias interpretações sobre a sua expressão como, por exemplo, estar dormindo, indignado com alguém ou algo, cansaço etc. A partir da associação da frase “Minha reação ao ver a pessoa poluindo o meio ambiente mesmo sabendo que aquilo irá prejudicá-la” à imagem, espera-se que os alunos entendam que, sobre a poluição do meio ambiente, o homem apresenta uma expressão de indignação com quem polui a natureza.

O uso desse meme permite ao professor que faça um trabalho interdisciplinar a respeito do tema, ou seja, lhe dá condições de, uma vez só, contemplar língua portuguesa, por meio da leitura, compreensão e interpretação do texto, e, também,

ciências, porque aborda um assunto relacionado à poluição de recursos naturais, Para reforçar o discurso do enunciador, percebe-se que a escolha de alguém com a expressão de indignação foi proposital e apresenta uma crítica a quem insiste em poluir o meio ambiente, mesmo sabendo que sofrerá as consequências desse fato. Em relação à imagem, certamente, faz parte de um outro contexto e que, a partir do texto verbal, contribuiu para o entendimento do mesmo assunto.

3.8 O multiletramento e os memes

O mundo virtual e os gêneros, que circulam nessa esfera, propagam, de forma pública e dinâmica, por meio de redes sociais, anseios, pensamentos, intenções, interesses, sentimentos e emoções dos seus usuários. Por conta disso, torna-se imprescindível que os sujeitos se apropriem de novas de letramento para que, assim, possam exercer suas práticas sociais e seus papéis como cidadãos.

Os meios de comunicação passam por inúmeras transformações e acabam gerando novos gêneros característicos do ambiente digital, como o meme, por exemplo. No contexto educacional, em relação à necessidade de se oportunizar uma aprendizagem significativa aos alunos, a questão dos multiletramentos torna-se indispensável, principalmente por conta da agilidade nas interações sociais. O ensino, hoje, deve considerar os (multi) letramentos, ou seja, as formas de comunicação que se apropriam dos mais diferentes tipos de linguagem e, ao mesmo tempo, contribuam para o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão dos agentes sociais.

A pedagogia voltada aos multiletramentos tem como proposta, além da formação de sujeitos críticos e capazes de refletir sobre quaisquer assuntos, um ensino pautado em práticas sociais de leitura e de escrita que, realmente, atendam às demandas dos indivíduos em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Os sujeitos precisam saber manusear os mais diferentes recursos e formas de comunicação que estão à disposição nas diversas esferas da sociedade.

A pedagogia multiletrada de considerar no processo de ensino-aprendizagem as novas ferramentas (de áudio, de vídeo, de tratamento de imagens, de edição, de diagramação), os novos contextos de produção e recepção de textos, as novas formas de organização e de interação próprios da web, como o meme (Rojo 2012)

O gênero meme oferece aos docentes no processo de ensino-aprendizagem condições para a pluralidade na produção de sentidos por parte do leitor, mesmo que seus elementos estruturais pareçam simples. A multimodalidade – uma das características dos memes – torna-se de fácil percepção em virtude da utilização de diferentes tipos de linguagem pelo enunciador, com a finalidade de, por meio do discurso, transmitir sua mensagem aos receptores.

A discursividade do meme, com auxílio do humor, oportuniza aos agentes em suas interações sociais a possibilidade de produzir vários sentidos relacionados ao seu caráter de efemeridade, ou seja, a algo que é transitório, temporário, momentâneo. No que diz respeito ao letramento crítico, a partir da utilização de memes, no contexto escolar, os docentes têm condições de conduzir os alunos a uma leitura crítica e reflexiva acerca de temáticas importantes do cotidiano, contribuindo, assim, com a formação de sujeitos capazes de questionar a realidade em que vivem, exercendo o papel de cidadãos na sociedade.

Em relação à questão dos multiletramentos, os memes contribuem para que os agentes sociais sejam capazes de interpretar, criar e, principalmente, se comunicar por meio de um gênero do discurso que se apropria de diferentes linguagens como textos, imagens, vídeos, áudios e formas de propagação como, por exemplo, as redes sociais. O meme tem como proposta, dentro do contexto comunicativo, servir como instrumento capaz de possibilitar aos indivíduos espaço para que possam expressar seus pontos de vista, suas críticas, ideias, sentimentos, a partir de releituras de uma mesma imagem que se propaga nas redes sociais com dinamicidade, gerando uma pluralidade de sentidos.

O discurso carregado pelas redes sociais, que transmite os pensamentos daqueles que fazem parte do processo comunicativo, acaba se configurando de diversas formas no mundo virtual e a questão da originalidade de quem o produziu é extremamente importante no sentido de que facilita a sua viralização entre os sujeitos. A discursividade tem a intenção de provocar nos indivíduos atitudes responsivas, ou seja, a troca de informações entre o emissor e o produtor. Com isso, os memes, por meio de rápidas replicações, têm uma função “socialmente conhecida” (Silva, 2016, p. 349, grifo do autor).

3.9 O meme na perspectiva da inclusão digital

Na atualidade, a maioria das atividades humanas está ligada às novas tecnologias e isso requer dos agentes sociais cada vez mais a necessidade de apropriação em relação aos mais variados recursos à nossa disposição. Quem não tem domínio ou pouco sabe manusear as ferramentas tecnológicas acaba ficando alheio a determinadas práticas sociais do cotidiano que fazem uso das TICs.

No contexto educacional, a situação não é diferente diante da importância de incluir nossos educadores e, principalmente, estudantes no mundo digital, com o intuito de prepará-los acerca da utilização das tecnologias e, também, dos gêneros que circulam na esfera digital. O processo de ensino-aprendizagem vem se aproveitando com mais frequência de variados recursos em prol de aprimorar a prática docente, favorecendo a construção do conhecimento pelos próprios alunos. Além disso, contribui para o desenvolvimento do protagonismo discente na aprendizagem. Esse fato tem contribuído para que a inclusão digital aconteça no ambiente escolar.

Embora tenhamos esse avanço em relação à presença das tecnologias nas escolas, ainda vemos metodologias de ensino pautadas no tradicionalismo e esse fenômeno se dá diante do despreparo de muitos docentes ou pela falta e escassez de recursos na instituição de ensino. Com isso, é importante que haja formações continuadas voltadas ao uso de tecnologias e dos gêneros digitais e condições de acesso favoráveis aos seus usuários.

O meme, como gênero digital, pode ser um instrumento facilitador, capaz de promover a inclusão digital na sala de aula e, também, a emancipação discente no processo de ensino-aprendizagem. A ideia é trazer à sala de aula um gênero presente em diferentes formatos nas redes sociais e que faz parte da vida dos estudantes.

As TICs oportunizam condições para o desenvolvimento da emancipação crítica dos sujeitos sociais, diante das inúmeras demandas cotidianas necessárias ao exercício da cidadania. O mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais competitivo, buscando por profissionais aptos a encarar os desafios provenientes da utilização dos mais variados recursos tecnológicos. Para que isso de fato aconteça, torna-se imprescindível o preparo desde cedo para o mundo digital.

Para que a exclusão digital não perdure, é necessário que a escola oportunize aos professores e alunos meios para que possam dominar as tecnologias em suas práticas sociais. As metodologias de ensino precisam passar por uma transformação, a partir do uso de recursos tecnológicos, e, assim, estar dispostas à inovação do processo de ensino-aprendizagem.

Para Chatfield (2012, p. 21) “Somos criaturas tecnológicas. Faz parte de nossa natureza ampliar a nós mesmos e ao mundo – a ir além dos limites e nos adaptarmos.” Com isso, não se pode ficar alheio ao mundo das tecnologias e dos seus gêneros digitais. É importante que a escola se preocupe em incluir digitalmente aqueles que se sentem à parte do universo digital. A desigualdade tecnológica é tão grave quanto a social, racial etc. Os indivíduos precisam ter a sensação de pertencimento em relação às TICs.

O meme, como proposta para a promoção da inclusão digital nas escolas, pode, por meio do seu humor característico, fazer com que o processo de ensino-aprendizagem fique mais interessante e, ao mesmo tempo, trazer as redes sociais à sala de aula, pois é através delas que os conteúdos são replicados a todo momento e com enorme rapidez. Os objetos de conhecimento, independente do componente curricular, podem ser ensinados e aprendidos a partir da utilização de memes, contribuindo para o melhor entendimento acerca do que está sendo estudado em sala de aula.

A leitura de memes diversos, a análise minuciosa dos elementos que compõem a estrutura e a produção a partir da utilização de recursos tecnológicos como, por exemplo, o aplicativo “Meme Generator” são estratégias capazes de conduzir os alunos, além do protagonismo na construção do conhecimento, ao universo das tecnologias, contribuindo para a inclusão digital. A multimodalidade do gênero em questão funciona como uma ferramenta capaz de aproximar os alunos das TICs no contexto escolar.

4. AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Com a presença cada vez mais marcante das novas tecnologias em nossas vidas e, conseqüentemente, também na área educacional, é imprescindível que as metodologias de ensino passem por inevitáveis transformações e, acima de tudo, possam acompanhar as inovações tecnológicas. O tradicionalismo vem perdendo espaço para práticas mais eficientes e que colocam os alunos como responsáveis pela construção do próprio conhecimento. Porém, muitos docentes ainda se veem resistentes em relação ao uso das tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Isso se dá por conta da falta de habilidades com esses recursos e/ou a insistência em manter didáticas padronizadas e arcaicas.

As tecnologias digitais contribuem para a modificação dos processos pelos quais os indivíduos se comunicam nas esferas sociais. A partir disso, há a abertura para a produção de uma diversa gama de gêneros textuais e discursivos. Os mais variados formatos de interação social oportunizam aos seus agentes o surgimento de novos gêneros e, no ambiente digital, não é diferente. “Outras formas de “querer-dizer” implicam distintos processos comunicativos, e, como consequência, surgem novos gêneros” (Lima; Castro, 2016, p. 39).

“Na educação, o presencial se *virtualiza* e a distância se *presencializa*” Moran (2018, p. 89). Segundo o autor, as novas tecnologias vêm aproximando cada vez mais os indivíduos, tornando os processos mais dinâmicos globalizados. No ambiente escolar, o cenário não é diferente e o professor, por meio de suas metodologias de ensino, precisa se adaptar ao que há de inovação tecnológica. No entanto, torna-se mais que necessário que o docente tenha uma preparação eficiente para lidar com o desafio de (re)pensar sua prática, em prol de uma aprendizagem significativa aos alunos.

As formações continuadas docentes têm um papel fundamental no auxílio à implementação de novas tecnologias nas metodologias de ensino. É de suma importância que o professor tenha contato com instrumentos que possibilitem o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem. Nossas crianças, adolescentes e jovens estão cada vez mais conectados à parafernália tecnologia. Então, em virtude disso, cabe às instituições oportunizarem meios para que isso aconteça de forma eficaz. Esse

processo não acontece de repente, da noite para o dia, segundo Moran (2018, p. 90) “o domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes.”

Moran (2018, p. 180) afirma que atualmente temos o desafio de fazer com que os nossos alunos tenham condições de desenvolver uma competência, com certa urgência, em relação à boa conduta nos espaços virtuais, ou seja, fazer entender que esse ambiente também requer uma conduta aceitável a respeito dos demais usuários e do que pode ser feito, postado, comentado, analisado, enfim, compartilhado na esfera digital.

As tecnologias, de uma maneira ou de outra, estão inseridas no ambiente escolar e, na sala de aula, a sua utilização está centrada no professor. Na maioria das vezes, esse uso acontecia de forma errônea, desvalorizando os potenciais dos gêneros e, principalmente, dos recursos tecnológicos a favor do processo de ensino-aprendizagem. Em relação a isso, os alunos são vistos apenas como “consumidores” de um conhecimento que, infelizmente, não os levava a uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Talvez por dificuldade ou, até mesmo, acomodação ou resistência, os docentes ignoravam os benefícios que as tecnologias poderiam proporcionar às práticas pedagógicas.

[...] as ferramentas não são apenas um complemento acrescentado à atividade humana, mas a transformam e, ao mesmo tempo, definem as trajetórias evolutivas dos indivíduos, cujas habilidades se adaptam às ferramentas em uso e às práticas sociais por elas geradas (Lalueza; Crespo; Camps, 2010, p. 47).

Com isso, torna-se imprescindível que as metodologias de ensino tragam à sala de aula e ao processo de aprendizagem, não só os mais variados recursos tecnológicos, como também os gêneros digitais tão valorizados atualmente e que muito podem contribuir para a eficácia da construção do conhecimento, por parte dos alunos. O letramento digital deve ser praticado no ambiente escolar, como forma de preparar nossos alunos para as práticas sociais que também envolvem esse tipo de letramento. “O indivíduo se constrói em função do objeto da sua atividade e dos artefatos que a mediam” (Lalueza; Crespo; Campos, 2010, p. 49).

Há o desafio de inserir e/ou priorizar, seja na formação inicial ou na continuada, propostas pedagógicas voltadas à questão dos multiletramentos. Quanto mais preparados e “anteados” às novas práticas de ensino, maiores serão as aquisições de novos saberes docentes, enriquecendo e aperfeiçoando a prática pedagógica, e, também, melhores serão os resultados na busca por uma aprendizagem mais proveitosa aos alunos.

De acordo com Rojo (2012), as instituições escolares têm a necessidade de preparar a população discente para o letramento digital, ou seja, para que possam desenvolver suas práticas sociais também por meio das novas tecnologias que nos cercam, e não são poucas. A sociedade vem se transformando cada vez por conta dos recursos tecnológicos. Estamos nos inserindo na cultura do ciberespaço e precisamos, acima de tudo, fazer com que os nossos alunos tenham o senso crítico aguçado para questionar e, principalmente, resolver as situações-problemas que fazem parte da realidade em que vivem. Além disso, existe a necessidade de que os educandos tenham contato com as identidades múltiplas e suas características.

A formação docente precisa estar envolvida com a promoção da justiça social, a fim de formar cidadãos letrados criticamente e dispostos a exercer seus papéis como cidadãos na sociedade em que vivem. A prática pedagógica deve oportunizar condições para que os discentes possam se tornar sujeitos ativos e questionadores em relação às problemáticas que os cercam. Para Rojo (2012) esse letramento crítico, como proposta na formação continuada docente, deve estar devidamente alinhado à questão dos multiletramentos por ser uma interseção da multiplicidade cultural e semiótica dos textos que circulam na sociedade.

Os modos de produção e circulação dos mais variados gêneros acarretaram uma significativa mudança de olhar em relação aos letramentos existentes, pois nos deparamos com a multisssemiose dos textos, ou seja, mistura de diferentes linguagens, que circulam nas esferas sociais. As tecnologias potencializam os processos comunicativos entre os indivíduos em virtude da agilidade que a esfera digital oportuniza aos usuários, porém não são consideradas como predominantes. “As mudanças nos novos letramentos não são somente ato de consequência de avanços tecnológicos” (Rojo, 2012, p. 7).

As formações docentes, de um modo geral, precisam ter como objetivo principal a formação de professores e, ao mesmo tempo, pesquisadores. A docência e a pesquisa são ações que, inevitavelmente, se cruzam dentro da área educacional. Portanto há a necessidade de que, na carreira docente, diante das inúmeras inovações que temos em todas as áreas e principalmente na educação, prática e teoria estejam sempre associadas. Para André (2013, p.78), “a proposta de formar professores pesquisadores tem sido objeto de extensos debates entre pesquisadores, professores formadores e gestores da área de educação”.

O saber docente não se conclui na sua formação inicial. Ele deve ser uma constante na carreira do magistério, a fim de garantir qualidade à aprendizagem dos educandos. Para que isso aconteça de forma eficiente, a prática pedagógica precisa estar aliada a novas tecnologias e ao que há de novo na área educacional. Mesmo com todo o avanço tecnológico e o acesso à informação cada vez mais dinâmico por conta da rapidez da internet, o conhecimento também continua sendo construído no ambiente escolar. Por isso, vemos a necessidade de mudanças quanto ao modo de ensinar e de aprender.

De acordo com a LDB (1996), em relação à formação continuada docente, “os institutos superiores de educação manterão programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”. A responsabilidade de oportunizar a continuidade da formação aos docentes não fica apenas a cargo das instituições de ensino superior, ou seja, instituições de outras esferas também não só podem, como devem contribuir para que professores tenham acesso à aquisição de mais conhecimento, com o intuito de aprimorar suas práticas pedagógicas.

4.1 O papel dos memes na formação continuada docente

As formações continuadas dos professores, na sua maioria, acabam oportunizando aos docentes memórias e poucos subsídios, ou seja, experiências que quase nada acrescentam à prática pedagógica. Assim, o ensino ainda permanece alicerçado em metodologias puramente tradicionais e que ainda colocam os alunos em uma situação de passividade diante do processo de aprendizagem. Cobra-se da inserção das novas TICs na sala de aula e da necessidade de desenvolver o

protagonismo dos educandos, no entanto, atividades que envolvem recursos tecnológicos não são disponibilizadas com frequência à maioria dos discentes. Talvez, justifica-se pelo fato de que muitos docentes não têm tanto preparo para lidar com os desafios que a era digital nos impõe ou enxergam com maus olhos os gêneros que circulam no ambiente virtual, menosprezando-os.

Muitas vezes, quando se fala em formação de professores há muita atenção ao processo de formação, mas, frequentemente, nos esquecemos do outro lado da formação, a quem ela se destina, para quem ela existe. Queremos, sobretudo, que os professores estejam bem-preparados para propiciar as melhores condições de aprendizagem ao aluno, a fim de que esse aluno possa se apropriar da cultura e dos conhecimentos necessários a uma inserção crítica e criativa na realidade que o circunda, e assim possa fazer suas escolhas com determinação e liberdade. (André, 2013, p.18)

De acordo com André (2013), a reflexão de forma crítica requer uma entrega à crítica do próprio trabalho para que, assim, o indivíduo possa ter condições de entendimento a respeito do que está sendo criticado. As formações continuadas precisam oferecer aos professores subsídios para que oportunizem metodologias com a proposta de aguçar nos educandos a crítica construtiva, ponderada, com bom senso e disposta a agregar algo a alguém ou ao objeto analisados. O ato de criticar, sem fundamentos ou argumentações, é uma ação que causa pontos de vista razoáveis.

Em vigor no país desde 1996, o conceito de formação continuada foi implementado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº 9.394). Sendo assim, os docentes – sejam os que lecionam na educação básica ou os que atuam no ensino superior – têm direito a realizar cursos complementares de atualização. Esses cursos de atualização necessitam oportunizar aos docentes novas propostas de ensino que realmente atendam aos seus anseios e, principalmente, às necessidades cada vez maiores dos nossos educandos. As formações precisam acompanhar as mais variadas transformações que acometem as esferas sociais e no ambiente escolar o cenário não é diferente.

O tecnicismo ainda tão presente na prática pedagógica vem perdendo cada vez mais espaço para a proposta de um ensino pautado na reflexão sobre a prática e na busca pela formação de sujeitos críticos, protagonistas na construção do próprio conhecimento. No entanto, segundo Jorge (2016, p. 133), “o modelo da reflexão por si

só não parece atender às demandas que se apresentam para a atuação do professor na escola”.

O intuito de trazer à sala de aula as tecnologias e os gêneros que circulam na esfera digital, como os memes, e, principalmente, de inseri-los na formação continuada de professores não é só o desenvolvimento da criticidade e da reflexão dos alunos. É de extrema importância também que os docentes aprimorem suas metodologias de ensino em busca de tornar as aulas mais atrativas e consigam, com isso, transformar os educandos em protagonistas na aprendizagem.

Os gêneros digitais, como os memes, por exemplo, facilitam o processo de ensino aprendizagem em relação a assuntos mais complexos e de difícil entendimento. Além disso, os memes também são, de certa maneira, ferramentas colaborativas no sentido de que transmitem pequenas, porém importantes informações de um indivíduo para o outro e, assim, são meio de compartilhamento de ideias, pontos de vista, ideologias, enfim, condições para que cada um dos agentes sociais possa participar das interações dos processos comunicativos. Assim:

Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar estes gêneros digitais para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderiam tornar a aula de português mais empolgantes e atraente. A participação constante dos alunos em tende a ampliar sua capacidade de argumentar sobre temas diversos, levando-os a aprender a refletir dialeticamente sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão. (...) Desta forma, os gêneros digitais são megaferramentas para desenvolver nos aprendizes a necessária habilidade de construir pontos de vista e defendê-los convincentemente. (Xavier, 2011, p.37-38)

Os memes, como proposta de ensino disponível na formação continuada docente, tem, dentre outras finalidades, a busca pela forma/ação com o intuito de levar as novas tecnologias e os gêneros que circulam nessa esfera à sala de aula para, por que não, aperfeiçoar a prática docente, tornando as atividades mais atrativas e conectadas com o atual cenário das inovações tecnológicas. A possibilidade de apresentar aos professores que os memes têm muito a oferecer à construção do conhecimento, ao incentivo à pesquisa ao contato com as multiculturalidades. Tudo isso, de certa forma, nos conduz à ciberformação, ou seja, uma formação continuada

com vistas à formação de professores relacionada à cultura digital, tão presente em nossas vidas. Além disso, explorar os gêneros digitais em sua plenitude, nos mínimos detalhes e, no caso dos memes, não ficar somente atrelado aos traços humorísticos do gênero, desvalorizando outros potenciais comunicativos.

O ciberespaço tem mudado a nossa postura em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Esse ambiente é carregado de novas tecnologias, recheadas de recursos, gêneros e canais de comunicação, tornando as interações sociais cada vez mais dinâmicas e simples. Nossos alunos estão inseridos nesse espaço e isso requer dos professores novas e incrementadas maneiras de ensinar e aprender. É reconhecer que a cultura digital ocupa cada vez mais lugar em nossas vidas, em todos os setores. É saber que o letramento digital e, também, os multiletramentos devem estar presentes na prática docente, a fim de que se promova uma formação cidadã mais plena aos estudantes.

O ambiente virtual é riquíssimo no sentido de que nos oferece um amplo artefato cultural e textual, a partir do contato com as mais variadas culturas e, em relação aos textos, o encontro com os novos gêneros da esfera digital e toda a sua dinamicidade acerca da transmissão de conhecimento e de informações entre os sujeitos. As redes sociais, por sua vez, contribuem com o compartilhamento de ideias, pontos de vista, críticas, ideologias, sentimentos, enfim, com as intenções comunicativas dos indivíduos.

A busca por metodologias que insiram essas culturas e a gama de novos textos deve ser promovida durante as formações continuadas docentes, a fim de que essas ações possam atender às demandas de aperfeiçoamento e qualificação profissional dos professores, diante dos avanços dos processos comunicativos existentes. O mundo virtual se torna cada vez mais um espaço aberto às discussões sobre quaisquer assuntos, logo, os alunos precisam desenvolver novas práticas de leitura de mundo e, acima de tudo, ter condições de realizar suas práticas sociais com êxito, objetivando o exercício pleno da cidadania e a busca por uma sociedade mais justa.

Para Tardif (2002), o trabalho como memes nos evidencia algumas realidades que não podem, simplesmente, ser desconsideradas no processo de ensino-aprendizagem, independente, da área do conhecimento. Crianças, adolescentes e jovens pertencem a uma geração que, praticamente, nasceu conectada às tecnologias

e formas de comunicação. Logo, muitos dos nossos educandos têm algum conhecimento acerca dos memes, mesmo que seja mínimo como, por exemplo, algo que apenas nos faz rir. Além disso, também há outra questão indiscutível: o uso, cada vez mais cedo, dos mais variados recursos tecnológicos, o que acarreta a apropriação da maioria dos benefícios ofertados por essa parafernália tecnológica.

As redes sociais estão conquistando cada vez mais espaço na vida das pessoas e com os nossos educandos não é diferente. Elas devem ser oportunizadas aos professores como novas ferramentas pedagógicas, capazes de envolver as novas tecnologias, os gêneros digitais com o processo de ensino-aprendizagem. Os memes, de certa maneira, são bem aceitos pelos alunos, logo podem ser inseridos no processo na prática pedagógica, com o intuito de buscar um ensino de mais qualidade e o protagonismo estudantil.

Embora tenhamos à nossa disposição um vasto artefato tecnológico e, também, novos gêneros que circulam na esfera digital, a respeito do processo de ensino-aprendizagem, ainda vemos práticas pedagógicas pautadas na mesmice ou, na maioria das vezes, pincelando os novos textos, desvalorizando suas potencialidades, principalmente, em relação àqueles que trabalham a discursividade e os demais elementos que os constituem. É necessário considerar que estamos, a cada momento, recebendo uma milhares de informações ao mesmo tempo e precisamos saber lidar com elas da melhor maneira possível. Essa ação é de suma importância para saber lidar com o conhecimento que nos cerca.

Incorporar as novas tecnologias e, conseqüentemente, os gêneros digitais, nas formações continuadas docentes é, acima de tudo, criar um importante elo entre o tecnológico e a necessidade de aprimorar as metodologias de ensino, em prol de uma aprendizagem significativa aos alunos. Existe o anseio de que as formações sejam eficientes e realmente atendam às demandas da sala de aula, diante da insistência em práticas que ignoram o advento das TICs tão presentes nas esferas sociais. Além disso, vemos a oportunidade de discutir, refletir e (re) pensar a prática docente com o intuito de conduzir os alunos ao protagonismo.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 Delineamento

Para a concretização desta pesquisa de campo foram escolhidos os delineamentos quantitativo e qualitativo. O primeiro refere-se à determinação de indicadores que fazem parte da realidade, ou seja, compõe dados representativos e objetivos, que foram coletados e quantificados, a partir de uma análise descritiva. Teve como foco os interesses da coletividade e não do individual acerca da possibilidade de utilizar os memes de internet como recurso pedagógico na sala de aula, em prol do desenvolvimento da criticidade e da reflexão dos discentes. Nesta abordagem, o interesse é no coletivo, naquilo que pode ser predominante como característica do grupo (Mussi; Mussi; Assunção; Nunes, 2019, p.419).

Em relação ao qualitativo, o processo se deu a partir do envolvimento de pessoas, fatos e locais no que diz respeito às ações de investigação e, principalmente, de reflexão acerca de importantes fenômenos humanos e sociais, vivenciados pelos indivíduos.

Estudos com essa abordagem objetivam o aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno (Mussi; Mussi; Assunção; Nunes, 2019, p. 421)

O foco, com essa abordagem, por meio de questionários e rodas de discussões, foi investigar e, com os dados obtidos, analisar o comportamento dos participantes diante de aspectos relacionados ao papel da formação docente, ao uso de memes de internet e de novas tecnologias na sala de aula e importância de desenvolver o senso crítico e a reflexão nos alunos.

5.2 Contexto de realização da pesquisa

A pesquisa teve como pontapé inicial a elaboração de um formulário Google com quinze questões fechadas abordando os seguintes temas: o meme de internet e as novas tecnologias na sala de aula, formação continuada docente e o desenvolvimento

da criticidade e reflexão discentes. As perguntas foram disponibilizadas a sete professores, por meio do WhatsApp. Foi escolhido apenas um professor de cada área do conhecimento, do 9º ano, com exceção educação física. Esse modo de escolha se deu por causa da logística da escola, pois é uma unidade com muitas turmas e diferentes horários de trabalho pedagógico coletivo. Não haveria oportunidade de reunir os professores nos mesmos momentos. Todos os docentes exercem suas funções na mesma escola pública de ensino fundamental, que atende cerca de 1656 alunos, do 2º ao 9º ano, em três períodos, na cidade de Praia Grande.

5.3 Caracterização da unidade escolar

A unidade escolar situa-se em uma região bem populosa e periférica do município de Praia Grande, onde a comunidade é bastante complexa e que, em sua maioria, os seus moradores trabalham na informalidade. Uma grande parcela da população se apresenta em situação de vulnerabilidade, dependendo de programas sociais dos governos. Atualmente, a instituição de ensino passou por uma ampliação, aumentando a sua capacidade de atendimento para 2100 alunos. Em 2023, comportou 37 salas de fundamental I e 26 de fundamental II, sendo 21 turmas por período (manhã, intermediário e tarde). Além de atividades internas, a escola mantém ações em parcerias com a comunidade, envolvendo profissionais ligados a modalidades esportivas e à música.

5.4 Participantes

O corpo docente da unidade escolar é formado por 63 profissionais, divididos nos ensinos fundamentais I e II e que detém alguns especialistas, mestres e doutores. A respeito dos professores participantes da pesquisa de campo, foram escolhidos sete professores, sendo seis professoras e um professor. A escolha foi baseada na necessidade de investigação sobre como se dá o processo de ensino-aprendizagem acerca do letramento crítico e da capacidade de reflexão dos alunos diante de temáticas importantes em cada uma das áreas de conhecimento, ou seja, não só em língua portuguesa.

Cada área do conhecimento, com exceção de educação física, teve um(a) docente representante. Boa parte do grupo tem dupla jornada de trabalho na unidade de ensino onde a pesquisa foi realizada. Dos 7 professores participantes, nenhum tem pleno domínio das novas tecnologias, ou seja, alegam saber o básico e gostariam de mais formações específicas na área, com o intuito de aprimorar suas metodologias de ensino.

5.5 Instrumentos para a coleta de dados

Antes da elaboração dos instrumentos para a futura coleta de dados com os participantes, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a literatura existente acerca dos memes de internet e das várias possibilidades de utilização desse gênero digital como recurso pedagógico a fim de desenvolver nos alunos o senso crítico e a reflexão acerca de temáticas importantes.

Depois da pesquisa bibliográfica envolvendo a leitura de artigos acadêmicos, livros e revistas especializados, visita virtual ao Museu do Meme e as devidas anotações acerca da literatura existente, foram elaborados dois instrumentos de coleta de dados para a pesquisa com os professores participantes: formulário com 15 questões e entrevista coletiva. Em relação ao questionário, como instrumento de pesquisa numa abordagem qualitativa, Maia (2020) afirma que

Questionários são instrumentos de coleta de dados que são reenchidos pelos informantes e Formulário é o nome geralmente usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador, numa situação “face-a-face” com o entrevistado (ficha de dados) (Maia, 2020, p. 18)

Esses instrumentos foram escolhidos em virtude da possibilidade de apresentar os pontos de vista dos docentes a respeito de aspectos pertinentes à pesquisa e que poderiam enriquecer, e muito, a análise dos dados.

5.6 Questionário

O questionário foi elaborado de acordo com o grupo de participantes da pesquisa, ou seja, as perguntas foram pensadas com o intuito de extrair o maior

número possível de informações a respeito de temáticas que fazem parte da realidade dos docentes e, ao mesmo tempo, conhecer seus anseios e angústias acerca de assuntos mais polêmicos como a necessidade de uma formação continuada mais eficiente, que busque um aperfeiçoamento profissional mais significativo, e a dificuldade em relação ao uso de novas tecnologias como recurso pedagógico. Para elaborar o questionário é preciso saber bem as características da amostra respondente (Maia, 2020, p. 20).

As quinze questões foram agrupadas nos seguintes tópicos: formação continuada docente; protagonismo, criticidade e reflexão discentes; novas tecnologias na sala de aula e os memes como recurso pedagógico. Cada professor participante recebeu o questionário via WhatsApp e teve um tempo determinado para responder. As respostas enviadas geraram uma planilha com gráficos para a futura análise dos dados. Para dinamizar os trabalhos, o formulário só poderia ser respondido uma vez e, independente da área do conhecimento, as questões eram as mesmas para os professores.

No primeiro tópico, sobre formação continuada docente, os participantes responderam às seguintes questões:

1. Você acha que as novas tecnologias da informação e comunicação e os gêneros da esfera digital deveriam ser abordados com mais frequência na formação continuada docente?
2. As formações continuadas contribuem para o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica? Por quê?
3. Com que frequência as formações continuadas deveriam acontecer?
4. Geralmente, onde você busca aperfeiçoamento profissional?
5. As formações que você já participou agregaram inovações, propostas à sua metodologia de ensino?
6. O que é preciso ter em uma formação continuada para que seja eficiente?

No segundo tópico, a respeito de protagonismo, criticidade e reflexão discentes, responderam às seguintes questões:

7. De que forma você procura conduzir seus alunos ao protagonismo no processo de aprendizagem?

8. O que você oportuniza aos seus alunos para que possam desenvolver a criticidade e a reflexão acerca de temáticas cotidianas?

No terceiro e último tópico, em relação às novas tecnologias na sala de aula e os memes como recurso pedagógico:

9. Com que frequência você usa as novas tecnologias na sua prática docente?

10. O seu nível de conhecimento a respeito das novas tecnologias em relação à aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem é...

11. A utilização de tecnologias e de gêneros digitais na prática pedagógica favorecem uma aprendizagem mais significativa e a construção do conhecimento pelos próprios alunos?

12. Você usaria memes na sua prática pedagógica com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e de favorecer o entendimento a respeito de um determinado objeto de conhecimento na sua área?

13. Como recurso pedagógico o meme é capaz de abordar qualquer tipo de assunto, objeto de conhecimento, independente da disciplina. Você concorda com essa afirmação?

14. Você acha que uma atividade envolvendo memes facilitaria o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, deixaria os alunos mais interessados na sua aula?

15. Um meme que aborda, por exemplo, a temática da desigualdade social, é capaz de desenvolver o senso crítico e a reflexão dos alunos sobre o tema?

Todas as questões foram de cunho profissional, ou seja, voltadas à formação continuada e prática docentes. Algumas questões tinham três alternativas e outras quatro. Não foi estipulado um prazo para que os participantes respondessem ao formulário. Cada um foi enviando de acordo com o seu tempo, suas demandas. Também não houve, por parte dos envolvidos, dificuldade para responder às perguntas.

5.7 Roda de discussões

Questionário finalizado, para dinamizar as ações por conta da escassez de tempo, em um dos HTPCs, foi realizado um momento de discussões com os sete professores participantes. Nesse momento, foram feitas indagações a respeito do que

foi apontado no questionário, sem a necessidade de expor o nome de cada respondente, e também houve a troca de pontos de vista acerca dos tópicos e dos resultados gerados pelos gráficos na planilha de respostas. Os participantes também tiveram a oportunidade de apresentar seus anseios e dificuldades em relação à prática docente. A entrevista é uma interação social, com troca de diálogo e objetivos definidos (Maia, 2020, p. 29).

Para facilitar o andamento da entrevista, as ações aconteceram no laboratório de informática da unidade escolar, por ser mais tranquilo e, assim, garantir a eficácia na coleta de informações por meio das falas dos participantes. A gravação durou aproximadamente cinquenta minutos e registrou os diversos olhares dos participantes acerca das temáticas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem.

5.8 Coleta de dados

O procedimento iniciou-se depois do envio e posterior aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade, CAAE de número 73592423.0.0000.5509. Em seguida, foi necessário solicitar autorização à secretaria de educação do município de Praia Grande, mediante a entrega da documentação pertinente ao setor responsável. Também foi preciso solicitar a permissão para o início da pesquisa ao diretor da unidade escolar, porque as ações aconteceram durante os horários de trabalho coletivo pedagógico.

Para a coleta dos dados, foram utilizados três momentos de HTPC para que pudessem ser desenvolvidas as seguintes ações: disponibilização de um formulário com quinze questões objetivas; roda de discussões/entrevistas e feedback com os participantes sobre o questionário; a realização de uma sequência didática com os participantes com dois memes sobre racismo. No primeiro HTPC, houve uma sondagem com os professores participantes sobre as temáticas da pesquisa e eles responderam a um formulário com quinze questões; no segundo, por meio de um questionário com quinze perguntas, foram indagados sobre seus anseios e dificuldades em relação à prática docente; no terceiro, houve a realização de uma roda de discussões, feedback sobre o questionário e entrevistas.

6. ANÁLISE DE DADOS

No que se refere ao quantitativo, os dados foram obtidos a partir de informações apresentadas na planilha de respostas, com os gráficos gerados pelo formulário Google respondido pelos sete professores participantes da pesquisa.

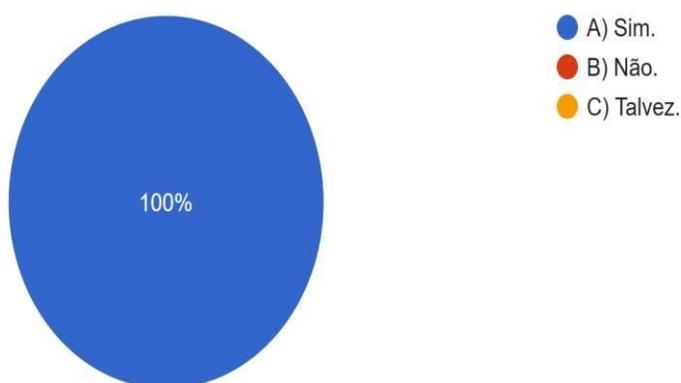
Cada gráfico foi analisado minuciosamente por meio de comparações entre as respostas dos participantes. Durante a roda de discussões e da entrevista coletiva, as falas foram transcritas e analisadas também sendo comparadas com as repostas da planilha. Em relação à sequência didática com os docentes participantes e outra realizada com duas turmas do 9º ano pela professora de língua portuguesa, os comportamentos dos envolvidos diante da utilização de memes sobre racismo também foram analisados com bastante cuidado pelo pesquisador.

6.1 Formação continuada docente

Gráfico 1
As TICs e gêneros digitais nas formações continuadas

1. Você acha que as novas tecnologias da informação e comunicação e os gêneros da esfera digital deveriam ser abordados com mais frequência na formação continuada docente?

7 respostas



Em relação à necessidade de se abordar com mais frequência a questão das novas tecnologias e os gêneros que circulam na esfera digital, os docentes

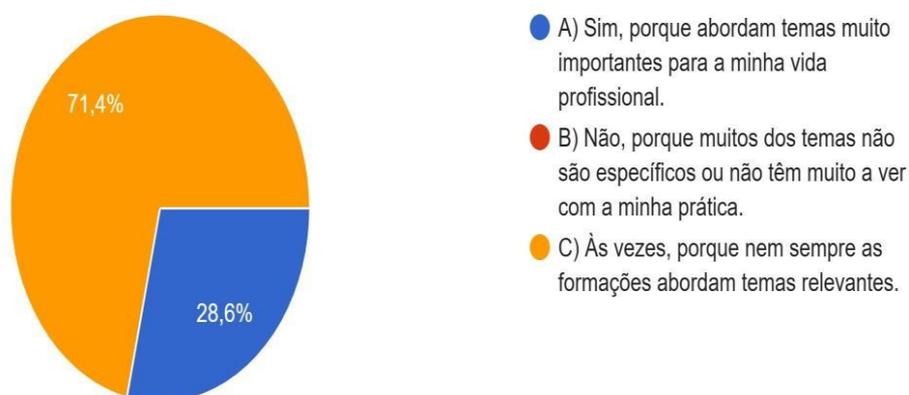
participantes foram unânimes em afirmar que esse assunto deve ser discutido constantemente nas capacitações oferecidas pela secretaria de educação. Segundo os participantes, na maioria das vezes, a resistência em utilizar a tecnologia se dá por falta de preparo do professor e/ou medo de ter insucesso na sua prática pedagógica. Ou seja, para os participantes, não basta apenas usar por usar as ferramentas tecnológicas. É preciso, acima de tudo, capacitar os docentes para que manuseiem as tecnologias de forma responsável. Não se trata apenas de inserir tecnologias dentro da sala de aula, trata-se de estruturar as escolas, os conteúdos, os educadores para proverem capacidades de desenvolvimento intelectual e cidadão para atender ao educando.

Gráfico 2

As contribuições das formações continuadas para a prática pedagógica

2. As formações continuadas contribuem para o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica? Por que?

7 respostas

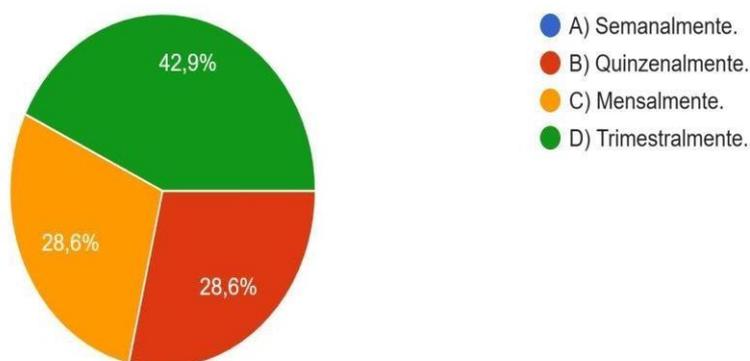


Quase 72% dos participantes responderam que, em muitas das vezes, as formações continuadas por meio das capacitações não acrescentam nada de novo à prática pedagógica, ou seja, trazem assuntos repetitivos, o famoso “mais do mesmo”, e acabam sendo insuficientes, não atendendo às expectativas dos docentes. Em virtude disso, acabam tendo que buscar conhecimento por outros meios com o intuito de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Gráfico 3 Frequência das formações continuadas

3. Com que frequência as formações continuadas deveriam acontecer?

7 respostas

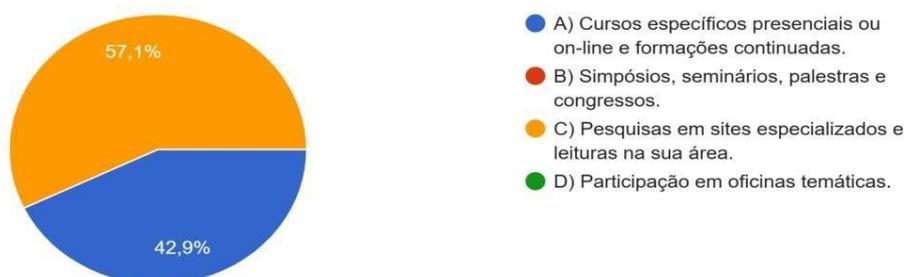


No que diz respeito à frequência em que as formações continuadas deveriam acontecer, quase 43% dos participantes responderam que trimestralmente já é o bastante, desde que tragam temas que agreguem novos conhecimentos à prática docente. Pelo menos um dos HTPCs deveria ser reservado à capacitação dos professores, segundo eles. E as temáticas deveriam ser diversificadas, ou seja, não envolvendo apenas o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 4 Aperfeiçoamento profissional

4. Geralmente, onde você busca aperfeiçoamento profissional?

7 respostas

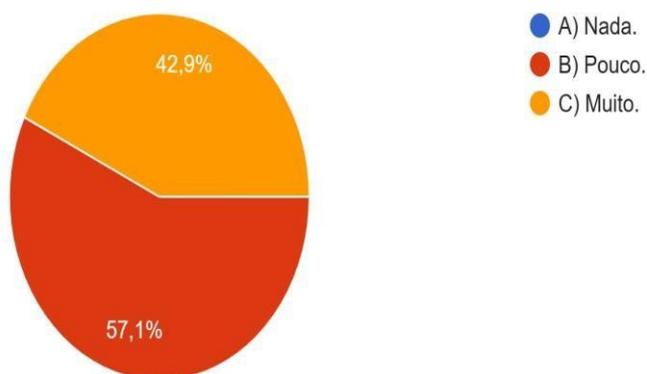


A falta de temas mais específicos nas capacitações das formações continuadas conduz os professores à busca por outras fontes de aperfeiçoamento e/ou qualificação profissional. 57,1% dos participantes vão atrás de conhecimento nas suas áreas em outros ambientes ou formações externas. Isso, infelizmente, reflete, de certa forma, que as instituições de ensino estão despreparadas, embora cobrem práticas docentes diversificadas, e precisam se preocupar mais com a formação inicial e continuada dos professores, a partir de investimentos maciços e na oferta de novos recursos para o processo de ensino-aprendizagem. Então torna-se mais que necessário estruturar as escolas, os conteúdos, os educadores para proverem capacidades de desenvolvimento intelectual e cidadão para atender ao educando

Gráfico 5 Resultados das formações continuadas

5. As formações que você já participou agregaram inovações, propostas à sua metodologia de ensino?

7 respostas



Em virtude das formações continuadas ineficientes, por meio de conteúdos repetitivos ou que nada têm a ver com a prática docente, cerca de 57,1% dos participantes alegaram que as capacitações pelas quais passaram dentro da instituição de ensino ou pela secretaria de educação pouco acrescentaram à docência. A partir

disso, se vê com urgência a necessidade de se implementar mais políticas públicas voltadas à capacitação dos professores.

Gráfico 6 O necessário para se ter uma formação continuada eficiente

6. O que é preciso ter em uma formação continuada para que seja eficiente?

7 respostas



Em relação ao que uma formação continuada deve ter para que seja eficiente e atenda às necessidades dos professores, houve um empate acerca da oferta de temáticas que façam parte do cotidiano de docentes e discentes e da sugestão de novas metodologias de ensino para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Esses fatores, segundo os participantes da pesquisa, tornariam as formações mais ricas e, principalmente, produtivas, beneficiando a prática pedagógica.

6.2 Protagonismo, criticidade e reflexão discentes

Gráfico 7
A busca pelo protagonismo do aluno na aprendizagem

7. De que forma você procura conduzir seus alunos ao protagonismo no processo de aprendizagem?

7 respostas



Cerca de 71,5% dos participantes alegam utilizar metodologias de ensino e/ou conteúdos que busquem desenvolver o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Em contrapartida, o que se vê na sala de aula, são práticas que menosprezam o conhecimento prévio dos educandos, colocando-os numa posição de passividade e tendo ainda o professor como o único detentor do conhecimento. Além disso, a insistência na aplicabilidade de objetos de conhecimento totalmente descontextualizados e que nada vão agregar à vida dos discentes. O resultado de tudo isso é a ineficiência na resolução de situações-problema e no desenvolvimento das práticas sociais como cidadãos. Segundo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Gráfico 8

Estratégias para desenvolver a criticidade e a reflexão dos alunos

8. O que você oportuniza aos seus alunos para que possam desenvolver a criticidade e a reflexão acerca de temáticas cotidianas?

7 respostas



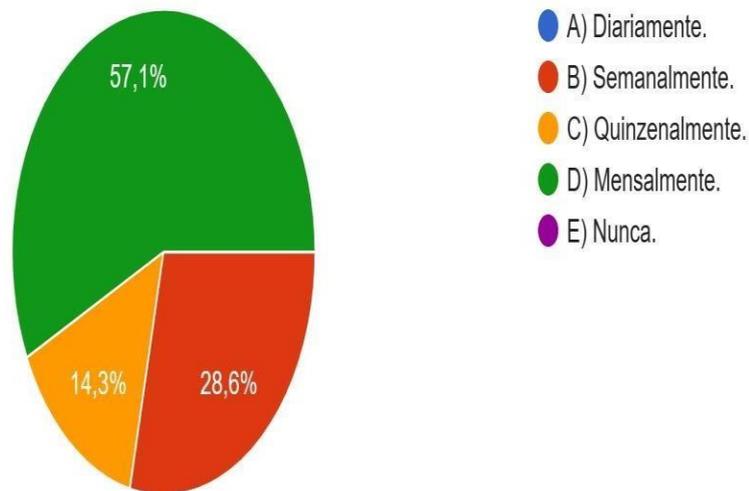
A situação de passividade diante do processo de aprendizagem somente será vencida se os educandos tiverem a oportunidade de construir seu próprio conhecimento, sob a mediação do professor, ou seja, mostrando ao educando o caminho e como isso deve acontecer. Assim, será promovido o protagonismo estudantil, pois o educando será capaz de aprender de forma significativa. 71,4% dos participantes responderam que aplicam em suas aulas, independente da área do conhecimento, conteúdos mais contextualizados e que tornem o aprendizado mais interessante.

6.3 As novas tecnologias na sala de aula.

Gráfico 9
Frequência de utilização das novas tecnologias na sala de aula

9. Com que frequência você usa as novas tecnologias na sua prática docente?

7 respostas



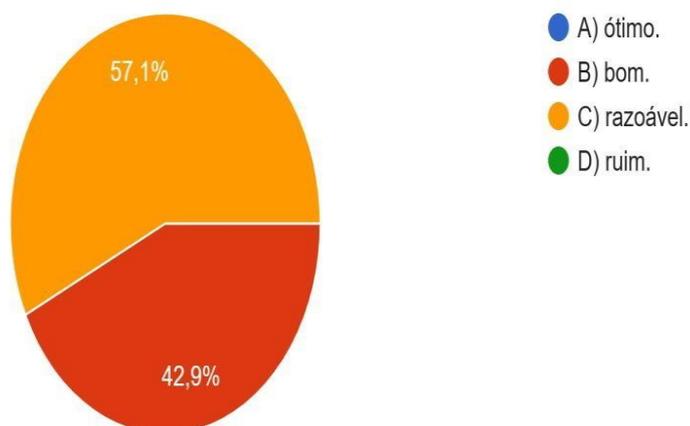
57,1% dos professores participantes utilizam as tecnologias mensalmente que retrata o seguinte: boa parte dos docentes ainda ignora os inúmeros benefícios que as TICs podem trazer para o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais atraentes, principalmente porque nossas crianças, adolescentes e jovens estão cada vez mais conectados às parafernalias tecnológicas. Além disso, a sociedade está cada vez mais inserida do mundo digita e tendo contato com os gêneros que circulam nessa esfera. É inegável considerar que quase 29% inserem semanalmente em suas práticas algum recurso tecnológico, porém vale ressaltar que não deve ser o uso pelo uso, ou seja, é mais que preciso ter objetivos muito claros sobre a intencionalidade dessa utilização no ensino-aprendizagem.

Gráfico 10

O nível de conhecimento docente sobre novas tecnologias

10. O seu nível de conhecimento a respeito das novas tecnologias em relação à aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem é

7 respostas



57,1% consideram o conhecimento e/ou domínio acerca das novas tecnologias razoáveis, o que, de certa forma, acaba prejudicando a aplicabilidade dos recursos na sala de aula. A partir disso, torna-se imprescindível a oferta de formações continuadas por meio de capacitações constantes com os docentes, em prol do aperfeiçoamento e da qualificação profissional. Além disso, as formações precisam preparar os docentes para o desenvolvimento de práticas multiletradas, ou seja, que envolvam as mais diferentes linguagens e culturas existentes em nossa sociedade. Para Rojo (2012), há a necessidade de se trabalhar a questão dos novos letramentos, a partir das mais diferentes linguagens associadas a diferentes culturas, no ambiente escolar, configurando o que se chama de multiletramento.

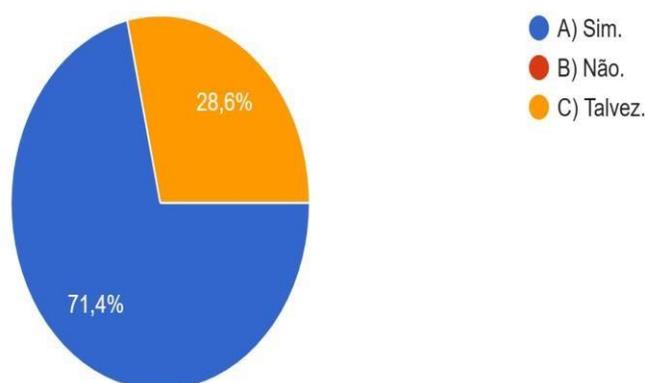
As TICs e os gêneros que circulam na esfera digital podem trazer inúmeros benefícios para a aprendizagem dos alunos, favorecendo e, muito, a construção do conhecimento. A razoabilidade em relação ao domínio de tecnologias talvez explique a resistência de muitos professores em aplicar esses instrumentos na sala de aula.

Gráfico 11

As novas tecnologias e os gêneros digitais na aprendizagem

11. A utilização de tecnologias e de gêneros digitais na prática pedagógica favorecem uma aprendizagem mais significativa e a construção do conhecimento pelos próprios alunos?

7 respostas



Mesmo 71,4% dos participantes alegando que as tecnologias e seus gêneros digitais propiciam aos alunos uma aprendizagem mais significativa, ainda encontramos na sala de aula, práticas pedagógicas pautadas no tradicionalismo, com atividades, na maioria das vezes, descontextualizadas e que não conduzem os educandos à construção do próprio conhecimento.

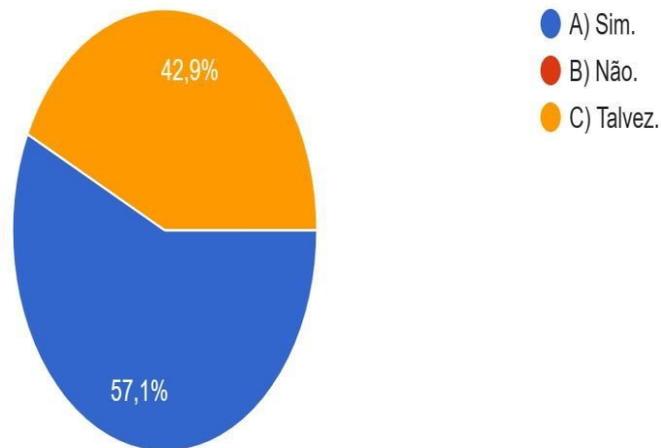
As respostas a essa questão demonstram um verdadeiro abismo, em relação ao processo de ensino-aprendizagem, entre teoria e prática, ou seja, embora os docentes acreditem que a tecnologia pode ser uma aliada na sala de aula, no dia a dia, seus recursos e gêneros são pouco ou mal utilizados, menosprezando o potencial que essas ferramentas podem oferecer à aprendizagem.

6.4 O meme como recurso pedagógico

Gráfico 12
O uso de meme na prática pedagógica

12. Você usaria memes na sua prática pedagógica com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e de favorecer o entendimen...determinado objeto de conhecimento na sua área?

7 respostas

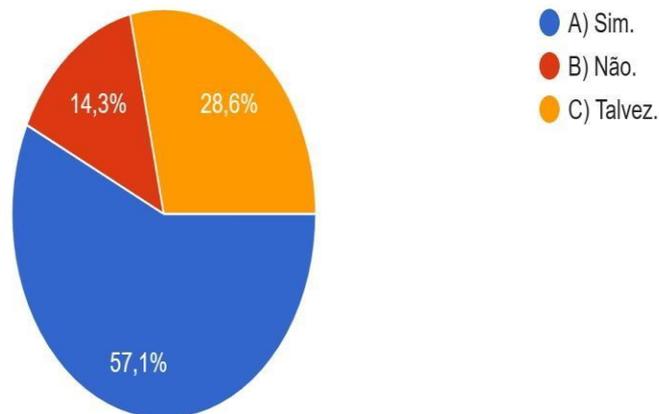


57,1% dos participantes, independente da área do conhecimento, afirmaram que usariam os memes de internet como recurso pedagógico em sua prática pedagógica. Quase 43% tiveram dúvida quanto ao uso do gênero digital e isso se deu em virtude de que o meme ainda é visto por muitos docentes como algo que apenas faz rir e não é capaz de abordar os mais variados e complexos assuntos. Segundo Horta (2015), os memes de internet podem sim ser uma ferramenta pedagógica poderosa em sala de aula e têm a capacidade de abordar quaisquer assuntos, independente da área de conhecimento, e, além disso, são carregados de uma pluralidade de sentidos. Ainda em relação ao uso de memes como recurso pedagógico,

Gráfico 13
O meme na abordagem dos objetos de conhecimento

13. Como recurso pedagógico o meme é capaz de abordar qualquer tipo de assunto, objeto de conhecimento, independente da disciplina. Você concorda com essa afirmação?

7 respostas



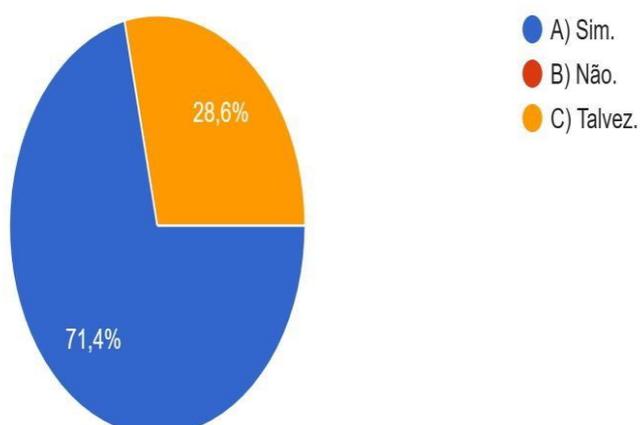
Os memes não estão restritos apenas ao ensino de língua portuguesa, ou seja, eles podem ir muito além e contribuir com outras áreas do conhecimento e são capazes de abordar quaisquer assuntos, até mesmo os mais complexos. Em relação a isso, 57,1% dos participantes acreditam que é sim possível trabalhar com memes em todas as áreas, de forma a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Em contrapartida, 28,6% dos docentes envolvidos na pesquisa ainda não conseguem ver os memes de internet com bons olhos como recurso pedagógico. Talvez isso se dê virtude de que, para alguns professores, o gênero mais distrairia os alunos do que os mantivesse focados na aula. São poucos os trabalhos sobre o uso de memes na docência, porém, nota-se que há uma versatilidade no gênero meme, sendo este utilizado no ensino de diferentes áreas do conhecimento.

Gráfico 14

O meme como facilitador do processo de ensino-aprendizagem

14. Você acha que uma atividade envolvendo memes facilitaria o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, deixaria os alunos mais interessados na sua aula?

7 respostas

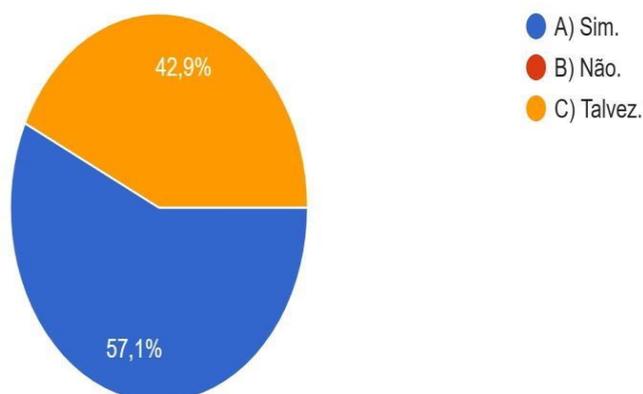


Quase 71,5% dos participantes responderam que os memes deixariam os alunos mais interessados nas aulas. É importante considerar que esse tipo de gênero já faz parte da vida de muitas crianças, adolescentes e jovens, afinal circulam bastante nas redes sociais, com as quais os discentes têm contato frequentemente. Também é indiscutível o grande apelo humorístico trazido pelos memes o que facilitaria o ensino-aprendizagem de conteúdos mais complexos. Esse tipo de texto serve como instrumento facilitador no processo de compreensão de assuntos de difícil entendimento para os alunos e, concomitantemente, favorece a intertextualidade com acontecimentos cotidianos.

Gráfico 15 O meme na abordagem de temas importantes

15. Um meme que aborda, por exemplo, a temática da desigualdade social, é capaz de desenvolver o senso crítico e a reflexão dos alunos sobre o tema?

7 respostas



Segundo Nascimento (2020), no que diz respeito à intencionalidade, o meme é ainda mais flexível. Quando se vale do humor para criticar determinados eventos, pessoas ou cenários cotidianos, ele se parece com as charges; quando emprega hipérboles, posiciona-se politicamente e faz retomadas de memória, parece-se com a caricatura; e por fim, quando se desvincula do tempo histórico de produção, assume uma linguagem visual de cunho universal e estabelece narrativas, pareando-se com o cartoon.

7. PRODUTO EDUCACIONAL

Guia pedagógico:

“Memes: um gênero que vai além de boas gargalhadas”

A proposta de elaborar uma oficina pedagógica, a partir da utilização de memes de internet como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, surgiu depois de observações em relação à prática de alguns professores, em atividades que buscavam aguçar a criticidade e a reflexão dos estudantes a respeito de assuntos importantes e que fazem parte do cotidiano.

Os gêneros textuais utilizados, principalmente nas aulas de língua portuguesa, eram os clássicos como, por exemplo, o artigo de opinião cuja estrutura é engessada e, na hora de produzir, os educandos acabam se esbarrando na complexidade do gênero. A dificuldade dos discentes em expressar suas opiniões sobre um determinado assunto se dá por conta de que, na maioria das vezes, não conseguem expor seus pontos de vista e, muito menos, lançar os argumentos necessários para defender suas ideias. Além disso, apresentam-se apáticos diante de situações que requerem posições contrárias ou favoráveis acerca de temáticas, principalmente, polêmicas, como a questão da legalização ou não do aborto, redução da maioria penal etc.

Na oralidade, quando se trabalha o debate regrado público em sala de aula, os entraves em relação à capacidade de argumentação são ainda maiores e os educandos acabam se colocando numa situação de passividade diante das discussões acerca do assunto. Com isso, os alunos acabam apenas recebendo os conteúdos ensinados pelos professores e, dessa maneira, não são conduzidos a construir o próprio conhecimento, além de não desenvolverem o senso crítico e a capacidade de refletir sobre quaisquer assuntos.

Vale a pena ressaltar também que muitos professores são resistentes em relação ao uso de novas tecnologias e dos gêneros que circulam na esfera digital. Isso se dá em virtude de que muitos textos, como os memes, por exemplo, estão nas redes sociais apenas para divertir os indivíduos e nada têm a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Durante os processos da minha pesquisa, tive a oportunidade de conhecer os memes de internet em sua plenitude e, também, de descobrir os seus benefícios para a prática docente, independente da área de conhecimento, ou seja, o trabalho com o gênero não se restringe ao ensino de língua portuguesa.

Diante de tudo isso, torna-se imprescindível abordar nas formações continuadas docentes a questão das tecnologias e dos gêneros digitais como recursos pedagógicos em prol de desenvolver o protagonismo dos alunos, aguçar a criticidade e a reflexão a respeito de temáticas importantes. As entrevistas e respostas dos professores aos questionários durante a pesquisa de campo mostraram que as formações precisam ser mais eficientes nesse sentido e, principalmente, oportunizar subsídios para que os docentes possam incrementar suas metodologias de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atraente.

A partir do que foi apresentado até aqui, há a necessidade de trazer o meme e os seus benefícios à sala de aula, por meio de um guia pedagógico que poderá ser aplicado em formações continuadas, por meio de reuniões e/ou jornadas pedagógicas, contemplando professores de diversas áreas de modalidades. O guia surge como uma proposta para aperfeiçoar a prática docente, conduzindo os alunos à construção do próprio conhecimento e, principalmente, à aprendizagem significativa.



GUIA PEDAGÓGICO:

MEMES

**UM GÊNERO QUE VAI ALÉM DE BOAS
GARGALHADAS**

WAGNER DOS SANTOS

GERSON TENÓRIO DOS SANTOS



APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a), este material tem como finalidade sugerir os memes de internet como recurso pedagógico, independente da área de conhecimento em que você atue. A proposta é levar à sala de aula um gênero digital muito presente nas redes sociais e que viraliza entre crianças, adolescentes e adultos.

O conteúdo deste guia é fruto da dissertação de mestrado intitulada “Os memes de internet na formação continuada docente: uma proposta para a construção de um letramento crítico e reflexivo com professores do 9º ano de uma escola pública municipal” e tem o intuito de contribuir com a prática docente. A partir da utilização de novas tecnologias e, também, de gêneros da esfera digital, a ideia é contribuir com a sua metodologia de ensino e, principalmente, com a aprendizagem dos seus alunos.

Espero que esse material seja um instrumento facilitador para você e que contribua com a promoção da criticidade, capacidade de reflexão e o desenvolvimento do protagonismo discente.

Sucesso!



7.1 INTRODUÇÃO

O guia está dividido em módulos com diferentes atividades que direcionarão você, professor (a), na sua prática pedagógica, a partir da utilização de memes, com a proposta de desenvolver o protagonismo discente e, ao mesmo tempo, o senso crítico e a capacidade de reflexão dos seus alunos.

Este material poderá ser utilizado em reuniões e/ou jornadas pedagógicas, a fim de contribuir com a formação continuada docente, com o intuito de contribuir com a prática docente.

As ações de cada etapa serão desenvolvidas com o objetivo de explorar os memes em sua plenitude, ou seja, não só em relação à carga humorística que o acompanha, e sim, também, acerca dos elementos que constituem sua estrutura.

No final do guia, como atividade prática, há a proposta de criação de memes sobre diferentes temas, para que você possa aplicar com seus alunos.

7.2 MÓDULO 01: SONDAGEM INICIAL

TEMPO ESTIMADO: UMA AULA



Professor(a), antes de começar os trabalhos com memes, que tal conversar com os seus alunos sobre o assunto?

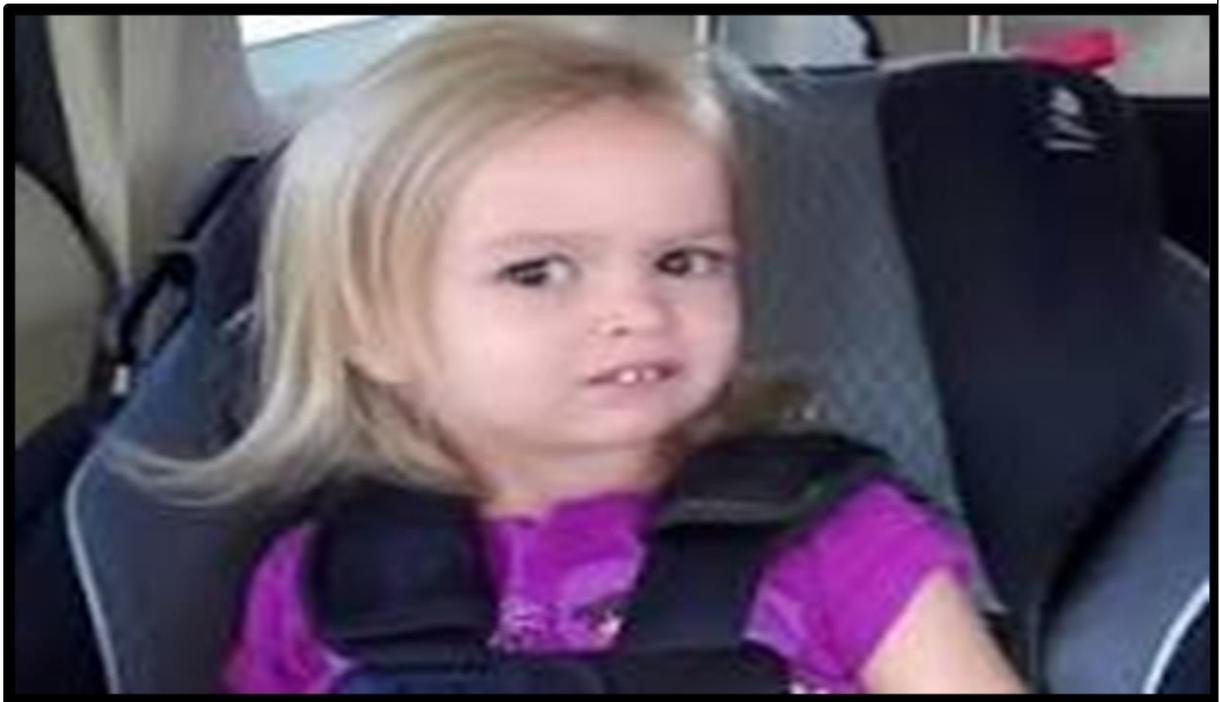
É importante que você saiba o nível de conhecimento da turma a respeito desse gênero tão presente nas redes sociais.

Como sugestão, pergunte aos alunos:

- Vocês sabem o que é um meme?
- Qual a finalidade dele?
- Onde podemos encontrá-lo?
- O que vocês acham deles?

Após ouvir seus alunos, apresente, na lousa digital ou de forma impressa, as imagens a seguir.





Depois de observarem as imagens, pergunte à turma:

1. Vocês conhecem essas pessoas retratadas nas imagens?
2. Geralmente, onde elas aparecem?
3. Já viram memes com essas pessoas? Em quais lugares?
4. O que acham deles?
5. Vocês conseguem entender as imagens sem o uso de legendas?



7.3 MÓDULO 02: MEMES (PARTE TEÓRICA)

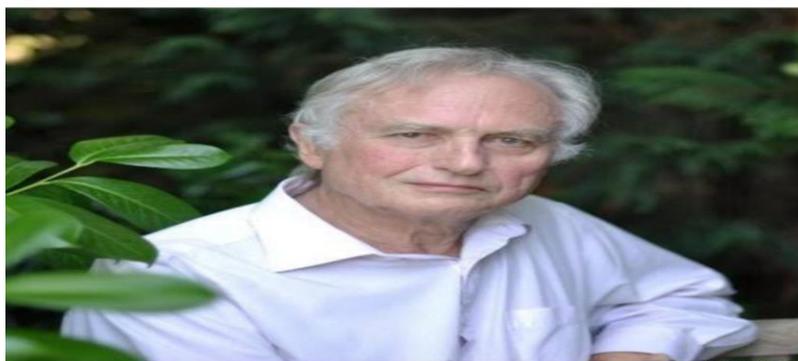
TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS

Professor(a), apresente aos seus alunos informações sobre os memes como: origem, conceito e principais características.

Os textos abaixo podem servir como suporte à aula, sendo projetados na lousa digital. Caso não tenha esse recurso em sua escola, imprima os conteúdos e disponibilize aos seus alunos. É importante que eles conheçam o criador do termo meme.

FATOS MEMÉTICOS

O verdadeiro criador do meme foi o etólogo Richard Dawkins, que criou o termo meme em seu best seller de 1976, "O Gene Egoísta". Hoje, ele possui 79 anos.



Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/memeticos-o-verdadeiro-criador-do-meme-foi-o-etologo-richard-gAQtd4Y18>

O que são Memes ?

Não dá para mais para escapar: os memes já se espalharam por toda a internet. A palavra "meme" se refere a montagens de foto com frases engraçadas que se popularizam rapidamente entre os internautas, principalmente nas redes sociais — como Facebook, blogs, sites, etc.



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/soniaadrianamoreira/trabalho-memes-pdf>

Para saber mais sobre os memes, seguem algumas sugestões:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JthhcXP5XAE>

ENCICLOPÉDIA
Significados

História Ciência Sociedade Religião Arte Filosofia Geografia Tecnologia

Tecnologia

Meme

Equipe da Enciclopédia Significados
Criado e revisado pelos nossos especialistas

Meme é um termo grego que significa **imitação**.

O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "**viralização**" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que **se espalhe entre vários usuários rapidamente**, alcançando muita **popularidade**.

Forever Alone Troll Face



PUBLICIDADE

Supere os limites com Todos os Apps.

Atualize agora

Pr Ae

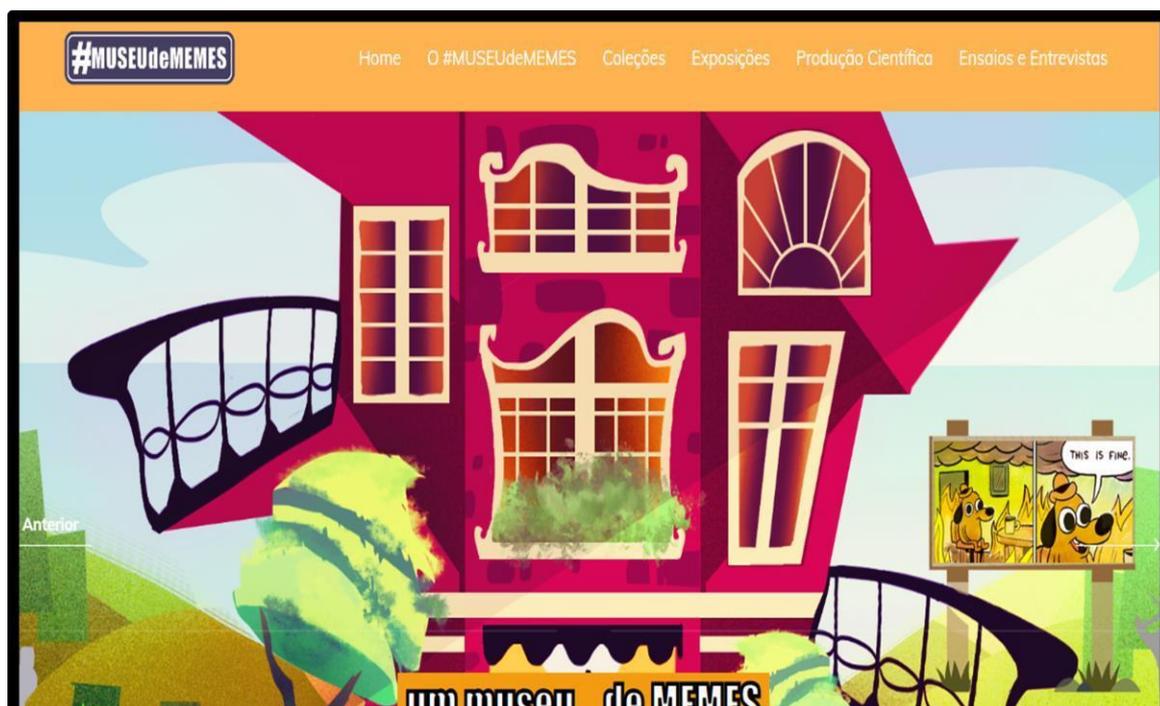
Adobe

Veja Também



Disponível em:

<https://www.significados.com.br/meme/#:~:text=Meme%20%C3%A9%20um%20termo%20grego,usu%C3%A1rios%20rapidamente%2C%20alcan%C3%A7ando%20muita%20popularidade.>



Professor (a), caso sua escola tenha laboratório de informática ou sala com lousa digital e internet, oportunize aos seus alunos uma visita virtual ao Museu do Meme!

Disponível em: <https://museudememes.com.br/>

Professor(a), o humor é a principal característica dos memes. Que tal nos aprofundarmos um pouco mais sobre o assunto? Apresente aos seus alunos, de forma impressa ou na lousa, o quadro a seguir com a origem e o conceito de humor.

 Do latim *humōre*-, «líquido»

humor

1 2

hu.mor • u'mor

nome masculino

1. qualidade do que é divertido ou cómico; comicidade
2. modo de agir que faz com que as outras pessoas riam e fiquem bem-dispostas; veia cómica
3. capacidade para apreciar o que é divertido ou cómico
4. disposição de ânimo; estado de espírito

humor de cão

mau humor, aborrecimento, péssima disposição

humor negro

humor que visa situações consideradas tristes, graves ou mórbidas

estar com os humores

estar maldisposto, estar de má vontade

 Do inglês *humour*, «idem»

Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/humor>

ALGUMAS SUGESTÕES DE PERFIS SOBRE MEMES NAS REDES SOCIAIS:



Facebook interface showing a group page for "Fábrica de Memes & Frases". The profile picture features a meme of Homer Simpson holding a large carrot and a smartphone, with a stamp that says "FÁBRICA DE MEMES".

Fábrica de Memes & Frases
 Grupo Público · 295,2 mil membros

Participar do grupo · Compartilhar

Sobre · **Discussão** · Pessoas · Eventos · Mídia · Arquivos

<https://www.facebook.com/groups/fabricadememesfrases>

Instagram interface showing the profile of "memes_marombasticos". The profile picture is a meme of an alien wearing a Santa hat.

memes_marombasticos · Seguir · Enviar mensagem

615 publicações · 60,7 mil seguidores · 1.650 seguindo

Memes Marombasticos
 Humor e Memes Maromba
 @growthsupplements Cupom: MM
 iPhone 15 ou 5 MIL no PIX
 Clique no link abaixo
rifa321.com/rifa/premios-memes-marombasticos

Seguido(a) por iam_grego0, otaviorampazzo, e outras 4 pessoas








PUBLICAÇÕES · REELS · MARCADOS

https://www.instagram.com/memes_marombasticos/

7.4 MÓDULO 03: ANÁLISE DE MEMES

Para reforçar o que foi estudado até aqui sobre os memes, na lousa digital ou de forma impressa, apresente os memes abaixo sobre diferentes temas.

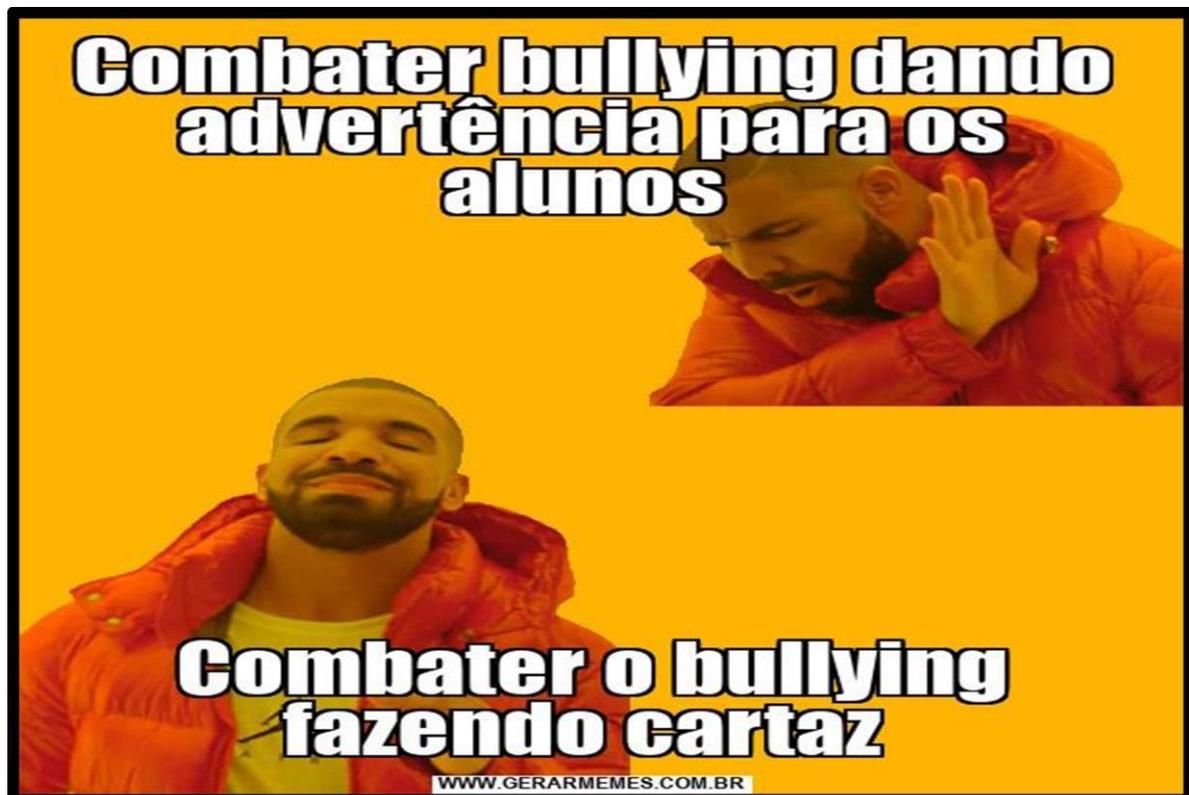
SAÚDE PÚBLICA



EDUCAÇÃO



BULLYING



Professor(a), por meio de uma roda de conversa, pergunte aos seus alunos se já viram esses memes em algum lugar e onde.

Pergunte também se as pessoas retratadas nas imagens são conhecidas e o que acharam dos memes.

Após a participação da turma, faça o seguinte:

- Divida os alunos em três grupos.
- Escolha um meme para cada grupo.
- Solicite que os alunos analisem o meme escolhido.
- Peça para que registrem a análise nos cadernos.

A análise deve considerar os seguintes aspectos:

1. Como o efeito de humor é produzido?.
2. Tipos de linguagem empregados.
3. Efeito de sentido.
4. Contexto de produção.
5. Intenção comunicativa.

É importante, também, que cada grupo, de acordo com o seu meme, responda:

- No primeiro meme, por que é mais barato ampliar o cemitério do que investir em saúde?
- No segundo meme, para o professor, o que a aula com memes representa em relação à aula comum?
- No terceiro meme, de acordo com as fisionomias e gesto do rapaz, o que é mais interessante no combate ao bullying?

Professor (a), assim que todos os grupos terminarem seus registros, peça para que cada um apresente as informações levantadas aos colegas. Neste momento, a sua participação será na mediação das discussões e possíveis intervenções sobre as análises.

Para contribuir com a análise dos memes, como sugestão, dê uma explicação sobre os tipos de linguagem que podem aparecer em um meme, a partir das imagens a seguir.



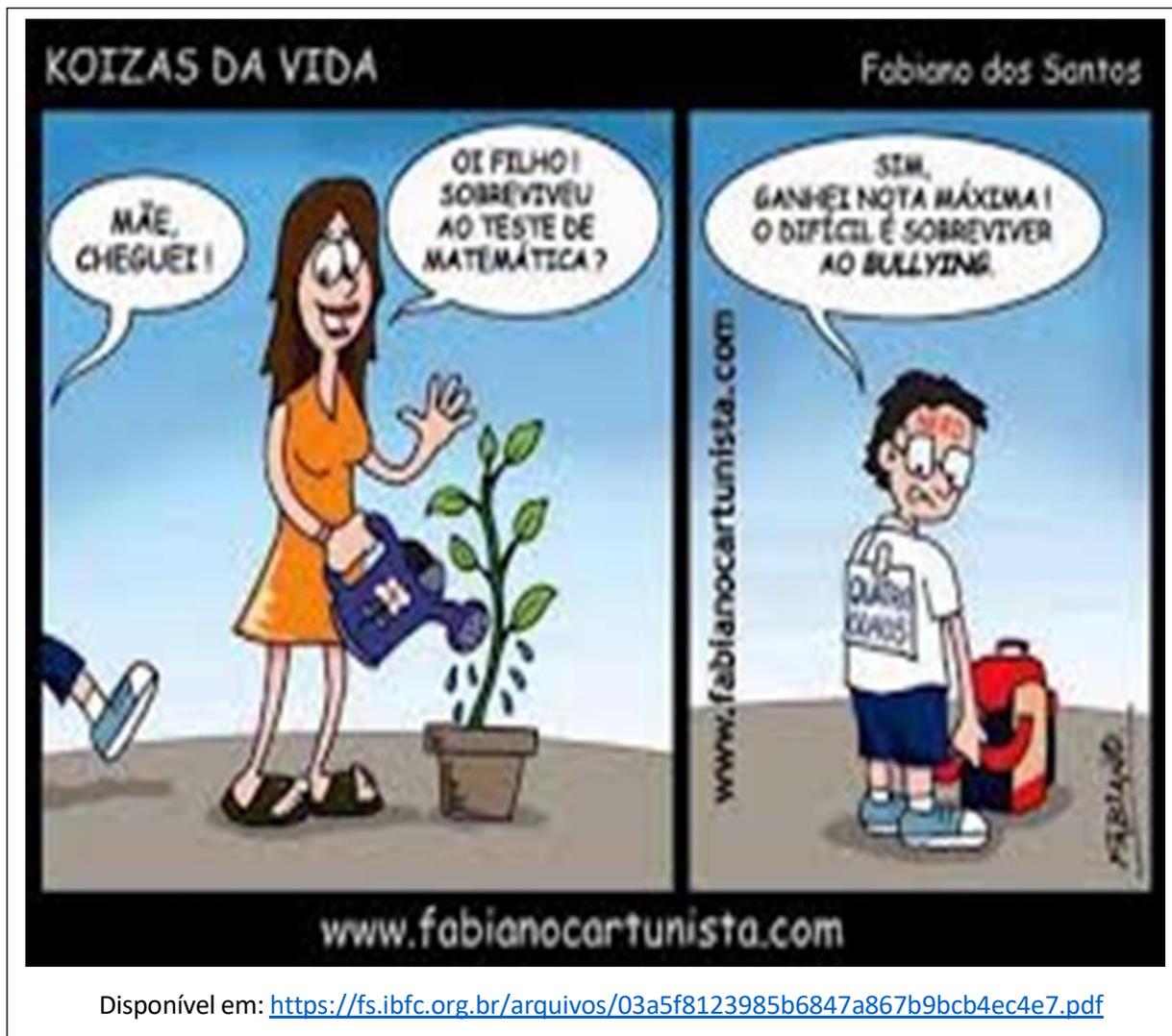
LINGUAGEM MISTA

Professor(a), aproveitando que um dos temas dos memes apresentados é bullying, seguem três sugestões para que você possa trabalhar com seus alunos a respeito desse importante assunto e que merece ser discutido com a turma.

The screenshot shows the TJDFT website interface. At the top left is the TJDFT logo and the text "Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios". To the right is a search bar with "Páginas" and "buscar" and a magnifying glass icon. Further right is a circular seal for "2023 Prêmio CNJ de QUALIDADE Diamante". Below this is a horizontal menu with categories: INSTITUCIONAL, CONSULTAS, SERVIÇOS, INFORMAÇÕES, PUBLICAÇÕES, and ESTATÍSTICA. A breadcrumb trail reads: "Página Inicial > Institucional > Imprensa > Produtos e Campanhas > Direito Fácil > Edição semanal > Bullying". On the left side, there is a vertical list of institutional links: INSTITUCIONAL, ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, AUDIÊNCIAS E SESSÕES, BIBLIOTECA, COMPOSIÇÃO, ESCOLA FORMAÇÃO JUDICIÁRIA, GESTÃO DA INFORMAÇÃO, GESTÃO ESTRATÉGICA, and GOVERNANÇA. The main content area features the title "Bullying" in large blue letters. Below the title, it says "por ACS – publicado há 8 anos". The text describes bullying as a social problem and mentions Lei 13,185/2015. To the right of the text is a cartoon illustration of three people, with a speech bubble defining bullying as physical or psychological violence, including intimidation, humiliation, and discrimination. At the bottom of the page, a URL is provided: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/bullying>



Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/bullying/>



Disponível em: <https://fs.ibfc.org.br/arquivos/03a5f8123985b6847a867b9bcb4ec4e7.pdf>

7.5 MÓDULO 04: ATIVIDADES PRÁTICAS TEMPO

ESTIMADO: UMA AULA

Para que seus alunos fiquem verdadeiros craques no assunto meme, seguem duas sugestões de atividades, que podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar. Os memes e as questões podem ser projetados na lousa ou impressos.

ATIVIDADE 01:

Leia os dois memes abaixo e, em seguida, responda às questões.

MEME 01



[https://www.facebook.com/memesindigenaspradesestressar/posts/1](https://www.facebook.com/memesindigenaspradesestressar/posts/178994203589046/)

78994203589046/

MEME 02:



Fonte: <http://profdaianafontana.blogspot.com/p/memes-criados.html>.

1. Qual é o tema dos dois memes?
2. Como os elementos visuais contribuem para a construção de sentidos?
3. Como a parte verbal dos memes contribui para a construção de sentidos?
4. O meme 01 faz referência à qual cultura?
5. No meme 02, a frase “Estava de boas” quer dizer o quê?
6. No meme 01, na frase “Preciso explicar pra ele sobre a cultura que eu li num livro e...”, a palavra em destaque refere-se
 - a) aos europeus.
 - b) aos brasileiros.
 - c) aos índios.
 - d) aos alienígenas.
7. No meme 02, há uma crítica em relação a quê?

ATIVIDADE 02:



Fonte: <https://007blog.net/tirinhas-de-memes-para-o-facebook/>.

1. O meme faz uma crítica a quê?
 - a) À quantidade de títulos da professora Sueli.
 - b) Ao fato de a professora Sueli não ter domínio sobre um equipamento.
 - c) À profissão de Sueli.
 - d) Às condições do datashow.
2. Podemos dizer que o fato de a professora Sueli não saber ligar o datashow indica que ela está excluída tecnologicamente? Por quê?
3. Nas partes verbais, ou seja, nas frases, existe uma contradição. Qual é?
4. Se a parte não-verbal não existisse, você teria condições de **entender** o meme? Por quê?

ATIVIDADE 03:

Roberto Justus critica isolamento social e fala que estamos no mesmo barco.

O barco dele.
O nosso.



<https://www.facebook.com/366552970718039/photos/a.366555260717810/533469170>

1. Na frase “Roberto Justus critica isolamento social e fala que estamos no mesmo barco”, a expressão em destaque tem o sentido de:

- a) As condições financeiras e sociais são as mesmas para todos.
- b) A pandemia de COVID-19 afetou ricos e pobres..
- c) O isolamento social é apenas para os ricos.
- d) Por conta da pandemia, apenas os pobres devem fazer isolamento social.

2. O meme está fazendo uma crítica

- a) às desigualdades sociais.
- b) ao isolamento social.
- c) ao valor dos iates.
- d) às condições da canoa.

7.6 MÓDULO 05: PRODUÇÃO DE MEMES

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS

Recursos:

- Papel sulfite.
- Recorte de jornais e revistas.
- Imagens da internet com pessoas.
- Canetinhas e lápis de cor.
- Lousa digital.
- Datashow.
- Celular.
- Chromebook ou tablet
- Aplicativo Meme Generator.

Professor (a), na lousa, registre os temas a serem abordados nos memes que serão produzidos pelos alunos. Dê preferência para temáticas que fazem parte do nosso cotidiano.

Sugestões: tecnologias, educação, bullying, esporte, preconceito etc.

Explique aos alunos que, por meio do meme, deverão apresentar sua intencionalidade comunicativa, ou seja, o que pretendem dizer ao leitor a respeito do tema escolhido.

Em relação à parte verbal, oriente seus alunos na elaboração das frases, a fim de que sejam bem criativas e estejam associadas à imagem, não fugindo do tema proposto.

A atividade também pode ser desenvolvida utilizando chromebooks ou tablets, baixando o aplicativo “Meme Generator”.

A seguir, algumas sugestões de imagens que podem ser impressas e utilizadas na produção dos memes.











Professor(a), veja alguns registros da produção de memes e dos resultados realizados com professores e educadores de apoio de uma escola pública, localizada na cidade de Praia Grande/SP.



7.7 MÓDULO 06: EXPOSIÇÃO DOS MEMES

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS

Solicite que cada aluno apresente seu meme aos colegas e faça um breve comentário sobre ele. Durante as apresentações, é importante que você, professor(a), faça as intervenções necessárias e, ao final, pergunte aos discentes o que acharam dos memes produzidos pela turma.

Em seguida, em parceria com professores de outros componentes curriculares, organize na escola uma exposição com os memes. É importante que toda a comunidade escolar prestigie as produções. Como sugestão, caso sua unidade escolar realize uma mostra cultural, você também poderá aproveitar para expor os trabalhos dos seus alunos.

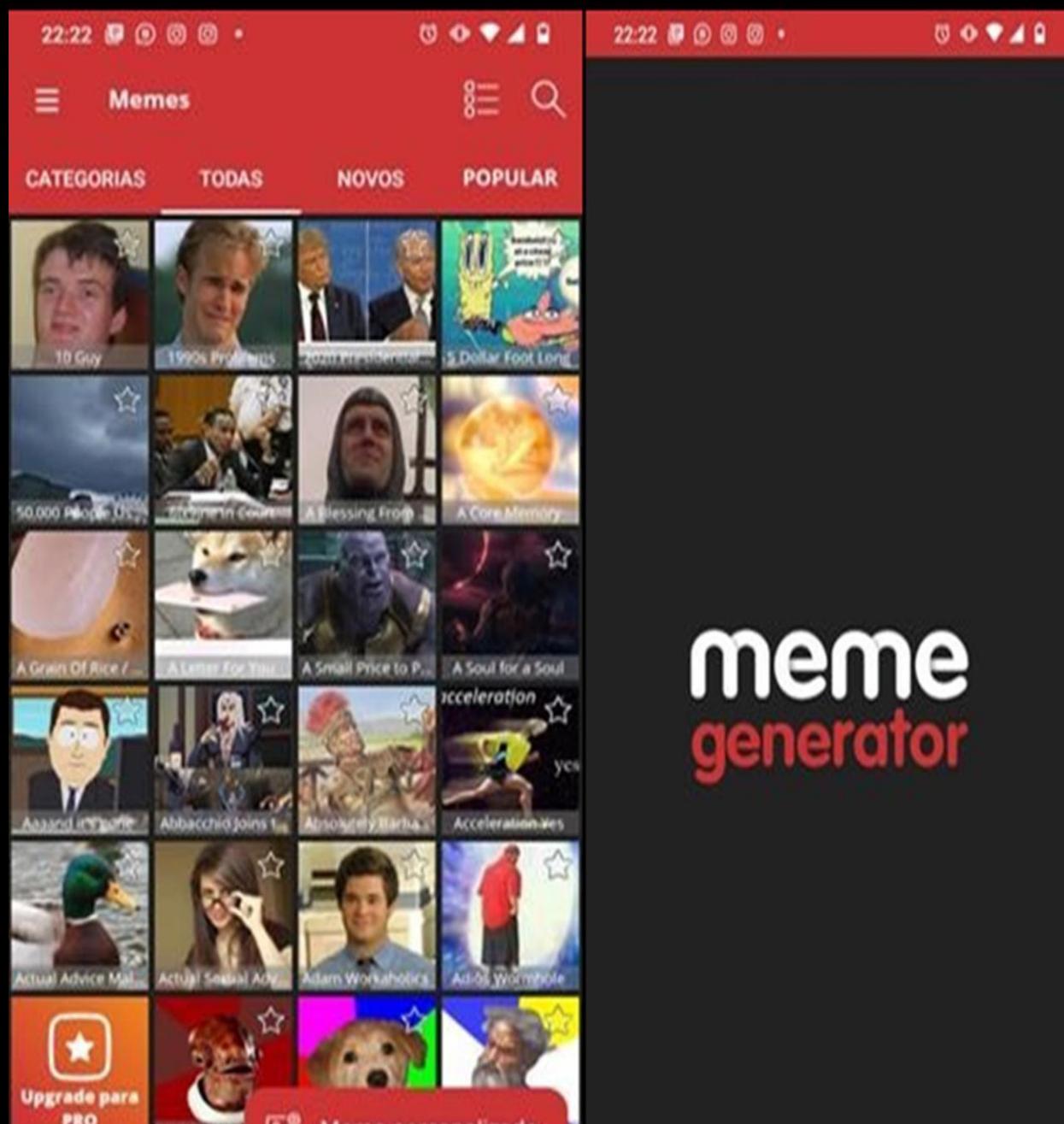
Os memes poderão ficar expostos em painéis de papel pardo em áreas estratégicas da escola ou, se preferir, ao lado dos corredores da unidade. A duração da exposição fica a critério da equipe escolar.

Abaixo um registro da exposição de memes produzidos por professores e educadores de apoio de uma escola pública localizada na cidade de Praia Grande/SP.



MEME GENERATOR:

Aplicativo com um diversificado banco de imagens que auxilia na produção de memes. Uma importante ferramenta capaz de oportunizar a inclusão digital aos alunos e, ao mesmo tempo, contribuir com o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem.



7.8 AVALIAÇÃO DO PRODUTO



Avaliação do guia pedagógico "Memes: Um gênero que vai além de boas gargalhadas"

Prezado (a) professor (a), com o intuito de aprimorar as atividades e/ou rever ações pertinentes à eficácia do guia pedagógico, a fim de atender às demandas docentes, por gentileza, responda às questões avaliativas a seguir. A sua participação muito contribuirá com o aperfeiçoamento e/ou desenvolvimento de novas estratégias. Obrigado!

atpwagnerdossantos@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Para você, este guia contribuirá de alguma maneira com a sua prática pedagógica? *

Sim

Não

2. O conteúdo foi apresentado de formas clara e objetiva, atendendo às suas expectativas? *

Sim

Não

3. O que achou das atividades em relação à temática? *

Razoáveis

Boas

Ótimas

4. Os recursos utilizados favoreceram a dinâmica da formação, tornando-a de fácil entendimento? *

- Pouco
- Muito

5. O que achou da atividade prática de produção de memes? *

- Razoável
- Boa
- Ótima

6. Qual foi o seu grau de dificuldade em relação à atividade prática? *

- Nenhum
- Razoável
- Baixo
- Alto

7. O que achou das sugestões de sites, atividades para o trabalho com memes em sala de aula? *

- Pouco interessantes
- Interessantes
- Muito interessantes

8. O que gostaria de sugerir, como contribuição, ao guia pedagógico? *

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Para ter acesso ao questionário, escaneie o QR Code abaixo.



SCAN ME

7.9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos vinte e um professores que participaram da oficina e responderam à avaliação, apenas cinco tiveram dificuldade no processo de criação de memes. A justificativa dada foi a falta de criatividade na elaboração de uma frase que não fugisse do tema e, principalmente, da imagem escolhida.

A respeito da questão 1, todos concordaram que a formação pode contribuir com a prática pedagógica, desde que o docente tenha à disposição na unidade escolar os recursos tecnológicos necessários e, também, em condições de uso. Afinal, na maioria das vezes, os professores não encontram o devido suporte para realizar as atividades, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas e que envolvam as novas tecnologias e os seus gêneros digitais.

Em relação às atividades e sugestões, catorze professores as consideraram como ótimas e sete classificaram como boas. Todos os docentes acreditam que a formação disponibilizada pela oficina atendeu as expectativas em relação à temática e à proposta de utilizar os memes como ferramenta pedagógica na sala de aula.

Os recursos utilizados na formação, para dezenove professores, favoreceram o entendimento de cada módulo e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das atividades finais. A respeito da produção dos memes, dezessete docentes a consideraram como ótima e quatro como boa.

Sobre o aplicativo “Meme Generator”, de criação de memes, dezoito docentes desconheciam o recurso e apenas três, em algum momento, já o utilizaram para postagens nas redes sociais.

7.10 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após a realização da oficina com os professores participantes, um dos docentes teve como proposta nas suas aulas de história, com alunos do 9º ano, a utilização de memes no processo de ensino-aprendizagem sobre o período da escravidão no Brasil. Primeiramente, os discentes tiveram a parte teórica a respeito do objeto de conhecimento e, como atividades práticas, realizaram pesquisas no laboratório de informática da unidade escolar e exercícios de fixação registrados nos cadernos. Além disso, como produção textual, foram conduzidos a produzir memes envolvendo as principais personalidades envolvidas no marco histórico e, com isso, por meio de legendas, desenvolveram o senso crítico acerca das consequências do período escravacionista para os negros oriundos do continente africano e a reflexão acerca da temática.

Embora o produto educacional tenha sido desenvolvido com foco no segmento do 9º ano, alguns professores do 5º ano também se apropriaram da oficina com memes para tratar de um assunto muito importante: bullying escolar. Foram produzidos diversos memes a partir da utilização de imagens impressas e, também, de recortes de jornais e revistas, ilustrando as mais diversas formas de bullying dentro e fora da escola. Com as produções, os discentes puderam expor suas opiniões, críticas e conduzir a comunidade escolar à reflexão sobre o problema.

As atividades da oficina aconteceram de forma interdisciplinar, envolvendo os seguintes componentes curriculares: língua portuguesa, história e arte. Os memes produzidos foram expostos pelos corredores da escola, como parte da mostra cultural interdisciplinar, que acontece no mês de novembro.

Segundo os professores envolvidos, o trabalho com memes teve uma boa aceitação por parte dos alunos e, principalmente, contribuíram com a aprendizagem deles, favorecendo a construção do conhecimento, o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de refletir sobre temas importantes da sociedade.

8. PALAVRAS FINAIS

As formações continuadas precisam, mais do que nunca, atender realmente às demandas dos professores que clamam por sugestões de novas metodologias de ensino-aprendizagem, principalmente, em tempos de novas tecnologia cada vez mais à disposição de todos num piscar de olhos, num clique.

A difusão do conhecimento está mais dinâmica e nossos alunos estão cercados de informações por todos os lados. Torna-se necessário, então, saber lidar e, principalmente, filtrar os conteúdos na mídia em geral. Além disso, há a necessidade de os indivíduos se posicionarem diante de questões importantes, que fazem parte do cotidiano da sociedade, exercendo seus papéis de cidadãos críticos, capazes de desempenhar as práticas sociais.

As gerações atuais não aprendem como as do passado, muito pelo contrário, logo há a necessidade de inovar e, acima de tudo, de (re) pensar a prática docente, com o intuito de tornar as aulas mais atrativas às crianças, aos adolescentes e jovens, em prol de uma aprendizagem mais significativa. É de suma importância que as novas tecnologias da informação e comunicação sejam bem utilizadas, servindo verdadeiramente como uma poderosa ferramenta pedagógica no desenvolvimento da criticidade e da reflexão acerca da realidade.

As novas tecnologias inseridas na prática pedagógica fornecem subsídios para que os alunos fiquem mais atentos às aulas e aos conteúdos ensinados. Aguçar a criatividade, o senso crítico e a reflexão a partir de ferramentas que oportunizem, também, no processo de ensino-aprendizagem o contato com gêneros digitais, como, por exemplo, os memes, propagados pelas redes sociais, associados ao ensino de objetos de conhecimento em sala de aula.

É imprescindível que, constantemente, os docentes, por meio de formações continuadas, possam se apropriar de ferramentas que ofereçam condições de incrementar suas práticas pedagógicas, quebrando, assim, metodologias ainda tradicionais no processo de ensino-aprendizagem e que pouco ou não trabalham o protagonismo dos alunos em sala de aula. O docente precisa agir como mediador, contribuindo para que os discentes possam construir o seu próprio conhecimento. O trabalho com gêneros digitais, que fazem parte do cotidiano dos discentes, favorece o aprendizado e serve como um facilitador no entendimento de objetos de conhecimentos mais complexos.

A busca por formações continuadas eficientes e que atendam aos anseios docentes deve ser incansável, para que se tenha um ensino voltado à aprendizagem significativa dos alunos e, assim, possam aplicar fora da escola.

A literatura a respeito dos memes como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem nos mostra que esse tipo de gênero não tem apenas como finalidade entreter o leitor. Eles vão muito além disso já que têm condições de abordar quaisquer assuntos, principalmente, em relação a fatos do cotidiano da sociedade. Em relação às áreas do conhecimento, o meme não está restrito apenas ao ensino de língua portuguesa, muito pelo contrário, outros componentes curriculares também podem se apropriar do gênero como instrumento para aguçar o senso crítico e a reflexão dos discentes a respeito de temáticas relevantes.

Como gênero do discurso, os memes são capazes de propagar informações pelas redes sociais de forma dinâmica, contribuindo, assim, com as interações dos indivíduos por meio de atitudes responsivas. Além disso, o gênero nos permite a possibilidade de analisá-lo em sua plenitude, ou seja, todos os elementos que constituem sua estrutura como temática, imagens, texto, linguagem empregada, traços humorísticos, contexto de produção e finalidade.

Os dados colhidos, a partir de pesquisas com professores do 9º ano de uma escola pública municipal de Praia Grande/SP e de situações de aprendizagem desenvolvidas com os participantes, confirmaram que os memes podem sim ser utilizados como recurso pedagógico, independente do componente curricular, na sala de aula, a favor do desenvolvimento da criticidade e reflexão discentes. Para que isso aconteça, no entanto, os gêneros digitais precisam estar presentes constantemente nas formações cotinuidas, com o intuito de que os professores tenham acesso aos benefícios que os memes podem trazer às suas práticas pedagógicas, favorecendo, assim, a aprendizagem e o protagonismo dos alunos na construção do saber.

A aceitação em relação ao uso do gênero na sala de aula ficou foi comprovada durante as entrevistas com os professores participantes, porém o maior entrave a respeito da empregabilidade ainda está ligado à aplicação do meme no ensino dos objetos de conhecimento, ou seja, como pode ajudá-los na formação de alunos críticos diante de situações- problema. Isso se deve, segundo as respostas ao questionário disponibilizado aos docentes, ao fato de que há poucas formações específicas sobre o uso de novas tecnologias e dos gêneros que circulam na esfera digital.

Portanto, há o desejo de utilizar o recurso como proposta para incrementar o processo de ensino-aprendizagem, desde que aconteçam capacitações a respeito. Diante disso, houve a necessidade de propôr aos docentes um produto, que tenha os memes como recurso pedagógico, e contribua com a aprendizagem, em prol do desenvolvimento da criticidade e da reflexão dos alunos. Além de promover a formação de cidadãos críticos, há também o desejo de oferecer aos professores, independente do componente curricular, subsídios que incrementem suas práticas pedagógicas, inserindo um gênero que faz parte, cada vez mais, do dia a dia de jovens e adolescentes.

Os resultados obtidos, a partir da aplicação do produto educacional na oficina com professores e educadores de apoio em uma escola pública municipal, foram satisfatórios e ajudaram a comprovar o fato de que é possível levar os memes à sala de aula, com o intuito de promover a aprendizagem significativa dos alunos. Os participantes, por meio de sequências didáticas, foram conduzidos à análise minuciosa de conteúdos miméticos envolvendo os mais variados temas e, dessa forma, perceberam que o gênero gênero não é só algo para fazer rir, ou seja, ele é capaz também de gerar e propagar conhecimento entre os indivíduos que se apropriam dele.

As sugestões de atividades apresentadas nos módulos da oficina têm como objetivo principal oferecer aos docentes meios para que enriqueçam suas metodologias de ensino na sala de aula. Na parte prática, dentre outras atividades, a produção de memes tem a finalidade de aguçar a criatividade e a imaginação dos participantes, ou seja, a partir de imagens, há a necessidade de criar conteúdos que abordem determinados assuntos e, acima de tudo, expressem a criticidade a respeito de temáticas importantes e que conduzam os leitores à reflexão acerca do que lhes foi apresentado.

Nas formações docentes, o guia com memes vem para somar com a prática pedagógica, de forma a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, não só de língua portuguesa como também de outros componentes curriculares, na tentativa de trazer as novas tecnologias da informação e comunicação à sala de aula, em prol de uma aprendizagem significativa aos alunos.

9. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **O trabalho docente dos professores iniciantes: uma construção dialógica.** In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013, Curitiba. Anais [...] Curitiba: PUCPR, 2013. p. 12815-12816 [online].

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. **Implicações e efeitos da Lei nº 10.639/03 em três conjuntos de livros didáticos de Língua Portuguesa.** Artigo.http://www.neab.ufu.br/sites/neab.ufu.br/files/Livro_Especializa%C3%A7%C3%A3o_NEAB_0.pdf. Acesso em: 15 de março/23.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUTISTA, Judith Bustamante; CIANNELLA, Diana y STRUCHINER, Miriam. **ADOLESCÊNCIA EM MEMES:** análise das representações de alunos do ensino fundamental. Rev. Exitus [online]. 2020, vol.10, e020058. Epub 28-Mar-2022. ISSN 2237-9460.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, agência e escrita.** Tradução Judith Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96,** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J. P. [1997]. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. 1ª ed. 3ª reimp. MACHADO, A. R.; CUNHA, P. (trad.). São Paulo: EDUC, 2003.

CASTANHO, M. E. L. M. **A criatividade na sala de aula universitária**. In: VEIGA, I. P. A. et. al.. *Pedagogia universitária: a aula em foco*. 2. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2000. p. 87.

CHAGAS, V. **Entre criadores e criaturas**: uma análise sobre a relação entre memes de internet e propriedade intelectual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, 2015.

CHATFIELD, Tom. **Como viver na era digital**. Trad. de Bruno Fiuza. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

DIAS, F., Teles, N., KARIME, P., & GROHMANN, R. (2015). **Memes. Uma Meta-análise**: proposta a um estudo sobre as reflexões acadêmicas do tema. In: Anais... XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4a. Recuperado de: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2479-1.pdf>. Acessado em: 15 de março/23

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011

FIGUEIREDO, Celso. **Redação Publicitária**: sedução pelas palavras. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional**: forma-se para mudança e a certeza. São Paulo: Cortez, 2001

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica.** 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Brasília, 2015.

JORGE, M. **Línguas Estrangeiras em evidência: formação de professores, justiça social e letramentos.** In: FERREIRA, M.; REICHMANN, C. Lynn; ROMERO, T. (orgs.) *Construções identitárias de professores de línguas.* Campinas: Pontes, 2016, p.121-136.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** London: Routledge, 2006 [1996]

LALUEZA, J. L.; CRESPO, I.; CAMPS, S. **As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização.** In: COLL, C. e MONEREO, C. (Orgs.) *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.* Porto Alegre: Artmed, 2010, pp. 47-65.

LARA, M. T. A.; MENDONÇA, M. C. (2020). **O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso.** *Bakhtiniana*, São Paulo, 15 (2), pp. 185-209.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, G.; CASTRO, L. **Meme digital: artefato da (ciber)cultura.** *Con(textos) Linguísticos*, v.10, n.16, p. p.38-51, 2016.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MAIA, B.C.A. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 52p

MAINGUENEAU, Dominique. **A análise do discurso e suas fronteiras**. Matraca, Rio de Janeiro, v.14, n.20, p.13-p.37, jan./jun. 2007.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros textuais**: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4. Ed. São Paulo: Parábola Editora, 2011.

MARINHO, Ernandes Reis. **Um olhar sobre a educação rural brasileira**. Brasília: Ed.Universa-UCB. 2008

MARQUES, R. **A formação do sujeito crítico**: A dicotomia entre o senso comum e a criticidade . Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 10, n. 28, p. 77–85, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6383428.Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/591>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

MARQUES, R; FRAGUAS, T. **A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum**. Res Soc Develop. 2021; 10(7):e31010716655.

MARTINO, L.M.S. 2014. **Teoria das Mídias Digitais**. Petrópolis, Vozes, 320

MELO, Guilherme; DIAS, Jaciluz; FERREIRA, Helena Maria. **A multiplicidade linguístico-semiótica do gênero meme**: implicações discursivas para o processo de produção de sentidos. Linha Mestra, n. 48, p. 77-87. <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2022n48p77-87>. Acesso em 25 de maio de 2024.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C.; RAMOS, M. G. **Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos**. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MORAN, José. **Principais diferenciais das escolas mais inovadoras**. In: Educação Transformadora, 2018. Disponível em: < <http://www2.eca.usp.br/moran> >. Acesso em: 15 de julho de 2022.

MUSEU DE MEMES. Diagnóstico. 2018. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/>. Último acesso em 12 de fevereiro de 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. **Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades**. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, jul.-dez., 2019. Disponível em: <https://www.publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 05 junho de 2023.

NASCIMENTO, R. G; BEZERRA, F. A. D; HEBERLE, V. M. **Multiletramentos: iniciação à análise de imagens**. Linguagem e Ensino, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 529-552, jul./dez. 2011

NASCIMENTO, Gabriel S.X. **“Ata!”: O uso de memes e variantes específicas da linguagem da internet como potência para a prática de leitura e interpretação nas aulas de língua portuguesa**. Sinergia / II Seliv, São Paulo 2020, v. 21, p. 80-92. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/sinergia/index>. Acesso em 01/10/21.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. **Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação**. Acta Scientiarum, v. 41, n. 1, p. 1-11, 2019.

- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIAGET, J.; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. Tradução Octávio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- PIZZATTO E, Garbin CAS, GARBIN AJÍ, Saliba, NA. **O papel do professor no ensino odontológico**. Saúde Debate 2004; 28 (66):52-7.
- RODRIGUES, R. H. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: uma abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros: teorias, métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 152-183.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- _____. **Pedagogia dos Multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: Multiletramentos na escola. Roxane Rojo e Eduardo Moura [orgs] –São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SILVA, A. A. da. **Memes virtuais**: gêneros do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. Revista Travessias, v. 10, n. 3, p. 341-361, 2016.
- XAVIER, A. C. **Letramento Digital**: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração Y. Calidoscópico, v. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VIEIRA, J. A. **Novas perspectivas para o Texto**: uma visão multissemiótica. In: VIERA, J. A. et al. Reflexões sobre a língua portuguesa—uma abordagem multimodal. Petrópolis: EditorasVozes, 2007.

10. APÊNDICE – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Os dados coletados na roda de discussões sobre os tópicos apresentados no questionário foram analisados e categorizados para que, assim, houvesse condições de identificar o grau de conhecimento, as habilidades e atitudes, por parte dos professores participantes, em relação aos seguintes objetos de pesquisa: formação continuada docente; criticidade e reflexão discentes; memes de internet como recurso pedagógico. Portanto, dessa maneira, utilizou-se a técnica de análise do discurso, tendo como referência a teoria de Bardin (1977).

Em um dos HTPCs, com duração de aproximadamente cinquenta minutos, os sete professores participantes foram ouvidos pelo pesquisador em um dos ambientes da unidade escolar onde todos lecionam e, com isso, tiveram a oportunidade de apresentar de forma voluntária seus pontos de vista acerca das respostas às questões do Formulário Google. Todas as falas foram devidamente registradas por meio de um gravador no celular. A ação durou aproximadamente cinquenta minutos e foi realizada no laboratório de informática. O pesquisador abriu as discussões e, em seguida, foi ouvindo os participantes em relação às temáticas apresentadas. Infelizmente, por motivo de licença médica, um dos participantes precisou ausentar-se.

Ao serem indagados sobre as novas tecnologias na formação continuada docente, com o intuito de torná-la mais eficiente e capaz de atender às demandas dos professores, os participantes responderam o seguinte:

“As tecnologias estão muito... próximas dos nossos estudantes e isso provavelmente ajude muito no processo de aprendizagem deles”. (Participante 1)

Por conta do contato cada vez mais cedo e frequente com os recursos tecnológicos, a sua utilização, dentre outros benefícios para o processo de ensino- aprendizagem, oportuniza condições para que as aulas sejam mais atrativas para os alunos, além de facilitar o entendimento a respeito do que está sendo estudado. Dessa maneira, isso abarca o desejo e a necessidade dos sujeitos de se sentirem como produtores de cultura.

“Não basta apenas ter as tecnologias como ferramenta de auxílio na aprendizagem. Os alunos precisam, acima de tudo, querer aprender, ter força de vontade na sala de aula. Além disso, é importante que metodologias ditas tradicionais não sejam deixadas de lado por conta da utilização dos recursos tecnológicos.” (Participante 2)

Ainda em relação às tecnologias no processo de ensino-aprendizagem:

“É de extrema importância que as tecnologias sejam utilizadas da forma correta, ou seja, com a finalidade de aprimorar o ensino-aprendizagem. Para que isso aconteça é imprescindível que os discentes sejam devidamente orientados pelos professores.”
(Participante 3)

“Seria interessante se houvesse políticas públicas voltadas às formações dos professores e que isso não ficasse restrito apenas aos HTPCs da unidade escolar, ou seja, que fossem aproveitadas nas jornadas pedagógicas anuais disponibilizadas pela secretaria da educação anualmente. Também é importante disponibilizar aos docentes espaço para a troca de práticas e de experiências, com a finalidade de aprimorar as metodologias de ensino. Isso é muito válido”. (Participante 2)

Quando foram perguntados sobre a eficácia das formações continuadas, ou seja, se elas contribuem, agregam algo à prática docente, o participante 4 respondeu: “Às vezes, elas (as formações) não agregam nada ou simplesmente trazem algo genérico para os professores, que nada contribui para a prática docente. Além disso, nas jornadas pedagógicas, as oficinas que são disponibilizadas para as inscrições dos professores, em sua maioria, trazem temas mais voltados para a educação infantil ou ensino fundamental I. Não vejo nada mais específico como, por exemplo, para a minha área que é a matemática. Sinto falta também de temas relacionados às tecnologias”.
(Participante 4)

No que diz respeito à frequência com que as formações continuadas deveriam acontecer, a participante 1 disse que “acho legal fazer quinzenalmente e, de preferência, trazer temas mais específicos e a possibilidade de trocar experiências com outros professores da rede, da mesma área de conhecimento”.

Também, em relação ao tema, o participante 2 acrescentou:

“A escola tem dois professores de geografia, mas infelizmente mal temos espaço para compartilhar nossas metodologias de ensino e isso é muito ruim. Também é legal abrir espaço para interagir com professores de outras unidades escolares.”

As novas tecnologias, querendo ou não, estão cada vez mais presentes em nossas vidas e, na área educacional, não é diferente. Hoje, mais do que nunca, torna-se necessário inserir esse tipo de recurso na prática pedagógica, logo os professores não podem ficar alheias a este fato, utilizando-se da mera repetição de formas metodológicas que não propiciam uma aprendizagem significativa.

A respeito disso, os participantes fizeram as seguintes explicações:

“O formador de tecnologias que vem à escola é muito bom e com certeza domina o assunto, mas o tema é genérico e deveria ser algo mais específico para os professores. Eu, como tenho bastante dificuldade, acabo me perdendo nas informações e não consigo aplicar na minha metodologia de ensino, infelizmente”. (Participante 4)

“Nós já sabemos como deve ser feito em relação à pedagogia (prática). Isso não é novidade pra gente. Então, precisamos de formações mais específicas e que contemplem cada área do conhecimento como a minha de ciências.” (Participante 3)

Sobre desenvolver o protagonismo/autonomia do aluno no processo de aprendizagem, transformando-o num sujeito crítico, foram explanados os seguintes pontos de vista dos participantes:

“Na maioria das vezes, eles não querem participar da aula porque não sabem opinar, argumentar”. (Participante 1)

“Quando pergunto algo a eles, simplesmente, não querem responder, tentar falar.” (Participante 2)

“É preciso “sugar” deles o que sabem, mesmo que seja pouco. Às vezes, eles sabem responder e até querem, mas têm vergonha. Então é importante que o professor “puxe” isso deles e assim aguçar o protagonismo na aprendizagem.” (Participante 3)

“Por causa das redes sociais, eles não falam porque têm medo de serem julgados pelos outros.” (Participante 2)

“São sempre os mesmos que respondem. Numa sala de trinta alunos, apenas dois ou três acabam participando da aula.” (Participante 2)

“É preciso que o professor sempre faça a mediação com os alunos para que possam ser os protagonistas.” (Participante 3)

Considerando as falas acima, de acordo com Castanho (2000), sujeito que não pensa criticamente se justifica pelas próprias crenças e as considera óbvias e naturais, ou seja, uma questão de filosofia pessoal.”

Além da importância de trazer as tecnologias à sala de aula, é também necessário contextualizar os objetos de conhecimento com o intuito de chamar a atenção dos alunos. Sobre essa temática, os participantes deram as seguintes opiniões:

“Eu procuro sempre trazer textos que, de alguma forma, tenham a ver com a realidade deles e, assim, contextualizar o que está sendo estudado em sala de aula como

gravidez precoce, relacionamentos familiares, violência doméstica etc. Então, assim, esses alunos voltados para a vida deles são muito importantes.” (Participante 1)

“O que acontece também é quando a gente prepara uma aula bem legal e acaba não dando certo ou porque não tem algum recurso ou porque os alunos de uma determinada turma não se interessaram pela aula. Tudo acaba ficando um pouco frustrante.” (Participante 4)

Em relação aos memes como recurso pedagógico e à sua aceitabilidade na prática docente, com o intuito de aprimorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, os participantes apresentaram os seguintes pontos de vista:

“Os alunos acham que a gente não vê ou gosta de memes. Eles acham também que não curtimos certas redes sociais e não podemos ter.” (Participante 5)

“Falei uma vez para os meus alunos que tenho “TIK TOK” e eles riram e não acreditaram. Acharam que “sou de outro mundo”.” (Participante 6)

“É interessante trazer os memes e também aqueles vídeos curtos para a sala de aula, porque acabam prendendo a atenção deles, já que os alunos não têm muito foco na aula. Acham tudo muito chato.” (Participante 5)

“A gente consegue aplicar os memes em sala de aula a favor da aprendizagem, desde que os alunos consigam entender o que está sendo apresentado. Saibam do que se trata. Tenham conhecimento de mundo e estejam atualizados.” (Participante 1)

“O meme é uma nova charge entre aspas.” (Participante 2)

Diante das falas acima, percebe-se que os professores apresentam-se favoráveis à aplicação de memes em sala de aula, independente da área do conhecimento. Isso contribuiria, e muito, para o entendimento do que está sendo ensinado e aprendido em sala de aula. “O “senso de humor do professor”, o “gosto de ensinar”, “o tornar a aula agradável, interessante” são aspectos que eles apontam como fundamentais”. (Cunha, 1989, p. 71-72)

Sobre a abordagem de assuntos polêmicos pelos memes, como, por exemplo, o racismo, os participantes afirmaram o seguinte:

“Achei os memes bem interessantes. Vou aplicá-los nas minhas aulas.” (Participante 1)

“Sem uma breve introdução, os alunos não saberiam analisar os memes em questão.” (Participante 1)

“Mesmo praticando racismo todos os dias, alguns alunos teriam dificuldades para descobrir a intencionalidade dos memes.” (Participante 3)

“Às vezes, eles praticam racismo até mesmo para se defenderem dos colegas.” (Participante 6)

“Mesmo que eles não conheçam muita coisa sobre o tema apresentado, com a ajuda do professor, os alunos podem ser conduzidos à pesquisa a respeito do assunto. O que é importante para a aprendizagem.” (Participante 4).

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: “Os memes de internet na formação continuada docente: uma proposta para o ensino de um letramento crítico e reflexivo para professores do 9º ano de uma escola pública municipal”

Número do CAAE: 73592423.0.0000.5509

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa cujo título é “Os memes de internet na formação continuada docente: uma proposta para o ensino de um letramento crítico e reflexivo para professores do 9º ano de uma escola pública municipal”.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A importância de apresentar o meme de internet como proposta de metodologia de ensino na busca por um letramento crítico e reflexivo dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Além disso, saber como esse gênero digital é visto pelo corpo docente no que diz respeito à aceitabilidade e à empregabilidade como recurso pedagógico na sala de aula, já que faz parte do cotidiano de jovens e adolescentes, gerando uma relação entre eles.

- Investigar como se desenvolvem os processos relacionados ao ensino de letramentos crítico e reflexivo, a fim de desenvolver nos estudantes a capacidade de questionar a realidade da qual fazem parte;
- Conhecer as práticas docentes em relação ao uso de tecnologias em sala de aula e quais são as necessidades no que tange à formação continuada;
- Medir o grau de aceitabilidade em relação à utilização de memes de internet como instrumento de ensino/aprendizagem; e o compartilhamento de práticas de sucesso.
- Analisar as dificuldades acerca da inserção de gêneros digitais na prática pedagógica em prol de um aprendizado significativo.

Procedimentos:

Exemplo: Você participará de três HTPCs para discutir aspectos relacionados ao objeto de pesquisa, no caso os memes de internet. Antes das discussões, responderá, por meio de um formulário Google, a um questionário inicial com um total de 15 perguntas a respeito dos seguintes tópicos: o uso de novas tecnologias na sala de aula; os memes na prática pedagógica; a formação continuada docente; letramentos crítico e reflexivo dos alunos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pág. 1/2

RUBRICA DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

RUBRICA DO PESQUISADOR

ANEXO II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE
METROPOLITANA DE SANTOS
- UNIMES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS MEMES DE INTERNET NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE UM LETRAMENTO CRÍTICO E REFLEXIVO PARA PROFESSORES DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Pesquisador: GERSON TENORIO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73284723.8.0000.5509

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.251.955

Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como origem a dissertação de mestrado e acontecerá em uma escola pública municipal que atende alunos do 2º ao 9º ano. O

público-alvo das ações são sete professores dos anos finais do ensino fundamental. As metodologias envolvem momentos de discussão em HTPCs, sondagens com os professores e questionários a respeito dos seguintes aspectos: tecnologias em sala de aula; meme de internet como recurso pedagógico; formação continuada e letramento crítico e reflexivo. A importância do estudo se dá por conta da necessidade de aprimorar a prática pedagógica a fim de desenvolver a criticidade e a reflexão do alunado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Apresentar o meme de internet como uma proposta de recurso pedagógico na formação continuada docente, com o intuito de capacitar os professores em relação não só aos benefícios do uso de gêneros digitais em sala de aula, como também com o intuito de aprimorar as metodologias de ensino, promovendo, sobretudo, o desenvolvimento de um ensino pautado na criticidade e na reflexão dos estudantes do 9º ano, à frente de práticas baseadas no tradicionalismo, que não

Endereço: Av Conselheiro Nébias 536
Bairro: Encruzilhada **CEP:** 11.045-002
UF: SP **Município:** SANTOS
Telefone: (13)3228-3400 **Fax:** (13)3226-3400 **E-mail:** fernanda.agnelli@unimes.br

Continuação do Parecer: 6.251.955

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apresenta todas as informações pertinentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos obrigatórios. Informações sobre riscos, atendimento e benefícios, conforme Resolução CNS no 466/12 e e 510/16.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2198074.pdf	20/08/2023 21:34:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Wagner_18_08_23.docx	20/08/2023 21:33:53	GERSON TENORIO DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma_Wagner.docx	20/08/2023 21:33:05	GERSON TENORIO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_SEDUC_Wagner.doc	20/08/2023 17:19:03	GERSON TENORIO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Wagner.docx	20/08/2023 17:18:36	GERSON TENORIO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Wagner.pdf	20/08/2023 17:15:10	GERSON TENORIO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av Conselheiro Nêbias 536
Bairro: Encruzilhada CEP: 11.045-002
UF: SP Município: SANTOS
Telefone: (13)3228-3400 Fax: (13)3226-3400 E-mail: fernanda.agnelli@unimes.br

UNIVERSIDADE
METROPOLITANA DE SANTOS
- UNIMES



Continuação do Parecer: 6.251.955

SANTOS, 21 de Agosto de 2023

Assinado por:
Marcela Leticia Leal Gonçalves
(Coordenador(a))

Endereço: Av Conselheiro Nébias 536

Bairro: Encruzilhada

CEP: 11.045-002

UF: SP

Município: SANTOS

Telefone: (13)3228-3400

Fax: (13)3226-3400

E-mail: fernanda.agnelli@unimes.br